

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Delegados de 24 países participam no Simpósio da Organização Mundial de Saúde que começou esta manhã em Lisboa

Num dos salões do Secretariado Nacional da Informação efectuou-se, esta manhã, o acto inaugural do 2.º Simpósio da Organização Mundial de Saúde, versando a problemática da formação da Medicina da Saúde Pública, no que respeita à sua missão dentro da colectividade.

Presidiu o titular da pasta da Saúde e Assistência, ladeado pelos srs. drs. P. van de Calseyde, director do Departamento Regional para a Europa da O. M. S.; e H. Grzegorzewski, director da Divisão do Ensino e de Formação Profissional; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; e dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, directora-geral de Saúde.

Participam nestes trabalhos, que se prolongam até sexta-feira, representantes de vinte e quatro países, entre os quais Portugal (prof. F. A. Gonçalves Ferreira, director da Delegação do Instituto de Higiene Pública Dr. Ricardo Jorge), e, ainda, diversos observadores portugueses, consultores, conselheiros e dirigentes da O. M. S., num total de trinta e oito cientistas.

Palavras do ministro

Abriu a sessão o sr. dr. Neto de Carvalho, que começou por saudar os participantes do simpósio e desejar aos delegados estrangeiros boas-vindas, acentuando, depois, que a escolha de Portugal para se

efectuar este encontro é uma honra que «muito nos penhora, e espero possa repetir-se noutras ocasiões».

Referiu, em seguida, que, ocupando o cargo de ministro da Saúde e Assistência há mais de dois anos, é esta a primeira oportunidade que se lhe oferece de participar numa reunião promovida pela O. M. S., «pois razões de ordem diversa me

(Continua na 15.ª página)



A presidência da sessão inaugural do Simpósio da Organização Mundial de Saúde. Na imagem vê-se o ministro dr. Neto de Carvalho, quando usava da palavra

O ex-presidente Bosch pediu a continuação da greve que paralisa o seu país

S. DOMINGOS, 14 — (R.) — O antigo presidente, Juan Bosch pediu pela Rádio, a continuação da greve que tem paralisado esta República desde quinta-feira passada.

Sindicatos declararam a greve

a fim de apoiar pedidos de que todos os chefes militares envolvidos na guerra civil do ano passado sejam obrigados a abandonar o país.

Um dos chefes militares, o antigo ministro das Forças Armadas, comodoro Francisco Rivera Caminero, abandonou o país, no fim de semana, para ocupar o cargo de adido naval na Embaixada em Washington.

O dr. Bosch declarou que a partida do comodoro Rivera não tinha solucionado a crise político-militar e pediu que sejam executados os decretos, ordenando que outros chefes militares partam para o estrangeiro.

O presidente Hector García Godoy afirmou, no sábado passado, que todos os outros chefes militares permaneceriam, por enquanto, nos seus postos.

Entretanto, explosões e fogo de metralhadora abalaram ainda a capital durante o fim de semana.

VINTE MORTOS ATÉ AGORA

S. DOMINGOS, 14 — (F. P.) — Um sargento para-quedista dominicano, foi morto, a noite passada, em S. Domingos, por civis armados, que feriram também, gravemente, um soldado que o acompanhava.

Por outro lado, um polícia foi abatido por desconhecidos e um outro foi atingido pela explosão de uma granada lançada por homens em trajes civis.

No total, o número de mortos, desde quarta-feira, eleva-se a 20. Os feridos atingem um total de 80.

A atmosfera continua tensa na capital, cujas ruas são percorridas pelas patrulhas da Polícia e da força interamericana da paz e onde rebotam protestos de tempos a tempos.

A greve entra hoje no quinto dia. Em S. Domingos, os padeiros também se encontram em greve e falta o pão.

APELO DO PAPA

Entretanto, numa mensagem em que manifesta profunda preocupação pelas cenas de violência e terror que se têm verificado em S. Domingos, o Papa exorta as autoridades e a população a pouparem o país a novos lutos.

Nessa mensagem, Paulo VI afirma ser seu dever renovar o seu apelo angustiado a todos os filhos desta República e especialmente aqueles de que dependem os destinos do país para que, graças ao amor mútuo e à compreensão recíproca, se esforcem, por todos os meios, por salvaguardar o bem supremo: a paz.

Balduino poderá recorrer a um socialista para solucionar a crise

BRUXELAS, 14 — (R.) — O rei Balduino poderá pedir hoje a um antigo primeiro-ministro socialista para o ajudar a solucionar a pior crise política que se regista na Bélgica há 20 anos.

A individualidade consistente, indicada para o cargo consultivo de «informador» é Achille van Acker, de 68 anos, antigo primeiro-ministro e actualmente presidente da Câmara dos Representantes.

Fonies bem informadas disseram

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS MÃOS LIVRES

Conjurada, com êxito, a crise do Mercado Comum, o general de Gaulle quis, na primeira semana deste mês, dar a medida da independência da sua política externa. O contraste entre essa decisão e a confusão gerada pelas implicações do episódio Ben Barka, é característico da personalidade e dos métodos do presidente reeleito. Enquanto o juiz Zollinger agita o pântano em que fermentam agentes secretos e intermediários suspeitos, e põe a descoberto cúmplices averiguados, de Gaulle reafirma os seus objectivos externos, como se o terceiro escrutínio não estivesse à vista, e com ele o risco de se desmoronar o edifício construído pela sua persistência. E, no entanto, esta realidade é tão premente como a da aplicação de sanções a vários colaboradores e dependentes.

A França, que viu na reunião do Luxemburgo satisfecitas as suas exigências, criticou na O. N. U. a política americana no Sueste asiático, a propósito do pedido de inscrição na agenda do Conselho de Segurança; num discurso, o embaixador francês em Washington, Charles Larcet, louvou a cooperação franco-americana no domínio da fusão termonuclear controlada; o chanceler Erhard foi recebido em Paris para revitalizar o agonizante pacto franco-alemão; e o Eliseu anunciou que o chefe do Estado francês, em Junho, visitará Moscovo, acedendo ao convite do Governo soviético. Esta actividade diplomática não pode separar-se das perspectivas electorais que constituem o prólogo da próxima consulta ao país.

Hubert Humphrey visita o Laos

VIENTIANE, 14 — (A.N.I., F. P. e R.) — Pouco depois do meio-dia, chegou a Vientiane, para conversações com as autoridades laocianas, o vice-presidente americano, Hubert Humphrey, que era aguardado no aeroporto pelo primeiro-ministro, príncipe Souvanna Phouma.

O vice-presidente visitará ainda algumas obras de cooperação americano-laociana e a base americana de Udorn.

Supõe-se que Humphrey regressará ainda hoje a Bangkok, a fim de prosseguir as conversações com os dirigentes tailandeses.

Amanhã o vice-presidente e a sua comitiva devem seguir para Karachi.

Antes de partir para Vientiane, Humphrey tinha feito uma visita inesperada a uma escola de Bangkok. Durante a visita, um jornalista perguntou a uma rapariguita se sabia quem era aquele senhor. A resposta foi rápida: «Sei, sei. É Bob Hope».

A «PISTA HO CHI MINH» FOI BOMBARDEADA DURANTE A TRÉQUA?

MAUSTON (Wisconsin), 14 — (F. P.) — Aviões americanos bombardearam por muitas vezes a «pista Ho Chi Minh», no Laos — afirmou, ontem, em Mauston, o político republicano Glenn R. Davis.

Davis, que disse ter obtido estas informações de fonte autorizada mas estranha à Administração, acrescentou que os bombardeamentos da estrada pela qual as tropas

do Vietcong são abastecidas tinham tido lugar no mês passado, durante a trégua dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte. Davis declarou não saber se os ataques contra a «pista Ho Chi Minh» continuavam.

O Departamento da Defesa recusou-se a qualquer comentário.

HANOI ANUNCIA QUE SE TRAVA LUTA NO LAOS

TÓQUIO, 14. — (A. N. I.) — Os

neutralistas laocianos, sob o comando do general Kong Le, atacaram posições comunistas em Phoukhout, região acidentada do Laos — anunciou a Rádio de Hanoi, citando informações da Rádio do Pathet Lao. Na primeira semana deste mês, os neutralistas dispararam nove mil granadas de artilharia e no dia 4 empreenderam um ataque em três frentes — acrescentou a emissora.

O próprio general Kong Le dissera, na semana passada, que as forças neutralistas estavam a consolidar posições defensivas na importante auto-estrada que conduz ao reduto comunista na planície dos Jarros.

(Mais notícias na página 9)

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

Foram encontrados os destroços do avião desaparecido em Espanha

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Os destroços de um gigantesco avião de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos, um «Cargomaster C-124», foram descobertos, esta manhã, no Monte Valeta, o mais alto de toda Espanha — anuncia a Força Aérea.

O avião desaparecera há três dias, quando voava da base aérea hispano-norte-americana de Moron, nos arredores de Sevilha, para San Javier, onde se encontra a Academia da Aeronáutica espanhola, transportando camiões e outro material destinado aos soldados que na região de Palomares procuram uma bomba atómica desaparecida.

O «Cargomaster» levava oito tripulantes.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

O COMPLEXO AGRO-INDUSTRIAL DO CACHÃO

No complexo agro-industrial do Cachão, que tanto conta já no seu activo em prol da região onde se acha enquadado e que tem sido das mais descuradas regiões agrícolas portuguesas, houve ontem uma reunião de homenagem ao presidente da Corporação da Lavoura e que serviu, fundamentalmente, para os presentes verificarem como se trabalha intensamente nessa organização erguida mercê da iniciativa, do esforço e inteligência do eng.º Camilo de Mendonça, postos esses predicados ao serviço da sua região. Na sessão efectuada tomaram a palavra vários oradores, na presença de personalidades como o conselheiro dr. Trigo de Negreiros e de muitos representantes da lavoura transmontana. Falaram o presidente do conselho geral da Federação, pelos Grémios da Lavoura, dr. Me. neses Cordeiro; dr. Manuel Vilhã; dr. Armando Pires, pelas Cooperativas Agrícolas, dr. Ramiro Salgado, pelas Casas do Povo; eng.º Camilo Mendonça e, por último, o homenageado. Na sua saudação o presidente da Corporação da Lavoura, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos terminou: «O distrito de Bragança, o nordeste transmontano, para usar nova, já consagrada denominação bem evocativa de uma região agrícola de características perfeitamente determinadas, pode orgulhar-se de um homem excepcional, excepcional pela inteligência, excepcional pelo carácter, excepcional pela vontade indomável, excepcional pela dádiva total da sua vida, em espírito de supremo sacrifício pelos nossos irmãos da terra transmontana, da terra portuguesa, para a qual ele é já exemplo magnífico, em que todos detêm os seus olhos maravilhados! Este homem extraordinário, a quem eu voto a mais profunda admiração e amizade a toda a prova, este homem a quem eu vejo que graças a Deus a Lavoura da sua terra segue sem uma discrepância, inteiramente conquistada pelos seus méritos e serviços sem par, este homem que soube rodear-se de uma elite de destacados valores e com todos arrancando para uma tarefa grandiosa pode já exibir, no Cachão e em Macedo, realizações impressionantes, nuncias de outras realizações de amanhã que assegurarão o resgate da nobre província de Trás-os-Montes, este homem, razão suprema da minha presença aqui, hoje, é, todos o sabem, o engenheiro Camilo de Mendonça, pequenino, modesto de corpo, grande, enorme pelo talento, exemplo para todos nós! Que todos V. Ex.ªs, pois, nesta hora, de pé o aclamem, com a mesma vibração com que eu, já bem próximo porventura do fim da vida ainda o aclamo, com o mesmo calor, com o mesmo entusiasmo». Seguiu-se uma visita ao complexo agro-industrial do Cachão, notável obra da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, constituída por uma destilaria polivalente, por onde passam diariamente duas a três vagens de figo, sessenta toneladas de bagaço de uva, cinco mil litros de borras de vinho e 150 pipas de vinho; um lagar e armazém de azeite com a laboração de cinquenta toneladas por dia e um milhão de litros armazenados; uma fábrica de rações, em que se manipulam quarenta a cinquenta toneladas por dia, e um estábulo para 500 animais. Encontra-se em construção uma queijaria para quinze a vinte mil litros por dia, uma lavandaria e projectado um matadouro.

SANGUE EM FAMILIA

Cena de sangue lamentável a que se verificou no lugar do Outeiro, perto de Mondim da Beira. Dois irmãos, Mário de Jesus Pereira e Artur de Jesus Pereira, de 18 e 25 anos, respectivamente, tiveram uma queijaria. O Artur é surdo-mudo e foi-se ao irmão e vibrou-lhe duas navalhadas, atingindo-o no

olho direito e na face. A mãe tentou separá-los, mas foi também atingida com uma navalhada na mão esquerda, sendo tratada no hospital de Tarouca. O Artur foi preso, enquanto o irmão ia para o hospital de Lamego, onde lhe extraíram o olho direito e ficou internado.

O FIM EM BICICLETA

Manuel Lopes dos Santos, de 12 anos, filho do sr. Evaristo Pombal dos Santos, morava no Casal do Lageal, perto de Arruda dos Vinhos. A bicicleta era a sua perdição. Ontem, andava pela estrada e foi embater na traseira de uma camioneta estacionada na bermã e para ali ficou. Vieram depois algumas pessoas que só puderam ver que o pequeno estava morto.

CONGESTÃO DE MORTE

Tinha 15 anos, nascera em Freixial do Campo e acabara o curso da Escola Industrial e Comercial Campos Melo a menina Maria Lisete Pires. Estava para ir assistir ao baile dos finalistas da sua escola e foi preparar-se para ele. Demorou-se muito na casa de banho e a mãe estranhou. Foi ver o que tinha a filha e encontrou-a prostrada por uma congestão. Ainda a levaram ao hospital da Covilhã, mas para morrer pouco depois.

OS DOIS CICLISTAS

Dois rapazes iam montados na mesma bicicleta e foram chocar com um reboque ali parado e pertencente aos irmãos José e António Coelho Ribeiro, por estar avariado. O caso ocorreu em Fazenhas, perto de Almelim, sendo as vítimas João Ferreira Cardoso da Silva, de 17 anos, e Maximiano Jesus da Silva, de 20 anos. Ambos morreram logo.

GRITOU PARA O COMBOIO!

Gritou para o comboio e felizmente que seus gritos foram ouvidos. Ia um comboio de Valença para Viana. Na Areosa, o temporal deitou abaixo uma árvore sobre a linha férrea e fios telefónicos sobre a mesma. O casualmente por ali passou o sr. Sérgio Manuel Soares Ribeiro quando o comboio se ia a aproximar. Gritou com quanta força tinha, enquanto corria para o comboio. Viu-o o maquinista e abrandou a marcha até parar mesmo junto à árvore.

Ultrapassou o tempo de serviço em condições de segurança

uma sexta parte dos navios de passageiros que sulcam os mares

(Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)

por RICHARD L. GRAVES

Nos termos da lei marítima dos Estados Unidos, um entre cada seis paquetes do mundo é demasiado antigo para o serviço. Tal facto, porém, não basta, no domínio legal, para que o Governo norte-americano possa impedir estes velhos barcos — quase todos navegando com bandeira estrangeira — de atracar nos portos americanos e de transportar cidadãos dos Estados Unidos.

Para fins práticos, a lei marítima de 1936 calcula a vida média dum navio em 25 anos. Qualquer unidade da Marinha Mercante americana com mais de 25 anos de navegação perde o subsídio do Governo, o que, em termos gerais, significa que não pode funcionar com lucro. Em casos muito raros, esta média pode prolongar-se se o barco for reconstruído. Mas a economia ensina que os barcos antigos estão destinados mais a converter-se em sucata do que a ser matriculados sob bandeira estrangeira.

Perigos de incêndio

Um destes veteranos, o «Yarmouth Castle», que navegava com bandeira panamiana, foi objecto de notícias trágicas no dia 13 de Novembro, quando se incendiou e afundou a umas 90 milhas a leste de Miami. No sinistro morreram 88 pessoas.

O «Yarmouth Castle» tinha 38 anos de serviço, mas fora recentemente reparado e o comandante afirmou que ele se encontrava em excelentes condições. O serviço costeiro dos Estados Unidos visitaria o navio três semanas antes da travessia fatal: achou-o dentro das regras de segurança do pacto internacional.

Nos últimos cinco anos, conforme demonstram as estatísticas marítimas, houve um total de 10 incêndios em paquetes estrangeiros, que causaram 378 mortos. O desastre do «Yarmouth Castle» chamou novamente a atenção para o problema da segurança marítima. Era um dos 614 navios de passageiros em serviço, construídos em 1930 e em anos anteriores. Outros 65 barcos de passageiros, actualmente a navegar, foram construídos entre 1930 e 1940.

A idade não constitui, por si só, um critério de segurança. Mas o método dos Estados Unidos parece indicar que ela é um dos factores mais importantes neste capítulo.

As exigências da Convenção

Porque razão não podem os Estados Unidos actuar sobre alguns paquetes estrangeiros, que chegam aos seus portos e não têm todos os requisitos fixados pelas normas nacionais? Porque o país é um dos que assinou a Convenção Internacional para a Segurança da Vida Marítima.

Ainda que as normas americanas em matéria de segurança — especialmente no que se refere a incêndios — sejam geralmente mais rigorosas do que as da Convenção, os Estados Unidos não podem impor as suas normas aos navios estrangeiros.

Morreu um garoto que fora atropelado ao mesmo tempo que duas raparigas

FIGUEIRO DOS VINHOS, 14 — A entrada desta vila, próximo da Casa dos Magistrados, o automóvel do sr. Joaquim Leitão Mendes, casado, guarda-livros, natural desta vila, atropelou o pequeno António José Oliveira Barra, de 6 anos, filho do sr. Carlos Conceição Martins e da sr.ª Maria Odete Almeida Oliveira, e Angélica Ferreira Hortelão, de 27 e Maria Isabel de Oliveira Barra, de 12, também desta localidade.

Presume-se que o pequenito tenha sido projectado contra um outro carro, que estava estacionado na sua mão.

Encontrando-se no local, o sr. Manuel Faiva Pinto, comerciante, imediatamente transportou a criança ao consultório do sr. dr. Duarte, subdelegado de Saúde. O infeliz garoto faleceu, porém, momentos depois.

As duas raparigas receberam, felizmente, apenas ferimentos sem gravidade.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

dios — sejam muito mais rigorosas do que as da Convenção, os departamentos do Governo estão limitados a seguir estas ultimas no que toca a barcos estrangeiros.

Uma cláusula-chave da Convenção diz que a inspecção «será efectuada pelos funcionários do país em que o navio tiver sido matriculado». Outra cláusula-chave diz que «o certificado de inspecção emitido por outro país será sempre aceite, a menos que existam razões fundamentadas para acreditar que o estado do barco, ou do seu equipamento, não corresponde de forma substancial às especificações contidas no certificado».

O acordo final dos Estados Unidos, a referida Convenção Internacional de Segurança no Mar, não impediu que os seus delegados se mostrassem insatisfeitos com as normas de precaução em matéria de incêndios. Disseram eles, na sua informação ao Congresso, que tinham defendido a «separação dos espaços de alojamento do resto do barco, por meio de limites termais e estruturais». Esta divisão teria, com toda a probabilidade, evitado um incêndio das proporções do sofrido pelo «Yarmouth Castle» — afirmaram os funcionários marítimos.

Entretanto, os Estados Unidos são a única nação construtora de navios que fixou tais normas, conforme fez notar uma informação prestada ao Congresso. Por conseguinte os Estados Unidos, ao assinarem a Convenção Internacional, aceitaram os métodos em matéria de precaução contra incêndios.

Um deles especifica que deve haver extintores «sem restrição do tipo das anteparas divisorias internas, em espaços assim protegidos». O outro método permite a utilização de sistemas automáticos de detecção de incêndios, em zonas onde o sinistro pode ocorrer. Também se especifica a eliminação de todo o material combustível. O que há a acrescentar é que estas precauções podem existir, mas geralmente sem a instalação dum sistema de extintores».

Os proprietários estrangeiros opõem-se

Os proprietários estrangeiros opõem-se a que sejam efectuadas alterações, que estariam de acordo com as especificações dos Estados Unidos, ou à acção de qualquer Governo que queira impor as normas norte-americanas.

Frederic E. Harmer, presidente da Comissão dos Proprietários de Navios, afirmou, numa declaração, que os Estados Unidos «pretendem impor um sistema de regulamentações governamentais que possam, no futuro, funcionar em detrimento dos legítimos interesses comerciais de todas as partes interessadas».

Disse Harmer que aos proprietários dos navios deve ser permitido obter qualquer benefício razoável das vastas somas de dinheiro de que necessitam para manter os seus serviços». A Comissão de Harmer representa os proprietários de navios de 11 países, que têm a seu cargo serviços de transporte de carga e passageiros no comércio norte-americano.

O serviço costeiro dos Estados Unidos sustenta que a sua inspec-

ção, exercida regularmente sobre os barcos estrangeiros que atracam nos portos do país, está limitada a assegurar que os navios cumpram as especificações dos certificados emitidos pelos seus governos.

A principal nação no que toca ao registo de paquetes é a Grã-Bretanha, com cerca de 93 em começos deste ano. A Grã-Bretanha tem sido, já de tradição, o primeiro país transportador de passageiros. Da sua frota há ainda 13 barcos com mais de 25 anos.

No total dos 29 paquetes da frota mercante dos Estados Unidos, só o «Lurline», da Matson, tem mais de 25 anos: foi construído em 1932. Entretanto reconstruíram-no na década de 1950, de acordo com as exigências regulamentares do país, e reentrou ao serviço em 1957.

Depois da Grã-Bretanha, a Grécia converteu-se numa das principais nações proprietárias de navios de passageiros. O total do registo da Marinha Mercante grega aumentou 328 por cento entre 1950 e 1960, contando neste último ano com 828 barcos de todos os tipos. Dos 49 paquetes gregos em serviço nos princípios de 1966, nada menos de 22 ultrapassavam o quarto de século.

Uma das mais recentes aquisições gregas foi o paquete «América», dos Estados Unidos, construído em 1940, vendido a uma empresa helénica, em 1964, pela «United States Lines». Este paquete, previsto para transportar 1050 passageiros, foi modificado de modo a aumentar a sua capacidade, que é hoje de 2000 passageiros. O ex-«América», cujo nome se transformou em «Australis», faz agora a carreira entre a Grécia e a Austrália.

Como último reparo há a considerar que, entre os paquetes que navegam com bandeira não americana, há alguns construídos em 1907, 1908, 1911 e 1924 — o que lhe dá uma idade a que se pode chamar «provecta».

O Banco Borges & Irmão abriu uma agência em Cascais

Na Rua Dr. Iraci Doyle, 6-B, em Cascais, foi hoje aberta ao publico uma agência do Banco Borges & Irmão. Estiveram presentes os srs. drs. Marques Guedes e Lopes Raimundo, respectivamente, director-geral e director-adjunto daquela instituição bancária; e António Alves Vieira e João Jorge Wüppermann de Moraes, gerente e subgerente da agência.

Embora ainda provisórias, as instalações são elegantes e funcionais, prevendo-se, em breve, a sua ampliação, de acordo com o natural aumento de volume de negócios. Esta nova agência, que é uma afirmação da expansão crescente do Banco Borges & Irmão, vem ao encontro das reconhecidas necessidades de uma importante área residencial e comercial, onde o movimento turístico segue uma curva ascendente.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DUARTE PACHECO — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições de novos alunos para os cursos que se iniciam em 14 de Fevereiro:

- a) Cursos audiovisuais (para principiantes);
- b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados)



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA
ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Ora, diga-nos...

— Quantas horas dorme por noite?



● O nosso primeiro entrevistado foi o jovem João Fernandes Rodrigues, primeiro cabo especialista da Força Aérea, que nos disse:

— Durmo cerca de 7 horas por noite. Mais ou menos da meia-noite e meia às 7 e meia.

— Então não dorme no quartel.

— Não, não, é em casa. Sou desarranchado.

— Acha suficientes essas 7 horas?

— Ora, para um rapaz de 19 anos... As vezes fico com sono, mas é raro. Durmo «como um prego», não uso despertador. Nos dias de folga chego a ficar na cama 10 ou 11 horas.

Uma pequena incongruência que o nosso amigo acabou por explicar: é a mãe que o acorda. Senão...

● A senhora D. Maria Clara Anselmo Mendes, dona de casa, contou-nos o que se segue:

— Durmo entre 8 e 9 horas. Ah, mas não é muito! E se me levanto é porque a minha vida reclama uma dona de casa. O que durmo chega, mas gostava de me deitar um bocadinho à tarde, depois do almoço.

— Sabe que na América do Sul há a «sesta» oficial?

— Gosto de viver onde estou. Pode pôr isso na entrevista! Ora os

LAGOA HENRIQUES É O NOVO PROFESSOR DE DESENHO DA E. S. B. A. DE LISBOA

Há tempos que se encontrava vaga a cadeira de Desenho da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O último concurso realizara-se em 1934, tendo-se apresentado ao júri dois nomes dos maiores das nossas Artes: Francisco Franco e Leopoldo de Almeida. Ficou titular da cadeira mestre Leopoldo de Almeida. É conhecido o tema desse concurso: o Infante D. Henrique que os dois artistas tantas vezes haviam de interpretar.

Mestre Leopoldo de Almeida foi o professor, tendo ocupado depois a cadeira de Escultura, até que há dois anos se aposentou; e a cadeira de Desenho teria de ir a concurso, depois das cadeiras de Arquitectura e de Escultura terem sido providas recentemente. A não ser que o conselho escolar a proovesse por convite.

Ora foi o que se verificou agora, Lagoa Henriques, professor da cadeira na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, conseguida em concurso público há pouco realizado, e mestre escultor de raro mérito, foi convidado a transferir-se para Lisboa. Aceitou o convite e, em breve, tomará posse do cargo, tendo saído hoje o despacho da sua nomeação no «Diário do Governo».

O novo professor da E. S. B. A. de Lisboa, que conta 42 anos, nascido em Lisboa, realizou o seu curso de Escultura nas escolas de Lisboa e Porto, tendo-o concluído nesta última cidade, sendo depois assistente e professor da mesma escola.

meus hábitos de dormir — e tive filhos pequenos — foram sempre os mesmos. O café não me causa insónias. Chego à cama e adormeço.

— Mas a «sesta»...

— Quem é que não tem inveja dos preguiçosos?

● A terminar, e enquanto olhávamos um borrego de cabra para baixo, ouvimos o sr. José Lourenço Pereira, proprietário de um talho:

— Durmo o necessário, normalmente 6 horas. Por causa do meu trabalho, claro. Porque, aqui para nós, gosto muito de dormir...

— Então uma vez por outra fica a manhã na cama. Ou não?

— Isso queria eu. Tenho o talho, os fornecimentos para fora. Olhe que não descanso um único dia... A minha mulher, essa, dorme sempre mais um pedaço. Mas não a invejo.

O choque de automóveis na auto-estrada

Continuam internados no Hospital de São José dois dos quatro feridos em consequência de um choque de automóveis verificado hoje de madrugada na auto-estrada.

O carro conduzido pelo aspirante miliciano Eduardo Cesário Rodrigues, de 24 anos, a prestar serviço no Regimento de Infantaria 1, pouco depois de uma hora, ao guiar para a estrada militar, embateu violentamente num carro guiado pelo sr. Joaquim Gilberto Pereira, de 36 anos, comerciante, que vinha na auto-estrada, procedente dos lados de Sintra.

Do desastre — que originou, praticamente, a destruição dos dois veículos — resultaram ferimentos não só nos seus condutores, mas ainda na mulher do primeiro, sr. D. Maria Azevedo Afonso Belo Rodrigues, de 17 anos, e no soldado 34387/GS, Manuel Carvalho de Sousa, também a prestar serviço naquela Unidade e que pedira uma boleia ao aspirante Rodrigues.

Naquele Hospital, ficaram a sr. D. Maria Belo Rodrigues e o sr. Joaquim Gilberto Pereira, sendo transferidos para o Hospital Militar Principal o aspirante e o soldado, cujo estado não é grave.



Um aspecto do interior da fábrica, que ficou completamente destruída

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Ascende a 6 mil contos o prejuízo causado pelo fogo que destruiu em Cabo Ruivo uma fábrica de plásticos

Um bombeiro intoxicado

Um violento incêndio destruiu, esta madrugada, uma fábrica de materiais plásticos (JALFE), na Praceta da Rua B, em Cabo Ruivo, pertencente ao sr. Joaquim Alves de Freitas, que há 25 anos se dedica a activo trabalho industrial e há 11 é industrial de plásticos.

As máquinas, no valor de alguns milhares de contos, nas oficinas de laboração de calcinados, ficaram num montão de ferros torcidos, espalhados e amontoados no chão; os vidros das janelas estilhaçados, as paredes do edifício fendidas e ameaçando derrocada. Parte dos produtos inflamáveis foram consumidos pelas chamas, principalmente os que se encontravam nas oficinas.

Montões de sacos com produtos destinados ao fabrico de plástico foram atingidos pelo fogo, que destruiu essas matérias-primas. Também os produtos fabricados foram todos, ou quase todos, consumidos pelas chamas. Foi assim que o sr. Freitas encontrou a sua fábrica esta madrugada. Trabalhavam ali 50 operários de ambos os sexos.

Segundo a versão do guarda da noite, sr. João Alves Roma, deviam ser 2 horas da madrugada quando viu um grande clarão, que lhe pareceu ser de um campo de futebol que há em frente. Aproximouse e, a princípio, não atinou bem com o que se passava, tanto mais que havia feito ronda à fábrica e não notara nada. Encaminhando-se para um canto, onde se encontravam sacos com plásticos, na parte que deita para a traseira de uns terrenos, deu com o fogo. Correu a buscar uns baldes com água para apagar as chamas. Mas, quantos mais baldes de água deitava mais o fogo se ateava.

Não sabe como o fogo passou para outra ponta da casa, quando abriu uma das janelas. Tocou, então, a sereia, mas esta não funcionava. Viu-se no meio de grande atropalhado. Falou para o 15 da P. S. P., mas não sabe dizer se o atenderam ou não. Como pôde, tratou de retirar a fogueira e um outro móvel da fábrica. Acorre-

ram, depois, pessoas que saíam de um baile, tendo sido requisitados os socorros dos bombeiros.

O guarda disse-nos que, entretanto, caíra e perdera os sentidos.

Segundo os Sapadores Bombeiros, não se sabe com precisão onde teria começado o fogo. Mas tudo levava a crer que começou fora da zona industrial, próximo do escritório. Como se trata de produtos inflamáveis, o caso poderia ter sido muito grave para os bombeiros, pois, quando estes perguntaram a alguém da fábrica onde era a cabine eléctrica e se a corrente estava cortada, disseram-lhes que sim, quando, na verdade, esta estava ligada. A sorte dos bombeiros foi a água ter originado uma explosão, que cortou a energia.

Trabalharam na extinção do incêndio 100 bombeiros, utilizando 15 agulhetas, sob a direcção do 1.º comandante, coronel Ribeiro Viana, e 2.º comandante, major Corte Real, que tiveram a colaboração do chefe Carmo. Às 10 horas e 25, foi dado como terminado o rescaldo.

Os prejuízos estão avançados, segundo o dono da fábrica, entre 5 a 6 mil contos, pois só uma das máquinas destruídas importou em 1500 contos. Só parte dos prejuízos estão cobertos pelo seguro.

O bombeiro sapador sr. Francisco Carmona Neves, de 40 anos, n.º 616, residente na Vila Sousa, 3, 3.º, à Graça, sofreu forte intoxicação, pelo que foi transportado à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

Entrou no Tejo com água aberta um navio panamiano

Entrou esta manhã no Tejo, com água aberta, o navio de carga «Islande Ventures», que navega sob bandeira panamiana, o qual, perto da costa portuguesa, sofreu avaria num dos porões, tendo solicitado as autoridades marítimas portuguesas um rebocador.

O navio ia do Havre para Génova, com carga geral, quando, devido ao mau tempo, sofreu um rombo no porão n.º 5. Fundeu em frente da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, aguardando oportunidade para ser reparado.

«ONVERVAARD» deixou hoje as nossas águas

Como estava anunciado, o dragaminas «Onvervaard», da Armada dos Países Baixos, que se encontrava no Tejo desde o passado dia 10, largou esta manhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um gorro de lã; um relógio de pulso; uma gabardine; um pacote com arroz e café; um tampão de depósito para automóvel; um porta-moedas com dinheiro; um relógio de pulso para senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma mala de criança; cartões postais a favor de António dos Santos Ferreira, bilhete de identidade de Alfredo Pinto Gonçalves; três cartelas com documentos passados a favor de Isabel da Silva Pinheiro Reis; Joaquim Francisco da Gama e António Freitas Duarte; diversos artigos da Companhia dos Telefones; uns óculos graduados e bolsas para óculos; um sapato de senhora; um lenço de senhora; uma boina de criança; quatro chapéus de chuva; um par de luvas; um limpa-pára-brisas; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

O SILVO DA COBRA

O Mundo, se nele cogitamos a sério, raro é que nos não pareça um pasmoso teatro de fantoches, as figuras a moverem-se por cordelinhos desclamando e gesticulando como títeres soprados por sonhos ou quimeras, quase sempre caricatos, invideáveis, falazes, vítimas de absurdos e falsos preconceitos. É um espectáculo que se contempla e assusta, causa muitas vezes terror, mesmo quando dele apetece rir.

Assim, esta absurda mulher fez da vida, sabe-se lá dizer se a seu contento, uma grotesca carnavalesca, entre ridícula e trágica, se é que em verdade pode haver tragédia em criatura tão vazia de alma, a quem de manei- ra nenhuma a miséria, mas a tonteria, reduziu às mesquinhas proporções de um bonifate burlesco e para mais antipático. Acreditou-se uma rainha, feita de trapos velhos e papelão o quico de lantejoulas posto no alto do touco como um diadema e empunhando a sombrinha à laia de ceptro. A humanidade concedeu-lhe apenas o seu desdenho solene e de vulgar um sorriso de moça. Caminha com a majestade de uma ce- gonha velha, a torcer a ven- ta, de certeza com nojo, para a plebe ignara que por ela passa. Em meio da turba, cresce, sente-se alguém, aumenta de estatura e de so- breavência.

Talvez porque me leia no olhar um brilho de incredulidade e ironia ergue-se com altivez, encrespa-se como o mar irado e adverte-me, respinga de autoridade, batendo o tacho do sapato e as pal- lavras, uma a uma, com a sua voz seca, de acento impertinente:

— Sim, porque eu vivo dos meus rendimentos!

Nisto se cifra todo o segredo, o orgulho da posição que ocupa na sociedade, a força desdenhosa da sua independência. Não precisa de ninguém, não depende seja de quem for — ela só, na afirmação abusiva da sua pessoa, sólidamente assente na vida.

Mira-a dos pés à cabeça e tudo nela me parece fantasmagórico, aparição do outro mundo, talvez criatura saída do engenho de algum espírito diabólicamente divertido. Contemplo-a, observo-a e não posso furtar-me a um sorriso. Adivinhando, acaso, que para mim não chega tão irrisório argumento, põe-se nos bicos dos pés, cresce mais, ar- queja o peito escorrido co- me uma tábua, e declama, teatralmente, lá do alto da sua incontestável grandezza:

— Meu pai era como um rei pequeno!

Encolho os ombros, curvo-me, numa vinda de vassalo submisso, mas ela não me aceita de bom grado a reve- rência. Então, debruça-se sobre mim, com chispas nos olhos, a boca torcida num esgar terrífico, e silva como a cobra:

— Um rei pequeno, ouviu?! Raios a partam!

MANUEL MENDES

SENSACIONAL!

UMA GOTTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABA- CARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Su- bino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- São de Gustavo de Fontoura os cenários e figurinos da peça «A guerra do espanador», a subir à cena do Teatro Villaret, na interpretação da companhia de Raul Solnado.
- Na Casa da Comédia deve ser reposta na próxima semana a peça «O baile dos mercadores», de João de Castro Osório.
- O actor brasileiro Badaró está a dirigir os ensaios da revista «Adão e Elas», com a qual reabre em breve o ABC.

SÃO CARLOS

A ópera «Serrana»

É amanhã que, pelas 21 e 25, se efectua, no Teatro Nacional de S. Carlos, a recita de assinatura da noite da ópera «Serrana». Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Frederico de Freitas e no elenco, constituído por artistas portugueses, intervêm Ana Lagoa, Carlos Jorge, Luís França, Carlos Fonseca, Armando Guerreiro e João Veloso. É registado o actor Alvaro Benamor e os cenários são de Raul de Campos. No espectáculo, tomam ainda parte o Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pelegrini e Carlo Pasquali, e as classes profissionais do Centro de Estudos de Bailado, numa dança coreografada por Margarida de Abreu.

TRINDADE

A peça de Miller

Continua a registar grande êxito a peça de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», a que o elenco da Companhia Nacional de Teatro dá uma interpretação ao nível dos melhores teatros do mundo. Brunsilde Jódice e Alves da Costa, em «Katie Keller» e «Joe Keller», compõem, com o maior realismo, estas figuras que Miller arrancou à vida. Secundam-nos, também como grandes actores, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tójal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. A Companhia Nacional de Teatro atingiu com este espectáculo, dirigido e encenado por António Manuel Couto Viana, e com cenário de Marcello de Moraes, o nível das melhores companhias europeias.

VARIEDADES

A revista do ano

Continua o êxito da mais popular revista em cena: a sensacional produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado «A Ponte a Pé», verdadeiro prodígio de alegria, ritmo, luxo e deslumbramento. O mais aplaudido cartaz teatral da actualidade interpreta primorosamente a revista: Salvador, Humberto Maderia, Lígia Teles, Mariema, a notável estrela sul-americana Vera Sanders, a vedeta internacional da canção Helen Del, o actor cómico brasileiro Spina, a gentil cancionista Natalina José, as esplendorosas artistas Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, e dois encantadores «balliats» internacionais e a excelente orquestra de Carlos Dias.

MARIA VITÓRIA

Os ensaios da nova revista

Por compromissos assumidos pela empresa, sai de cena dentro de poucos dias.

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE FESTIVAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES O CIRCO DAS MARAVILHAS

O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU

ESTÁ A PORTA

Bilhetes à venda

SE AINDA NÃO VIU A GRANDE REVISTA

6.º MES



Camilo de Oliveira

«...E VIVA O VELHO!...»

que Eduardo Damas apresenta todas as noites, às 20.45 e às 23 h., no

MARIA VITÓRIA

APROVEITE ESTA ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES

ENORME ÊXITO DE

• CAMILO • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • ROGÉLIA PAULO, do grande findista TRISTÃO DA SILVA, do popular actor COSTINHA e do «rei» do «music-hall» do Brasil, o engraçadíssimo CACO VELHO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

• MARQUE OS SEUS BILHETES PARA O CARNAVAL UM CARNAVAL ALEGRE, AOS PREÇOS HABITUAIS

A SORTE SÓ FAVORECE

QUEM É MELHOR...

E A MELHOR REVISTA ESTÁ NO

TEATRO

VARIEDADES

HOJE, AS 20.45 e 23 HORAS

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA MARIEMA • SPINA e HELEN DEL

VERA SANDERS

a maior atracção internacional até hoje apresentada em revistas portuguesas:

A PONTE A PÉ!

FALTAM POUCAS HORAS PARA REBENTAR A GUERRA DO ESPANADOR

NO

M/17 ANOS



BILHETES DESDE 15\$00

JÁ A VENDA PARA A ESTREIA E DIAS SEQUINTE

MARCAÇÕES PELO TELEF. 53 85 86

UM HOMEM ARMADO APENAS COM UM ESPANADOR DE PENAS

RAUL SOLNADO

desafia sozinho uma turba de fazedores de pó:

BARROSO • ISABEL RUTH • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO NICHOLSON • LUIZ PINHÃO • PEDRO PINHEIRO

UM ÊXITO DA BROADWAY DENTRO DE HORAS EM LISBOA



M/17 ANOS

TIVOLI

AS 15 e às 21.30



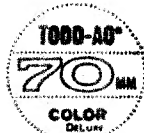
SEMANA

O FILME QUE AGRADOU EM ABSOLUTO E QUE SE TORNOU O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

De RODGERS • HAMMERSTEIN Uma produção ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)



JULIE ANDREWS CHRISTOPHER PLUMMER

Richard HAYDN • Eleanor PARKER

Realização de ROBERT WISE • Música de RICHARD RODGERS • Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II

Maiores de 12 anos

DURANTE ESTA ÉPOCA NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA!



TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

(ADULTOS)

HOJE

A NOITE

às 21.45 h.

VASCO MORGADO APRESENTA

A C.ª TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

Seis personagens à procura de um autor

5.ª FEIRA, EM ESTREIA

UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA

Uma comédia original de GUILHERME FIGUEIREDO (ADULTOS)

RIR NÃO CUSTA... O QUE CUSTA É PROCURAR ONDE RIR!!! VÁ AO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS)

As 21.45 h.

12.ª Semana

VASCO MORGADO apresenta

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CINEMA 66 — FUTEBOL — NÃO PASSATEMPO
INFANTIL — TV RURAL — TV 7 — TV CLUBE

Bem jogado! — disse eu. — E sorri para o sorriso da Marujita Diaz, desembaraçada e opulenta de olhos. Foi quando o locutor perguntou que realizador era o seu preferido:

— O realizador do meu próximo filme.

Claro! A cada pergunta, sua resposta.

Isto passou-se em «Cinema 66». E também se passou com o Buster Keaton. Quem é que não está disposto a rir-se com o misantropo Buston! Uma cena basta para acender a tarde.

Uma boa jogada de futebol, por exemplo. As multidões deliram. Alves dos Santos não sei que que a multidão extravasava as paixões. Sessenta e cinco mil, é obra de paixões! E a imagem muito nítida e agora é que a gente vê bem que a bola foi mesmo fora, estou a ver o árbitro a encolher os ombros, a latinar que «errare humanum est». Agora, o quê — e. O futebol, sabido o resultado fica inofensivo, apagado, quase grotesco: um eunuco. Vocês estão a ver o que era a vida para quem a adivinhasse!

Adivinhar: talvez às vezes não deixasse de ter compensação, tomado em pequenas doses, claro. Deixei lá fora o Sol a passear o seu balão-azul-arrepellido, guardo-me em casa para o Passatempo Infantil. Sempre na esperança de que um dia... um minuto... enfim, mesmo por acaso... aconteça qualquer coisa, género balão azul-mesmo-arrepellido.

Afinal não houve Passatempo. Houve um grama de circo com muitos, muitos elefantes, mais compreensivos para as crianças, mais desejosos de as ver felizes do que muitas televisões. Isto de tromba é muito subjectivo.

Como é, por exemplo, muito subjectivo o gosto por certos problemas surreaisistas. O eng. Sousa Veloso tem uma permanente boa disposição. Ele até acha graça. Ele sorri para os animais, para os tractores, para as plantas. Excessivamente prático para discípulo de «Il Poverello», mas mesmo assim...

Na esperança de vir a ser tocado pela graça dispus-me a ver «TV Rural». Foi quando ouvi falar em «insinuação artificial» e disse com os meus botões: «Foge! Ai vem ele outra vez com o vilão de Holstein! Frisia oferecido pelos Estados Unidos ao nosso País!»

Cobardemente, fugi. Se se pode chamar fuga à partida que se sabe ter regresso. E eu sabia. Voltei para assistir à «TV 7».

A tarde estava ganha. Domingo podia despedir-se sem remorsos. E ainda me faltava o «TV Clube» onde se exibía a cançonetista espanhola Mikaela. Para começar, «Tengo medo, torero». E a grande flor no cabelo e os grandes gestos

Menino prodígio da TV italiana

Roberto Chevalier é um dos actores mais jovens da TV italiana. Tem apenas 13 anos, mas, devido à sua inteligência, são-lhe confiadas interpretações de importância. Actualmente, aparece todos os domingos no «pequeno écran» italiano numa série de capítulos de «David Copperfield». Roberto tem muitas admiradoras: uma delas fugiu de casa, em Milão, para ir a Roma conhecê-lo e pedir-lhe pessoalmente um autógrafo. Roberto fez-lhe a vontade, e agora a jovem tem a sua fotografia na mesinha-de-cabeceira...



Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

e as poses características. Eu conheço aquilo de cor. Quero lá saber! Uma espanhola a cantar — e até mesmo sem cantar — é sempre um espectáculo, um espectáculo que é, é só, não pode deixar de ser — espanhol. Alguém será capaz de imaginar a Mikaela, ou outra em seu lugar, a fazer «ô-ô-ô»? Ah, so o moço das castanholas para as estrelas e o tacho rijo de quem não está disposto a hipotecar os puls. Até no amar são hiperbólicas e toman o Universo por testemunha.

Las estrellas del cielo
le bañan de plata...

E assim se evolvem os últimos fumos de domingo em que alguns tiveram a sua filha, outros o seu futebol, outros a sua Mikaela. Eu tive a minha angústia e, escondendo gavetas por cima do mar in quieto, fize palavras, muitas palavras. E nem todas se perderam.

Hoje pode ver...

As 22 e 35 — «Seleção Policial»

Com apresentação do dr. Artur Varatojo, o filme «Borjeff & Cia». Uma base logística norte-americana na Alemanha Federal, um bando de assaltantes em busca de víveres e o Santo (Simon Templar) na pegada da organização, com o seu aspecto exterior de cidadão vulgar e uma fibra de super-homem. O super-homem vem dos tempos de Nietzsche, sabia? Mas o Santo é simpático e tem um sorriso que desarma todas as «Parabellum» inimigas.

Salvador Dali

gosta de moscas...

Salvador Dali vai fazer em breve a sua apresentação como criador de canções modernas, com uma intitulada: «Gosto das



SALVADOR DALI

moscas». Desde há algum tempo, o original pintor é um admirador de tais dípteros, dos quais diz ter capturado ultimamente alguns milhares, para os «plantar» na sua actual obra, um quadro em que aparece a efígie de S. Narciso, patrono de Gerona.



ZIZI JEANMAIRE

ZIZI JEANMAIRE
— a melhor actriz
de teatro em França

Zizi Jeanmaire, segundo os críticos franceses, foi a melhor actriz de teatro do ano passado. Actualmente trabalha em «La dame de Chez Maxim's», no Palais Royal, de Paris.

Tauromaquia

No «Sector 1»

No Grupo Tauromáquico «Sector 1», deram o matador de touros Andrés Vazquez e o seu peão Mário Coelho um útil curso de toureio, que incluiu, até, demonstrações de algumas sortes, e em que intervieram, com perguntas, vários aficionados. Na sala estiveram expostas fotografias de éxitos de Mário Coelho e troféus conquistados pelo já famoso bandarilheiro, que continuará sendo o peão de confiança, de autêntica confiança, de Andrés Vazquez, o matador castelhano que parece sevilliano, e que na Andaluzia vai somar muitas corridas nesta temporada.

Armando Soares

ACAPULCO (México), 14 — (A. N. I.). — Continua a agradar ao exigente aficionado mexicano a actuação do matador português Armando Soares, que, ontem, sustentou um animado mano-a-mano com o mexicano Jaime Rangel.

No seu primeiro, o único touro bom do lote fornecido por Matancillas, Armando Soares fez-se ovacionar com o capote, provocou fortes aplausos ao bandarilhar e, depois de uma faena em que voltou a distinguir-se pela execução dos naturais rematados com o de peito, deu duas voltas à arena, exibindo as duas orelhas do inimigo. No segundo, expondo-se em cada lance, procurou o luzimento, por vezes conseguido, mas esteve infeliz a matar, tendo um aviso. Saiu aos médios para agradecer. Jaime Rangel foi ovacionado no primeiro e teve aplausos no segundo.

VIDA MUSICAL

Recital de piano
pelo duo Kontarsky

Na quinta-feira haverá no cinema Tivoli mais um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa para apresentação aos seus associados do famoso duo de pianistas alemães Alfons e Aloys Kontarsky.

Trata-se de um dos duos de piano mais consagrados da actualidade. Embora se tornassem conhecidos como intérpretes atais da música da vanguarda — e foi nesse qualidade que a Fundação Calouste Gulbenkian os apresentou nos seus festivais de música, o que é prova do seu nível excepcional — o duo Kontarsky é, no entanto, igualmente ímpar na música do passado.

O programa que apresenta, certamente comprovará esta afirmação. Ouvir-se-ão as obras seguintes: Imprescindíveis sobre o Coral de Bach «Wie wohlst du mir» de Busoni; Fugata em do menor, KV 426, de Mo-

zart; Valsa op. 39, de Brahms; e Variações e Fuga sobre um tema de Mozart, op. 132 a, de Reger.



BLANDINE DE CAUNES

Uma cara nova na TV francesa

Chama-se Blandine de Caunes e está disposta a ser uma grande estrela internacional e invadir todos os lares do mundo, sem forçar as portas... Quer servir-se, para tal, do «pequeno écran». Blandine é filha do famoso produtor e realizador de televisão francês Georges de Caunes. Acabou, há pouco, de interpretar um folheto para a TV. Além disso, estuda cinema e teatro. Em televisão, estreou-se no decurso do programa «A noite do cinema»; vestia um modelo de Jacques Esterel. Gosta de música «yé-yé» e admira Françoise Hardy.

Filmes italianos no cinema Avis

No cinema Avis efectuar-se, nos próximos dias 18 e 25, às 18 e 40, sessões culturais cinematográficas, para exibição dos filmes, respectivamente, «Dois Irmãos, Dois Destinos», de Valerio Zurlini, e «O Assassino», de Elio Petri.

DAQUI A BOCADO...

AS 21.30, NO

ODEON

DE NOVO em mirabolantes aventuras
LÁ ESTARÃO

os maiores cómicos italianos da actualidade

FRANCO e CICCIO
FRANCHI INGRASSIA



objectif... PARIS!

...PERSEGUIDOS POR DUAS BELDADES, AGENTES DA «SEGURITE» FRANCESA, PROCURAM EXECUTAR A TENEBROSA «VENDETTA»!

com MOIRA ORFEI · SILVIA SOLAR · MISCHA AUER

MAIORES DE 12 ANOS

DIST. FILMITALUS



Conforme anunciámos oportunamente, o campeão mundial dos pesos pesados, Cassius Clay, e sua esposa Sonji, vão divorciar-se. Aqui estão ambos, com a expressão que apresentavam ao começar a tratar do divórcio, no tribunal de Dade, em Miami. Clay acusou a esposa de não aceitar a religião dos «muçulmanos negros» que ele professa

VIDA ROTÁRIA

A próxima reunião do Rotary de Lisboa

Efectua-se amanhã, no Hotel Tivoli, ao almoço (13 horas), a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa. A palestra habitual, a proferir pelo sócio do clube sr. António Carlos de Araújo, administrador geral da Companhia Editorial de Listas Telefónicas, subordinar-se-á ao tema «Aguarela do Brasil» e será ilustrada com um filme colorido alusivo à paisagem brasileira.

Reunião conjunta dos clubes de Almada e Setúbal

Na reunião do Rotary Clube de Almada, presidida pelo sr. Rodolfo da Silva Abrantes, secretariado pelo sr. Armando José Laruça, foram convidados os srs. Luís Castilho, agente técnico de engenharia, e Gerardo Henriques, membro do Interact Clube daquela vila. Também estiveram presentes os rotários de Setúbal srs. Manuel Alves da Silva e Juan Russ Gonzalez. As apresen-

tações estiveram a cargo do sr. dr. Luís Manuel Cabral Adão.

Sobre alguns casos relacionados com as suas actividades, falou o cineasta Vítor Mourão Pêon Segundamente, foram apreciados assuntos de índole rotária, designadamente, os preparativos para a eleição de nova direcção para o ano de 1966-1967.

O presidente informou que a reunião do dia 18 será em Setúbal, pelas 20 horas, em conjunto com o Rotary Clube daquela cidade. O palestrante será o rotário almadense sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos.

Liga dos Combatentes

A Liga dos Combatentes nomeou, para o desempenho de cargos nas comissões administrativas dos núcleos regionais indicados, os seguintes combatentes e expedicionários: para a delegação de Vendas Novas, os srs. Mário Pedro Serra e Aquilino dos Santos, respectivamente, tesoureiro e vogal; para a delegação de Baião, como secretário, o sr. Abílio de Sousa Carneiro; para a delegação de Vinhais, como vogais, os srs. Orlando Abílio Pires e Carlos Joel Correia; para a agência de Beja, como presidente, o sr. brigadeiro médico Joaquim Julio Carrusca; para a agência de Bragança, como presidente, o sr. coronel Augusto José Machado; e para a delegação de Loures, os srs. José Simões Saramago, Franqueline da Silva Ferreira, Fernando da Conceição Amaro e António Nobre Luis, respectivamente, presidente, tesoureiro, secretário e vogal.

Actividades da União Pró-Família

A Associação «União Pró-Família» promove depois de amanhã, às 21 e 30, na Casa de S. Mamede, no Largo de S. Mamede, 1, uma reunião durante a qual a sr.ª D. Maria Junqueira Schmidt fará uma palestra sobre «A Escola de Pais e a Orientação Educacional no Brasil». A sr.ª D. Maria Junqueira Schmidt é uma das personalidades de maior relevo no campo das ciências sociais no Brasil, tendo-se especializado, desde 1950, na orientação educacional. Tem sido, também, a grande animadora das Escolas de Pais na nação irmã, pelo que o seu testemunho se reveste de grande actualidade para quantos em Portugal se interessam pela família e pela educação.

Assembleias gerais Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

Reúne-se amanhã, às 21 horas, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, a assembleia geral da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, para discutir o relatório e contas do exercício de 1965, o parecer do conselho fiscal e o regulamento de assistência médica e de enfermagem, que deverá entrar em vigor no corrente ano.

Casa da Comarca da Sertã
Também se reúne amanhã, às 21 e 30, a assembleia geral da Casa da Comarca da Sertã, para discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e posse dos corpos gerentes para o biênio de 1966-1967.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

ainda em pleno êxito, a engraçadíssima revista «E VIVA O VELHO!», que tem levado Lisboa inteira ao popular Teatro Maria Vitória. A frente da esplêndida companhia do Maria Vitória estão os festejados artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Jo. Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e Tristão da Silva, o engraçado artista brasileiro «Caca Velho» e o popular actor Castinho. Sai de cena, em sexto mês de representações, um espectáculo a todos os títulos sensacional. Entretanto, no popular Teatro do Parque Mayer, activam-se os ensaios da nova revista, «Tudo à Mostra», original de Aníbal Nazare, António Cruz e Eduardo Damas

MONUMENTAL

A companhia brasileiro

A procura de bilhetes para a representação da extraordinária peça «Seis Personagens à Procura de um Autor», de Luigi Pirandello, em cena no Monumental, tem sido cada vez maior, não só pela magnífica reputação da companhia, como também pelo belo argumento que enverga o original Tônia Carrero e Paulo Autran, nos protagonistas, ao lado de Maria Brázi, Monah Delacy, Benedito Corsi, Carlos Kroeber, Luís Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, com interpretações de grande mérito artístico, dão, durante duas horas, um autêntico festival de Teatro.

CAPITÓLIO

Uma comédia divertida

Continua, no Capitólio, com inteiro agrado do público, a representação de

Novos corpos gerentes

Tertúlia «Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» elegeu, em assembleia geral, os seus novos corpos gerentes, ficando como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. João Lopes Madeira Mega, Manuel Casqueiro Haderer e dr. Custódio Lopes de Castro.

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Tomaram posse os corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos para o exercício de 1966, eleitos em assembleia geral. Os srs. dr. Jorge Godinho Ferreira, José Francisco Alves e Ademiro Rosa Santos são os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente.

Amendoeiras em flor na serra da Estrela

Revestiu-se de grande êxito a visita as amendoeiras em flor no Alto Douro, tendo passado por Barca de Alva algumas centenas de automóveis, em alegre convívio turístico e regionalista.

A Casa das Beiras promove durante o Carnaval nova excursão de quatro dias ao Alto Douro, passando pela serra da Estrela, para proporcionar o contraste entre a «serra com neve» e a «serra quente», com as amendoeiras ainda floridas.

A inscrição encontra-se aberta na Casa das Beiras (telefone 86 19 60) e na Agência Abreu (telefone 36 26 78).

Multas aplicadas

a uma firma angolana e anuladas pelo Conselho Ultramarino

A firma de Angola Pumba Loge, Lda., com sede em Carmona, foi multada (por duas vezes) em despacho do secretário provincial da Economia, num total de 110.200\$00, sob a alegação de ter feito, fora do prazo, a entrega do contravalor em escudos ao Fundo cambial, relativos a operações efectuadas com o estrangeiro.

Interposto recurso para o Conselho Ultramarino, este lavrou um acórdão que conclui com as seguintes palavras:

«Em vista de todo o exposto, acordam os juizes deste Conselho em anular os despachos recorridos, por incompetência do secretário provincial da Economia para decidir das matérias em causa».

«Um Domingo em Nova York», engraçadíssima comédia americana de Norman Krasna, interpretada magistralmente por um espedalido elenco, de que fazem parte Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, Nicolau Breynier, Henrique Viana, Cármen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York» é bem o espectáculo do momento e quem quer passar, concerteza duas horas de grande animação, com gargalhadas constantes, quer pela história cheia de espírito e malícia, quer pela extraordinária interpretação do seu elenco. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites às 21 e 45.

TEATRO VILLARET

A estreia de amanhã

Estreia-se amanhã, no Teatro Villaret, a nova peça de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», comédia de uma fina e maliciosa crítica a certos costumes da classe média americana dos nossos dias. Os seus problemas, suas solicitações, os seus pequenos prazeres e devaneios, são tratados com bastante espírito pelo seu autor, Neil Simon. A versão portuguesa de «A Guerra do Espanador», peça cujo título original é «The Odd Couple» e que na Broadway obteve um clamoroso êxito, foi confiada a Francisco Mata. Artur Ro-

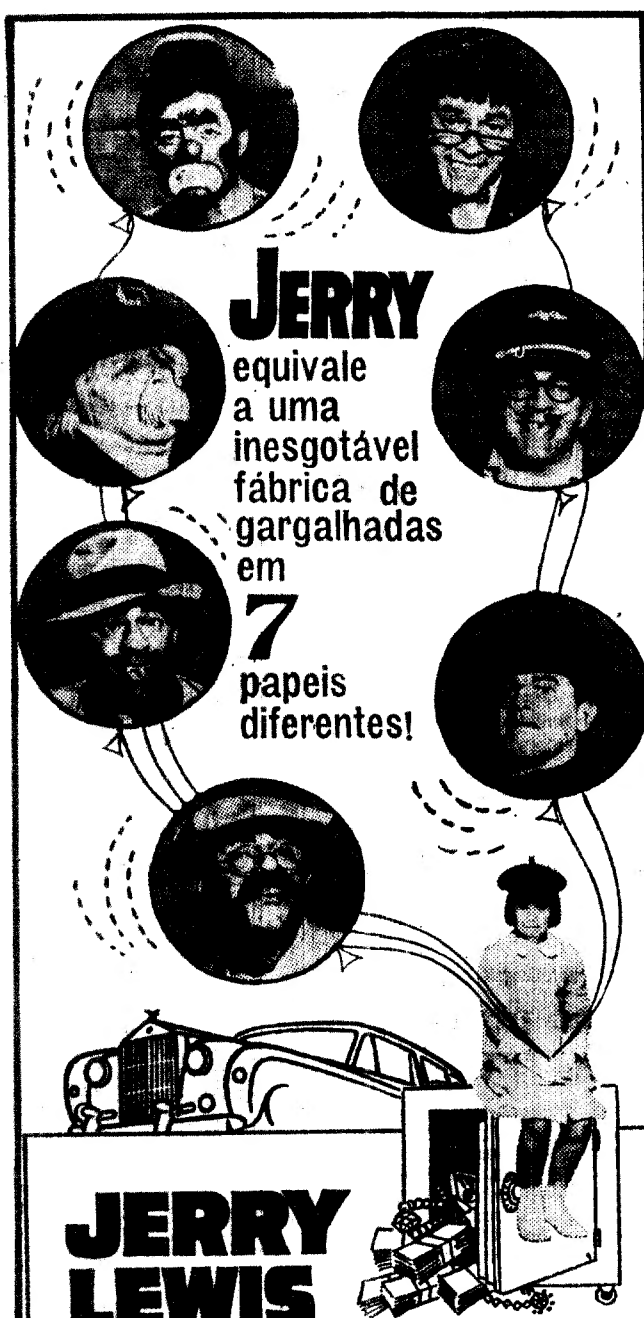
mos é o encenador, Gustavo Fontoura imaginou o cenário onde «A Guerra do Espanador» se desenrola. A peça, para maiores de 17 anos, será mais um êxito para Raul Solnado e sua companhia, com Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

IMAGEM DO DIA

«MÚSICA NO CORAÇÃO» continua em pleno êxito a sua carreira triunfal, entrando hoje na 6.ª semana de exibições no TIVOLI.

Trata-se de um filme verdadeiramente surpreendente pela beleza do cenário e o sopro de juventude que percorre toda a história, admiravelmente realizada, graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, Cor de Luxe.

Assombrosa a interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.



JERRY LEWIS

Gangster — Aviador — Fotógrafo Chique — Detective — Lobo do Mar — Palhaço — encarna os seis tios de uma menina milionária!

JERRY E OS 6 TIOS
(THE FAMILY JEWELS)

Uma prod. de JERRY LEWIS

Com SEBASTIAN CABOT

MISS DONNA BUTTERWORTH

Maiores de 12 anos

Produção e Realiz. de JERRY LEWIS. Argum. de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND

A Mais Divertida Estreia

AMANDA

DE

CARNAVAL

NOS CINEMAS

SÃO LUIZ

ALVALADE



A actriz Paulette Goddard, que contracenou com Chaplin em «Tempos Modernos»

PAULETTE GODDARD VOLTA AO «ÉCRAN»

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Durante uma recepção que lhe foi oferecida, em Roma, por diversas personalidades ligadas à indústria cinematográfica, a antiga actriz norte-americana Paulette Goddard anunciou o seu regresso ao «écran» num filme de causar calafrios.

AVENIDA

Tel.: 320379

Amanhã

às 21,30

(Adultos)

ESTREIA

A BELA IMPÉRIA

de Carlos Selvagem

FILMES CASTELLO LOPES **50**
apresenta

As mais belas raparigas
contracenando
com Louis de Funès
na sua melhor
e mais original
interpretação!

Um belo e divertido
espectáculo!



(Le Gendarme de Saint-Tropez) M/12 anos

LOUIS de FUNÈS
GENEVIÈVE GRAD
MICHEL GALABRU

Um filme de JEAN GIRAULT



Eastmancolor

Dialyscope

4.ª FEIRA
ALEGRE ESTREIA

IMPÉRIO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

1. Festival do Locutor de Filme Publicitário

Promovido pela Nacional Filmes, Lda., efectua-se no próximo dia 26, às 13 horas, no restaurante «A Sanchal», o 1.º Festival do Locutor de Filme Publicitário, durante o qual serão homenageados e premiados, não só os locutores que durante o ano de 1965 gravaram mais filmes, mas também os sonoplastas.

Serão entregues três placas aos 1.º, 2.º e 3.º classificados masculinos, bem como sete diplomas de honra, e às locutoras, uma placa à 1.ª e diplomas às 2.ª e 3.ª classificadas. Os sonoplastas receberão: uma placa o 1.º e diplomas de honra os 2.º e 3.º classificados.

As inscrições para o 1.º Festival do Locutor de Filme Publicitário podem ser feitas na Nacional Filmes até ao dia 20 do corrente (ao preço de 120\$00).

Todas as entidades agidas ao filme publicitário podem igualmente fazer a sua inscrição, dando assim maior brilho à interessante iniciativa.

Sessão cultural no Monumental

Com o filme de Daniel Petrie — «Um cacho de uvas ao sol» — o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, no cinema Monumental, amanhã, às 18 e 30. Nesta sessão haverá isenção de jóia.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas no cinema, antes da sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º (Tel. 30172).

CASA DA COMÉDIA

Para satisfazer pedidos de artistas e amigos do Clube de Teatro a Casa da Comédia, haverá hoje, às 22 horas, o último espectáculo com a peça «Morte e Vida Severina», Auto de Natal Pernambucano de João Cabral de Mello Neto (para maiores de 12 anos) que a actriz brasileira Maria Barreto Leite dirigiu e encenou.

Outra obra de Le Carré adaptada ao cinema

LONDRES, 14 — (A. N. 1.) — Depois de «O espião que veio do frio», um outro livro de John Le Carré vai ser adaptado ao cinema, devendo as filmagens começar já no próximo mês. Trata-se de «O caso fatal» que será interpretado por James Mason, Simone Signoret, Maximilian Schell e Harry Andrews. Sidney Lumet assina a realização.

A COMEMORAÇÃO do «2.º Dia do Teatro Amador Português»

O Conjunto Cénico Caldense, das Caldas da Rainha, dirigiu convite, a todos os grupos cénicos do País, para se comemorar, no dia 21 de Março próximo, o «2.º Dia do Teatro Amador Português».

Essa comemoração abrangerá espectáculos, conferências e exposições, com entradas livres, devendo as adesões ser comunicadas ao C. C. C., para aquela cidade.



FILMES CASTELLO LOPES **50**
apresenta

UMA FIGURA INOLVIDÁVEL
NUM GRANDE FILME DE AVENTURAS



A grande figura criada pela brilhante imaginação de Emilio Salgari
numa realização de UMBERTO LENZI!

AMANHÃ

ESTREIA ESPECTACULAR!

CONDES

TRINDADE
- F.N.A.T. -

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O ÉXITO TEATRAL
DA ÉPOCA
A PEÇA DE A. MILLER

**TODOS ERAM
MEUS FILHOS**

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa,
Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana
Paula, Maria Albergaria, Vasco de
Lima Couto, Hermínia Tojal e
Manuel de Oliveira

Encenação de COUTO VIANA
Às 21.45 — (ADULTOS)

TELEFONE 32 00 00
BILHETES À VENDA
A PREÇOS NORMAIS

PARA O
CARNAVAL

Dias 19, 20, 21 e 22, às 21.45
(Maiores de 15 anos)

A HILARIANTE PEÇA
O CASAMENTO

de NICOLAU GOGOL

com
BAILE ÀTÉ DE MADRUGADA

privativo dos senhores espectadores
Dias 20, 21 e 22, às 15 e 18 h.

CARNAVAL INFANTIL

(4 ANOS)

UMA DELICIOSA PEÇA PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(Sub pelo Fundo de Teatro)

**SEIS CONCURSOS
DE MÁSCARAS**

com prémios da Casa

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA

& C.º

Rua do Carmo, 63

SEIS SORTEIOS DE BICICLETAS

«IBA»



EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

As classificações dos alunos liceais—II

Certas disciplinas, pela sua natureza e métodos próprios de ensino, exigiram um contacto permanente, directo pessoal com as coisas e meios de aprendizagem. É o que acontece com as ciências da Natureza. Nestas, é fundamental a observação e a experiência, uma e outra como meios e fins. Meio de aperfeiçoar as qualidades do exame e observação; fim, o conhecimento só possível, em toda a sua extensão, através das coisas observadas. A experiência, além do mais, é o legítimo e aconselhável caminho na preparação de técnicos não livrescos de que o país tanto precisa.

Sem indagarmos sobre se os liceus dispõem de bastantes museus de ciências naturais e laboratórios para que todos os seus alunos possam largamente deles servir-se; (estamos convencidos de que a escassez é grande), visível é não poder um professor praticar a invasão de um laboratório ou de um museu com quarenta e cinco alunos, uns ávidos de conhecer através do tacto; outros aproveitando, porventura, a confusão para actos de indisciplina; outros ainda vencidos neste conjunto e distantes dos próprios elementos com que deviam contactar. Se museus e laboratórios existissem, não era com quarenta e cinco alunos que o ensino das ciências da natureza poderia levar bom caminho, encarregado apenas um professor de fazer observar e experimentar tudo quanto fosse conveniente em cada lição.

O próprio ensino da língua e literatura portuguesas exigiria práticas impossíveis em tão numerosas turmas. Mandase conhecer Frei Luís de Sousa, Teófilo de Gil Vicente, etc. Do estudo da didáctica provém-nos que o melhor conhecimento é, em todos os campos e a todos os títulos, o da realização, da iniciativa, da experiência do próprio aluno. Aconselhável seria que em lugar de se dizer que esta obra é do romantismo, aquela do realismo, e outra do classicismo, em vez de se lerem trechos de uma notável peça de teatro, esta fosse representada, pelo menos em algumas passagens, por grupos de cada turma, todos intervindo na realização do teatro que é, ao cabo, o fim último da dramaturgia. Através desta prática, como intervenientes, os alunos sentiriam melhor as qualidades e os defeitos da obra representada, saberiam apreciar a intensidade dramática e a qualidade da linguagem como forma de expressão dos sentimentos postos nas personagens. Pela ausência de tudo isto é que a grande massa populacional portuguesa, bem entendido, aquela que passou pelas escolas, onde devia conhecer bem as obras-primas da nossa literatura, vive com meia e vaga ideia da sua existência, ficando-lhe uma ou outra frase no ouvido, por vezes mal relacionada com o conjunto da peça literária, da época, dos fins do seu autor, etc. Sair da escola, sem ou com pouco espírito crítico, incapaz de apreciação pessoal de qualquer livro que venha às suas mãos para não dizer mesmo sem possibilidade de interpretação, pois não é através de lições expositivas que um professor de português pode afirmar o espírito interpretativo dos seus alunos.

O nosso ensino liceal é fundamentalmente livresco, dirigido à memória, ausente de observação, demonstração, experiência, ficando a aprendizagem inteiramente a car-

go dos alunos, através de um trabalho domiciliário exaustivo, nem sempre consequente, já que a tarefa do professor teve de ser desempenhada às carreiras, por minutos contados, expondo tanto quanto possível a totalidade da matéria programada, á maneira de um recado colectivo que vai dar da sua cátedra para baixo, desligado de tudo quanto possa informá-lo da projecção que as suas palavras tenham, em cada momento, no espírito de cada aluno.

Vejamos agora da parte dos alunos quais os reflexos verificados, qual a acção de tal ensino na sua personalidade, qual a preparação que neles se faz de uma sociedade futura. Submetidos a um ensino nestas condições, a sua passividade é patente. Tem de limitar-se a ouvir e calar, já que a sua voz, ainda que para pedir simples esclarecimento sobre qualquer ponto na exposição do professor, o interromperia em condições de não mais chegar ao fim. Uma única interrupção não constituiria, em todo o caso, problema, mas os alunos são quarenta ou quarenta e cinco e outras tantas interrupções anulariam completamente a possibilidade de continuar a lição expositiva.

Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra

O sr. dr. João Manuel Bairo Oliveira da Silva Oliveira, segundo-assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, foi nomeado director do Instituto de Arqueologia desta Faculdade, em substituição da sr. dra D. Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira, professora catedrática da mesma Faculdade, exonerada, a seu pedido.

Colóquio sobre a Problemática Actual do Desenvolvimento Económico Português

Efectua-se amanhã, às 21 horas, no Colégio Universitário Pio XII, um colóquio subordinado ao tema «Problemática Actual do Desenvolvimento Económico Português», dirigido pelo sr. eng.º José Cabral Marques de Beja Neves e com a colaboração do sr. prof. dr. Adriano Moreira, director do I. S. C. S. P. U.

O colóquio é destinado, principalmente, aos universitários diplomados ou não.

Admissão de assistentes na Faculdade de Letras

Recebem-se propostas, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de candidatura para seguintes assistentes da Secção de Ciências Pedagógicas. Serão preferidos os candidatos licenciados em Ciências Históricas e Filosóficas ou Filosofia e História.

O prazo para a recepção das propostas é de 30 dias, a contar de 11 do corrente, devendo as cartas ser entregues na secretaria da referida Faculdade.

Iniciativa, da parte do aluno, é ponto que não vale a pena abordar. Qual a iniciativa que pode desenvolver-se em classes numerosas e de que tempo poderia dispor o professor para a acompanhar e perscrutar, através dela, o que houvesse de desenvolver ou de corrigir no espírito do educado?

O ensino é, assim, em classes tão numerosas uma espécie de envio de conhecimentos para vários sacos, cada um constituído por cada aluno, como se eles não fossem pessoas e não tivessem de conhecer a ciência, o mundo e a vida através de si próprios, da sua própria observação, experiência e actividade, mas tão-somente daquilo que ouve.

Esta passividade conduz a uma prostração, desinteresse, alheamento, integral. Acabado o dia escolar, o aluno dirige-se para casa e, ali, não tendo sido incentivado na escola, não lhe tendo sido despertada nenhuma curiosidade, submetido a pressões respeitantes a disciplina, afunda-se entre os livros e a angústia, recorrendo ao último esforço para aprender aquilo que nunca foi, através da sua própria actividade e iniciativa, colocado no campo do seu interesse. Massacrada, agora, em homenagem ao objectivo de repetir em qualquer esporádica e rara chamada as coisas que vêm no livro ou de as escrever em pontos escritos, padrões pelos quais se há de averiguar a sua suficiência ou mediocridade como aluno e como futuro elemento social. Assim, a aprendizagem constitui e encerra quase exclusivo do aluno. Não de outra forma poderia ser, pois não é com facilidade que, mero ouvinte, passivamente numa carteira, aprende ou fixa a totalidade do que lhe foi exposto em quatro ou cinco horas seguidas de lições diversas, numa manhã ou numa tarde, (dias após dias, semanas após semanas).

Os mais afortunados recorrem ao explorador, elemento nacional complementado, se não substituído, da pedagogia oficial. Os menos afortunados se não são dos raríssimos que dispõem mestres para saber, também, simplesmente.

Os professores, perante a falta de rendimento, utilizam as classificações como único meio ao seu alcance para obrigar os alunos a marchar.

Por vezes, convencem-se de que estes não trabalham em casa e exigem mais e mais sob a ameaça das más notas. Mas esse convencimento não provém de informação suficiente — os professores não conhecem os alunos e os seus problemas.

A classificação torna-se uma injustiça em relação ao esforço despendido. A injustiça vem criar entre professor e aluno um desentendimento. O professor insiste com as suas classificações negativas — sem dúvida com o objectivo de obrigar o estudante a trabalhar, mas o efeito é lastimoso em muitos casos.

Alguns alunos, perante o insucesso, desinteressam-se mais e de-fendem-se com um estado de indiferença em relação ao estudo, ficam, professores, saber. Outros, afundam-se na triste incapacidade de suportar. Outros, ainda, impossibilitam-se de demonstrar nos pontos escritos e chamadas o aprendizado feito, dominados pelo terror, pelo medo de tudo quanto de mau pode vir-lhes das mãos e decisão daquele que devia ser o seu melhor amigo e é visto como o seu algoz — o professor.

Piora o estado de coisas, não podendo melhorar as classificações.

As boas intenções dos professores — usando as classificações como meio de impulsionar e de elevar o nível escolar — tornaram-se meio de distinguir ricos e pobres (o que tem explicador e os que o não têm) e de os afastar e intimidar com os alunos. (E neste pé a pedagogia baqueou).

A sua função passa a ter semelhança á do que, á chicotada, impõe a subida de fúlgure ladeira ao atrelado animal impanto que não pode sair dos varais tão odiosos como o chicote e a mão que o impelle.

Todas as boas intenções sucumbem perante o condicionismo — mas é fundamental sublinhar que aos alunos é endossada, pelas mediocres classificações, a responsabilidade deste estado de coisas.

Não é justo.

Luís de Carvalho e Oliveira

«FLAMA»

O último numero da revista «Flama», dedicado aos soldados de Angola, publica um reportagem sobre a vida e a acção militar naquela provincia ultramarina, além de interessante e variada colaboração literária.

«CANTO GREGORIANO»

Apareceu o n.º 37 da revista «Canto Gregoriano», órgão do Centro de Estudos Gregorianos. Esta publicação trata de quanto respeito á técnica, interpretação e espiritualidade da musica sacra.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

Temos presente mais um numero da revista «A Industria do Norte», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que insere, entre outros:

VII reunião anual dos alunos do antigo Liceu de D. João de Castro

O nucleo dos Alunos do Antigo Liceu de D. João de Castro organizou a 7.ª reunião anual dos seus filiados, que coincide com a celebração do 466.º aniversário do nascimento do seu patrono, nos dias 26 e 27 do corrente.

Do programa consta, no dia 26, missa na igreja parquial de Benfica, celebrada pelo antigo aluno padre Oliveiros de Jesus Reis, uma exposição filatélico-numismática, no Liceu de D. João de Castro, e sessão solene e distribuição de prémios; no dia seguinte, haverá um almoço de confraternização no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos na Calçada do Galvão, 13, res-do-chão, esquerdo, ou pelo telefone 634897, a partir das 18 e 30. Podem inscrever-se todos os antigos alunos do Liceu de D. João de Castro, independentemente do edificio que frequentaram.

Sociedade de Geografia

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Geografia, por iniciativa da respectiva Secção de Geologia, e com a colaboração do Instituto Francês em Portugal, uma sessão cultural, em que serão apresentados os filmes «La Genese des Alpes Françaises» e «Du Puy de Vau au Viseu», os quais serão comentados pela sr.ª prof.ª dr.ª D. Raquel Soeiro de Brito, directora da revista «Geographica», da mesma Sociedade.

Reuniões científicas Hospital do Ultramar

Reune-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o corpo clínico do Hospital do Ultramar, neste estabelecimento, para ouvir uma lição do prof. dr. J. Freitas de Sousa sobre «Alimentação e civilização — para além da gamela e das calorias».

A entrada é facultada a médicos, veterinários, agrónomos, nutricionistas e a todos os interessados.

tros, os seguintes trabalhos: «A inauguração da 1.ª Exposição Internacional de Alimentação-Agrícola-Industrial»; «XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho»; «Novo regulamento da industria da cerâmica de barro vermelho para a construção civil»; «A nova politica financeira americana e a reforma do sistema monetário internacional», por Giuseppe Pannidino; «Aumento dos impostos aduaneiros na Irlanda»; e «O que há de novo para a industria».

«PANORAMA»

O último numero da revista portuguesa de Arte e Turismo «Panorama» publica, na capa, um mapa do Brasil, de Lopo Homem — Reinel, 1519, e insere, entre outros, os artigos: «Mare Nostrum», «Portugal de hoje» (notas sobre uma exposição), «O Rio de Janeiro e a unidade brasileira», «Inícios do cristianismo no Rio de Janeiro», «O canto do carloca Augusto Frederico Schamidt»; «Ode ao Rio», «Comentários»; «El-Rei D. Sebastião e o nascimento do Rio de Janeiro»; «Arte luso-brasileira»; «Dois apontamentos cariocas»; e «Panorama carioca».

«BOLETIM DA C. P.»

O último numero do «Boletim da C. P.» inclui o artigo: «A C. P. comprou 50 locomotivas Diesel-eléctricas á Grã-Bretanha. Montante: duzentos e cinquenta mil contos. Quarenta unidades serão montadas pela Sorefame».

«BOLETIM CULTURAL DA CAMARA MUNICIPAL DE LUANDA»

Temos presente mais um numero do «Boletim Cultural da Camara Municipal de Luanda», que, entre outros, traz os seguintes artigos: «Da natureza jurídica das concessões de bens dominiais»; «Tipologia humana de Cabo Verde»; «Aspectos do fomento de habitação»; e «Algumas actividades culturais e manifestações artísticas em Abril, Maio e Junho de 1965».

«TÁBUA RASA»

Em virtude de ter adoecido o sr. dr. José Gaihardo, foi transferida, para data a indicar, a homenagem áquele escritor teatral, marcada para depois de amanhã.

O jantar do Cenáculo «Tábua Rasa» terá, no entanto, lugar, no mesmo dia, sendo dedicado a convívio tabuista.

VIDA RELIGIOSA

Reunião anual dos capelães da Força Aérea

Sob a orientação do capelão-chefe, major graduado rev. João Ferreira, começou hoje, em Fátima, a reunião anual dos capelães da Força Aérea, em serviço nas unidades da Metrópole.

Do programa da reunião, que se prolonga até ao dia 17, consta o estudo do decreto conciliar sobre o ministério e vida dos sacerdotes, preparação da campanha pascal e uma visita á Base Aérea n.º 3 e Regimento de Caçadores Para-Quedistas, em Tancos.

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Español en Lisboa, continua aberta durante o mês actual a matricula do

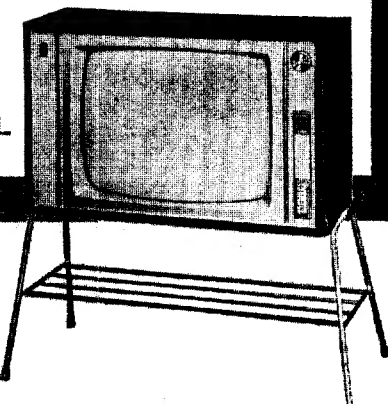
XXVIII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matricula, por todo o Curso 100\$00. Dias e hora de effectuar as mesmas, todos os dias úteis, excepto sábados a partir das 21 horas, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27.

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

- * 120\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA INICIAL
- * SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91 A — Lisboa
Telef. 73 63 08 — 53 83 23 — 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Quarenta e sete mortos ao explodirem duas minas no Vietnam

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Quarenta e sete camponeses vietnamitas foram mortos e sete feridos hoje pela explo-

são de duas minas do Vietcong, na província de Phu Yen, perto de Tuy Hoa (370 quilómetros a Nordeste da capital), onde importantes efectivos americanos, coreanos e vietnamitas protegem a recolha das colheitas.

As primeiras vítimas seguíam num autocarro, sob o qual estorrou uma mina. Vinte e sete dos passageiros vietnamitas perderam a vida.

As restantes vinte foram mortas por outra mina que explodiu na altura em que um camião-guindaste tentava rebocar o autocarro. As deflagrações verificaram-se no sector onde se desenvolve a operação «Van Buren», destinada precisamente a proteger a recolha das colheitas de arroz.

Os camponeses tinham sido recrutados pelos americanos para a colheita de arroz a fim de evitar que fosse parar às mãos do Vietcong.

Vinte e sete mil toneladas de arroz já foram armazenadas em depósitos do Estado.

SABOTAGEM DE DOIS COMBOIOS

Ontem, «vietcongs» sabotaram dois comboios, a cerca de 640 quilómetros de Saigão, interrompendo as ligações ferroviárias entre as cidades de Hué e Da Nang.

Um informador militar sul-vietnamita disse que, embora um dos comboios fosse de passageiros, não havia vítimas a lamentar.

O outro comboio, de socorro, com uma escolta armada, foi danificado por uma mina, num local próximo do anterior. As tropas do Vietnam do Sul que seguiam no comboio sofreram «baixas ligeiras».



Faical e Nasser sorriam deste modo em Djeddah, o ano passado, após a assinatura do acordo de cessar-fogo no Yemen. Cinco meses depois, estará para breve um choque entre os dois estadistas?

O «Pacto Islâmico» coloca frente a frente Nasser e Faical

CAIRO, 14 — (A.N.L.) — A relativa tranquilidade que se tem verificado no Médio Oriente desde a conferência árabe de alto nível, realizada na cidade de Alexandria, em Setembro, parece estar a chegar ao fim, à medida que se torna evidente a aproximação de novos atritos entre os Estados árabes.

O projecto do «Pacto Islâmico», proposto pelo rei Faical da Arábia Saudita e aqui abertamente classificado como plano norte-americano para rejuvenescer e substituir o C.E.N.T.O., sucessor do malogrado Pacto de Bagdad, está em vias de provocar um choque político-religioso entre o presidente do Egipto, Abdel-Nasser, e o rei Faical.

Julga-se que a tempestade que se avizinha destruirá todas as esperanças de solução pacífica para o caso do Yemen, em que se defrontam o Egipto, a Arábia Saudita.

O «Pacto Islâmico» é um acordo anticomunista e visa a liquidar a influência vermelha no Médio Oriente, funcionando como elo de ligação entre a N. A. T. O. e a S. E. A. T. O. ao redor do bloco comunista.

É claro que é considerado anti-socialista no Cairo e Nasser já lhe chamou «aventura imperialista», garantindo que o não deixará viver em paz, se chegar a ser formado.

NASSER NA EXPECTATIVA

O que torna mais grave do que as anteriores disputas o conflito entre os árabes, relativamente a este acordo, é o facto de fazer do Islão uma bandeira contra ou a favor, e o de poder forçar outros Estados afro-asiáticos a definirem as suas posições perante os que apoiam ou contrariam o pacto.

O rei Faical está a mobilizar afanosamente os seus aliados entre as monarquias afro-asiáticas, enquanto Nasser, até agora, se tem limitado a uma atitude de expectativa, deixando as emissoras e aos jornais dominados pelo Governo os ataques ao projectado pacto.

Segundo afirmam os observadores, no entanto, a campanha total

não começará antes da reunião de chefes de Estado, em Meca, durante a peregrinação muçulmana, nos fins de Março.

Julga-se que um congresso muçulmano, a reunir no Cairo em Abril, vai atacar o pacto de Faical e levantar contra ele as massas muçulmanas.

Em Khartoum já se realizou na quinta-feira uma manifestação, protestando contra o pacto e contra Faical e exigindo que o Governo sudanês anule a visita do rei, que está marcada para esta semana.

Moscovo pede a Pequim que regresse «à senda experimentada de ardente amizade»

MOSCOVO, 14 — (R.) — A Rússia fez hoje uma nova tentativa para sanar o diferendo com o seu velho aliado, a China, e pediu o regresso à «senda experimentada de ardente amizade».

A Tass transmitiu um artigo publicado no órgão do Partido Comunista soviético «Pravda», assinalando o 16.º aniversário do tratado de amizade sino-soviético. O articulista, B. Koloskov, recordou o sucesso de cooperação anterior entre os dois países na edificação da economia e da defesa da China.

Koloskov escreve: «Nos últimos anos, embora não por falta do lado soviético, surgiram infelizmente dificuldades nas relações sino-soviéticas».

O jornalista diz que o Partido Comunista e o Governo soviéticos estavam a fazer ainda todas as diligências para resolver essas dificuldades e para normalizar as relações.

Tentativa de fuga de uma penitenciária onde estão assaltantes do comboio-correio

NEWPORT (Ilha de Wight, Inglaterra), 14 — (A. N. I.) — Os guardas da penitenciária de Parkhurst, onde se encontram quatro dos participantes no grande assalto ao comboio-correio Glasgow Londres, evitaram ontem que três reclusos se evadissem.

Segundo as autoridades informaram, os três reclusos tentaram a evasão durante um dos períodos de recreio, partindo a vidraça de uma janela da sala de aula, pela qual saltaram. Dois foram capturados antes de chegarem ao muro que rodeia a prisão, mas o terceiro conseguiu vencer o obstáculo e só foi preso já no exterior.

Instalações especiais foram construídas recentemente na prisão de Parkhurst, uma das penitenciárias britânicas mais seguras, a fim de nelas serem encarcerados os elementos mais perigosos, entre os quais se contam os quatro assaltantes do comboio: Douglas Godoy, Roy James, James Hussey e Roger Gordrey.

A situação económica agrava-se na Índia

NOVA DELHI, 14 — (R.) — A crítica situação económica da Índia terá lugar de destaque nas conversações que se travarão esta semana, nesta capital, entre o primeiro-ministro indiano, sr.º Indira Gandhi, e o vice-presidente dos E. U. A., Hubert Humphrey.

Espera-se que a sr.º Gandhi faça pressão para o recomeço imediato do auxílio económico americano à Índia, suspenso desde o conflito do ano passado com o Paquistão.

O assunto deveria ser discutido quando a sr.º Gandhi visitasse Washington em Março, mas ela escreveu ao presidente Johnson afirmando que a economia da Índia não pode esperar até essa altura.

Humphrey deverá chegar de avião na quarta-feira, a Nova Delhi, onde permanecerá três dias.

As perturbações económicas da Índia, causadas pela falta de divisas estrangeiras, têm sido agravadas por grande estíagem, que provocou a necessidade de importações maciças de alimentos e escassez de energia hidroeléctrica, a seguir à descida dos níveis dos reservatórios.

Muitas fábricas industriais estão ameaçadas de fechar ou de trabalhar numa capacidade de apenas 50 por cento por causa da falta de componentes importados.

A produção está a declinar, os preços aumentam e o desemprego alastra. As reservas de divisas estrangeiras chegaram ao seu nível mais baixo.

Em fins de Março, a União Indiana tem de pagar 300 milhões de dólares (cerca de 8.700.000 contos), emprestados por outros países e pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional, e Nova Delhi tenta negociar mais auxílio do Banco Mundial para fazer face

à crise.

A incerteza quanto a auxílio estrangeiro tem atrasado a concretização do quarto plano quinquenal, que devia principiar este ano.

Um automóvel foi cair entre a multidão

numa corrida na Argentina
provocando uma morte

MAR DEL PLATA, 14 — (A. N. I.) — Um «Alpine», conduzido pelo francês Henri Grandsire, derrapou na pista escorregadia, devido à chuva torrencial que caiu durante parte da competição, desistiu-se, galgou a barreira de protecção, depois de ter saltado uma vala, e foi cair entre a multidão, causando a morte de um espectador e ferimentos graves em outros dois.

O acidente ocorreu durante a disputa das provas de automobilismo da «fórmula 3», que estão a realizar-se em Mar del Plata. Venceu a primeira o argentino Jorge Cupeiro, em «Brabham», e a segunda o suíço Silvio Moser, também em «Brabham». Vários corredores abandonaram por avarias mecânicas.

O inglês Charles Stuart, que conduzia um «Brabham», recebeu um prémio especial de 200.000 pesos (cerca de 25 contos) pelos bons resultados alcançados nas quatro eliminatórias até agora realizadas em Mar del Plata.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Começa em Djakarta o julgamento de um dos implicados no golpe de Estado

DIJAKARTA, 14 — (F. P. e R.) — Um destacado comunista começou hoje a ser julgado por um tribunal militar especial, em Djakarta, por acusações de traição, a seguir à tentativa de Outubro passado, que se malogrou.

Njono — os indonésios reduzem frequentemente para um só os seus nomes — era presidente da Federação dos Sindicatos (S.O.B.S.I.), dominada pelos comunistas.

Foi preso em 2 de Outubro, no dia a seguir à tentativa de golpe de Estado, e acusado pelo Exército de ser um dos cabecilhas da conjura.

Njono desempenhou um papel vital na reabilitação do Partido Comunista indonésio, após o Exército indonésio esmagar em 1948 a rebelião comunista em Madiun, no leste de Java.

Trabalhando sob a orientação de D. N. Aidit, Njono criou sindicatos comunistas e fundou numa Federação Central de Sindicatos (S.O.B.S.I.).

Malta a política do Partido Comunista de libertar os trabalhadores e a burguesia nacional da economia colonialista.

Njono tornou-se membro da Comissão Central do Partido.

Antes da tentativa de Outubro, a S.O.B.S.I., com Njono como presidente geral, tornou-se a mais poderosa federação sindical da Indonésia, com cerca de 2.500.000 associados.

Soldados e polícias isolaram hoje todas as ruas conduzindo à rua onde está situado o edifício da Junta de Planificação Nacional.

Tropas armadas estabeleceram guardas ao longo de diversas ruas. A entrada no edifício era restrita e somente jornalistas indonésios escolhidos e pessoas autorizadas eram admitidas.

Jornalistas estrangeiros e indonésios trabalhando para jornais ou agências noticiosas estrangeiras não foram autorizados a assistir ao julgamento por ordem do ministro do Exército, tenente-general Suharto.

O julgamento de Njono é o primeiro de uma série que abrangerá as principais personalidades arguidas na tentativa, nomeadamente o tenente-coronel Untung, chefe da revolta militar.

SISTEMA MONETÁRIO DECIMAL NA AUSTRÁLIA A PARTIR DE HOJE

SYDNEY, 14 — (A. N. L.) — Hoje com a entrada da Austrália na era do sistema monetário decimal, milhares de pessoas esbanjam as velhas libras, xelins e dinheiros, chegando a comprar coisas que não querem só para darem uma olhada aos novos dólares e centavos que recebem no troco.

Estabeleceu-se alguma confusão, embora de pouca monta, pois algumas pessoas de idade olhavam perplexas para as novas notas e moedas.

«Que é isto?», perguntava uma velha senhora num estabelecimento dos arredores de Sydney, ao receber como troco uma nota de um dólar e diversas moedas sortidas. O empregado explicou à velha senhora. Esta ouviu lenta, pacientemente, suspirou e disse: «Meu Deus, estes americanos metem-se em toda a parte».

Uma outra senhora recusou-se a aceitar as novas moedas, afirmando que era mais uma das manias do ex-primeiro-ministro «Sir» Robert Menzies e garantindo que, com certeza, os xelins e os dinheiros voltariam em breve a circular.

A unidade fundamental passa a ser o dólar, que vale 10 xelins australianos (cerca de 40 escudos).

ACÇÃO DE PATERNIDADE ILEGÍTIMA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 14 — Em tribunal colectivo presidido pelo corregedor dr. Mário de Brito, tendo como assessores os juizes drs. Abel Pereira Delgado e Adriano Francisco Pereira Cardigo, começou hoje o julgamento de uma acção de paternidade ilegítima.

É autor o sr. José Domingos Lencastre de Meneses Vivo e ré a sr.ª D. Maria Celeste Moreira de Oliveira Vivo, viúva do dr. José Domingos Vivo, que foi professor do liceu e deixou uma avultada fortuna.

O autor tem como advogado o dr. José Barbosa e espera-se que a sentença seja lida ao fim da tarde.

O julgamento está a despertar vivo interesse em Viana, por o falecido ser uma pessoa muito conhecida e a sua fortuna ser considerada das maiores da cidade.

Assembleia geral da A. I. P.

Reune-se esta noite, às 21 e 30, na respectiva sede social, na Praça das Indústrias, a assembleia geral da Associação Industrial Portuguesa.

Pouca prática ou distração foram provavelmente as causas do acidente em que morreram o condutor de um carro e sua mãe

COIMBRA, 14 — Numa clínica desta cidade, continuam internados os srs. José da Cunha Barros, pedreiro, de 51 anos, e seus filhos Domingos da Costa Barros, de 21, estudante, solteiro, e Israel da Costa Barros, em resultado do trágico choque, ontem verificado, no lugar de Vendas da Pedreira, próximo da Mealhada, em que perderam a vida a mulher do primeiro D. Joaquina Dantas da Costa, de 54 anos, residente em Oeiras, e seu filho, o condutor do veículo, senhor José da Costa Barros, de 28 anos, solteiro, ocasionalmente de visita à sua casa de Vila Mou (Viana do Castelo), mas trabalhando em França, donde trouxera o automóvel que provocou a tragédia.

Esta desenrolou-se numa curva relativamente pouco pronunciada, por o carro ter feito uma ultrapassagem.

VIDA SOCIAL

DR. CORREIA DE BARROS

Seguiu para Luanda, por via aérea, o sr. dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que ali vai tratar de assuntos relacionados com a empresa a que preside.



O nosso repórter fotográfico captou esta imagem de um dos grupos de dezasseis pessoas, precisamente aquele em que estão reunidos os técnicos e assistentes do Ministério da Saúde e Assistência

Cento e cinquenta freiras com funções de assistência estudam problemas no Instituto Maternal

Há já séculos, como todos sabemos, que algumas ordens religiosas dedicam a sua actividade a problemas de assistência. Os tempos mudaram mas, com mais ou menos intensidade, consoante os países a que pertencem, as freiras continuam a dedicar parte da sua actividade a tarefas relacionadas com o tratamento de doentes em hospitais e casas de saúde e, bem assim, na assistência social.

Tem-se manifestado nas últimas semanas, por parte do Ministério da Saúde e Assistência, uma vontade de promover actos que, de algum modo, venham melhorar as condições de funcionamento da rede hospitalar e de assistência.

Sabido que entre nós a enfermagem religiosa está a desempenhar um papel cada vez maior, com a vinda, inclusive, de freiras espanholas e italianas para o nosso País, será natural que se pretenda enquadrar a sua acção nos seus planos gerais, de forma a tirar o maior benefício provável da sua acção.

Será esse o objectivo do «Encontro dos Superiores Maiores das Ordens e Congregações Religiosas com Actividades de Saúde e Assistência», que esta manhã começou no Instituto Maternal, Maternidade de Alfredo da Costa.

A sessão inaugural presidiu o director-geral da Assistência, que usou da palavra para salientar os objectivos da iniciativa do

Ministério da Saúde, afirmando que esta iniciativa «foi ao encontro de uma necessidade sentida pelos que vivem diariamente os problemas de assistência».

Ao fim da manhã as cento e cinquenta freiras e nove abades que tomam parte no encontro foram divididos em onze grupos de trabalho, podendo cada participante escolher os sectores de «Assistência» ou «Hospitalar», consoante os seus interesses.

Durante a tarde, o director-geral da Assistência falou sobre «Orientações Gerais da Estrutura Assistencial»; a assistente social sr.ª D. Isabel Maria Athayde expôs algumas ideias sobre «O Centro de Preparação de Pessoal» tendo a sessão da tarde terminado com uma comunicação do director-geral dos Hospitais sobre «Problemas Gerais da Acção Hospitalar».

Após a apresentação de cada um dos temas, fez-se um debate geral, para os participantes poderem apresentar as primeiras dúvidas, de carácter geral, que depois são estudadas em pormenor nos grupos de trabalho.

Do «encontro» fazem parte dezoito sessões gerais de apresentação de trabalhos, que se prolongarão até sábado.

Amanhã, a partir das 9 e 30, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Gabinete de estudos sociais — seus objectivos», pela dr.ª D. Manuela Silva; «As instituições Assistenciais ou Hospitalares como Comunidades Funcionais», pela assistente social D. Isabel Maria Athayde; «Orientação Geral do Instituto Maternal», pelo dr. Rosa Pádua; «Saúde pública na P.M.I. — aspectos médicos», pela dr.ª D. Rosália Heitor Ferreira; «Saúde pública na P.M.I. — aspectos de enfermagem», pela enfermeira D. Maria Zélia Quintas Alves.

Nos trabalhos participam também, além dos religiosos, um grupo de técnicos e assistentes sociais do Ministério da Saúde e Assistência.

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos.

Facilidades de pagamento. ARMAZEM DE MÓVEIS JORGE Av. Almirante Reis, 35 — T. 83 21 61



Curresaria da GUIA

...GARANTIA DE PROBIIDADE E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1876

O problema dos preços da energia eléctrica na cidade do Porto

Está agitada e inquieta a opinião pública portuense ante a anunciada perspectiva do agravamento dos preços na energia eléctrica fornecida ao consumo da grande cidade nortenha. A preocupação tem raízes profundas: é a de toda a população portuguesa, sobretudo na imensa maioria que é a das famílias de recursos médios ou modestos, vendo acentuar-se dia a dia o encarecimento do custo da vida sem que os seus recursos acompanhem a espiral ameaçadora. Os preços da electricidade, designadamente no Porto, onde os consumos médios são muito superiores aos da generalidade do País graças a um regime especial de aquisição da energia na origem e a baixas tarifas consequentes, representavam até agora um elemento de estabilização fundamental que justificava a electrificação intensiva da vida doméstica na cidade. Essa estabilidade foi posta em causa quando os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto anunciaram, há pouco, que as tarifas do consumo de electricidade teriam de ser aumentadas. A opinião portuense agitou-se. Promovida pelos organismos corporativos, realizou-se no Governo Civil da cidade uma reunião com extraordinária concórdia, em que usaram da palavra algumas pessoas representativas que solicitaram da alta autoridade do distrito uma intervenção decidida para que não sejam agravadas as actuais tarifas da energia eléctrica no Porto. Ao ministro da Economia foi dirigida uma representação no mesmo sentido. E outras diligências, sem dúvida serão realizadas enquanto não surgirem os esclarecimentos ou as resoluções que satisfaçam a população portuense.

Em que se baseia este poderoso movimento de opinião? As origens do problema são remotas e profundas. Vai para um quarto de século instituiu-se no Porto, em plena euforia das expectativas da electrificação, um regime especial de fornecimento de energia à cidade que lhe assegurou posição excepcionalmente privilegiada nessa matéria em relação a todo o restante corpo consumidor do País. Além das fábricas da sua laboriosa cintura industrial, a vida doméstica foi intensivamente electrificada, a cobertura de tarifas de excepção que facilitaram os grandes consumos. Em 1964, por exemplo, o distrito do Porto acusou um consumo de 288 milhões de quilovátios-hora nas utilizações domésticas, ao passo que o de Lisboa, com população muito mais avultada, não chegou a gastar nesse sector 145 milhões. O consumo nas cidades propriamente ditas, para efeitos de iluminação, cozinha e aquecimento, que foi no Porto de 256 milhões de kWh em 1964, limitou-se em Lisboa, com mais do dobro da população, a 194 milhões de kWh.

A razão deste facto reside, como se disse, nas condições excepcionais de fornecimento de energia à cidade do Porto que subsistem há mais de vinte anos. A organização de grande transporte da electricidade, que recebe a energia produzida na rede nacional interligada, vende-a à generalidade das empresas ou serviços de distribuição segundo uma tarifa que corresponde a um preço médio de 30 centavos o kWh, ao passo que os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto, em regime especial, têm recebido o kWh à razão de cerca de 26,5 centavos. Por seu turno, a venda de electricidade aos consumos domésticos, que em Lisboa se faz na base de 50 centavos para o 3.º

escalão, limita-se no Porto a 28 centavos. As tarifas portuenses representam, por conseguinte, uma situação peculiar — e esta é que foi posta em causa, recentemente, com as reacções de que tem sido dado conhecimento público.

Ocorre, em primeiro lugar, que a vigência do contrato estabelecido entre os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto e as empresas fornecedoras de energia — a Companhia Nacional de Electricidade e a União Eléctrica Portuguesa — caducou em 31 de Dezembro de 1965. O contrato foi denunciado em devido tempo, impondo-se agora a revisão das suas condições básicas para o novo contrato que terá de ser celebrado. Dadas as condições actuais de exploração da indústria produtora e transportadora de electricidade, apresenta-se o problema de se manter ou não a situação privile-

(Continua na 15.ª página)

«COM VISTA AS ELEIÇÕES»

Está esgotada a edição do livro publicado pelo «Diário de Lisboa»

Como é do conhecimento dos nossos leitores, editou o «Diário de Lisboa» em volume os artigos que, por ocasião do ultimo período eleitoral, publicámos sob o título genérico de «Com vista às eleições».

O livro, que tem cerca de duzentas páginas, insere não só todos os artigos de análise e comentário de alguns problemas de interesse nacional que foram publicados nas nossas colunas, como, em apêndice final, as respostas do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, do ministro das Obras Públicas e do Ministério da Saúde e Assistência, bem como as nossas réplicas e tréplicas.

O publico acolheu com particular interesse este livro, a que fizeram referências, em termos que nos cumpre agradecer, alguns dos nossos prezados colegas, nomeadamente o «Diário Popular», «A Voz» e o «Jornal do Comércio». De tal forma, aliás, esse interesse se manifestou que se pode considerar esgotada a edição, dado que já não dispomos de exemplares para satisfazer pedidos que nos dirigem directamente e que temos notícia de que algumas das livrarias que os haviam requisitado os venderam todos igualmente.

Registamos o facto com satisfação, sobretudo porque ele demonstra o valor do trabalho que levámos a efeito, com um propósito de maior objectividade e tendo presentes os verdadeiros interesses nacionais, e a oportunidade da iniciativa da edição agora esgotada.

LOTARI

411
sér

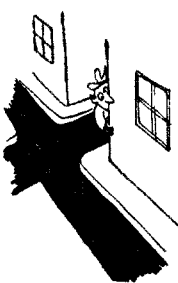
«Talud

As novas regras do trânsito aplicadas aos peões (2)

Em prosseguimento da transcrição das regras de trânsito impostas pelo Regulamento de Trânsito da cidade de Lisboa e que não contrariam ou omitem disposições gerais implícitas no Código da Estrada, para serem postas em prática a partir do dia 15, indicamos mais algumas constantes daquele primeiro diploma. Inscrevem-se no artigo 7.º do referido Regulamento e concernem particularmente à circulação e comportamento dos transeuntes de Lisboa.



Assim, a travessia da faixa de rodagem deverá ser feita, obrigatoriamente, pela direita das passagens para peões assinaladas no pavimento, com precaução e em obediência aos sinais luminosos ou aos agentes da autoridade. (Deve entender-se por faixa de rodagem a parte da estrada ou rua preparada para o trânsito dos veículos. A faixa para peões é a zona transversal da faixa de rodagem bem delimitada para a travessia dos peões, na qual é regulada a passagem desses e a dos veículos.)



Quando não existam passagens assinaladas, os peões atravessarão sempre a faixa de rodagem rapidamente junto dos cruzamentos ou entroncamentos, assegurando-se previamente de que o podem fazer sem perigo de acidente. Sempre que uma via pública seja servida por passagens desníveis para peões, é por

estas que a travessia deverá ser feita, salvo evidente incapacidade física ou motivo de força maior.



Só será permitido o acesso às placas centrais dos cruzamentos giratórios quando existam passagens desníveis destinadas a esse fim. Os ilhéus direccionais e separadores apenas podem ser utilizados pelos peões para a travessia da faixa de rodagem e quando integrados em passagens destinadas a esse fim. A contravenção às disposições já referidas será punida conforme o que preceitua o n.º 6 do art.º 40.º do Código da Estrada.



Sem prejuízo do que se dispõe nos n.ºs 1 e 2 do artigo 40.º do Código da Estrada e sob a pena de multa cominada no n.º 6 do mesmo artigo, é proibido aos peões, nos troços dos arruamentos onde há vedações fixas, deslocarem-se ao longo delas do lado de fora, isto é, entre as mesmas e as faixas de rodagem, assim como circularem nestas em qualquer direcção.

Desenhos de Calvet de Magalhães



CARLOS SELVAGEM

«Cheguei à conclusão de que o autor tem de abdicar perante a cena»

— confessa-nos Carlos Selvagem na véspera da estreia de «A bela Impéria»

Por milagre a que aparece agido o espírito, a decisão e a cultura de uma mulher de excepcional envergadura, repetir-se-á amanhã, sobre as tábuas do Avenida, um feno meno que tem cinquenta anos e começou na primeira década do século com a carreira gloriosa da Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Com efeito, apresentando

do, passado tantos anos sobre a primeira, uma nova peça de Carlos Selvagem a empresária como que recorda etapas importantes da sua vida, que vão ao mesmo tempo marcando assinalados na carreira do dramaturgo e na do teatro português deste século, tão ligado ele está, por razões várias, à Casa de Garrett.

Foi no 11.ª Maria, na verdade, que Carlos Selvagem deu em estreia ao público, as suas treze peças, a última das quais — «O Anjo Rebelde» — em 1962. Conquistou um êxito que fez acorrer ao Nacional aquele público fiel que não perde um bom espectáculo. No desempenho participaram ainda, além de Lurdes Norberto e Paiva Raposo, nos protagonistas, Amélia Rey Colaço, numa grande criação como a de Lurdes, e Erico Braga, Luz Veloso e Cura do Ribeiro.

Em entrevista dada ao «Diário de Lisboa» no dia da estreia, Carlos Selvagem recordava a sua fidelidade ao teatro tradicional, afirmando:

— A nossa linha teatral vem de Gil Vicente e de Garrett. Temos de manter essa linha bem agarrada à terra e à realidade da gente portuguesa. So assim seremos capazes de criar um teatro português duradouro e válido. Macaquear o que se faz lá fora não passará de esforço vão. A meu ver, só ficará o teatro que tiver fortes alicerces nos problemas portugueses.

Hoje, passados quatro anos, com o autor já a dobrar a esquina dos 75 anos, quisemos de novo trocar com ele algumas impressões, a propósito da sua nova peça, a estreiar amanhã no Avenida.

Começamos por perguntar ao ilustre dramaturgo se tinha seguido as fases de montagem de «A bela Impéria» e se daí tinha surgido alguma nova revelação ou experiência.

Hesitante, Carlos Selvagem respondeu:

— Fime sempre muito custoso falar de peças minhas antes da sua

(Continua na 12.ª página)

O 7.º aniversário da posse do governador civil de Lisboa

Por motivo do sétimo aniversário da sua posse, o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, recebe hoje, ao fim da tarde, no seu gabinete, cumprimentos de felicitações dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e dos administradores dos bairros e membros das juntas de freguesia de Lisboa.

O chefe do distrito receberá, também, com idêntica finalidade, os funcionários do Governo Civil e o pessoal dos vários serviços e obras da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, de cuja comissão central é presidente nato.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O folclore nacional estará representado nos cursos do Carnaval do Estoril

Vai uma azáfama grande no Estoril, onde tudo se prepara para que o próximo Carnaval Internacional não desmereça, em brilho e animação, de idênticos festejos dos anos anteriores. O formoso parque está já rodeado pelas amplas bandeadas destinadas ao público que assistirá ao desfile dos dois deslumbrantes cursos, previstos para as tardes de domingo próximo e terça-feira de Entrudo e que, este ano, devido às obras do novo Casino, terão um percurso ligeiramente diferente. Assim, os gigantescos carros alegóricos passarão a norte do actual Casino e, em vez de irem até à estrada marginal, darão a volta por um dos arruamentos existentes a meio do parque. Este novo percurso, ditado pelas exigências do momento, deve todavia valorizar os cursos, pois os

carros desfilarão mais juntos uns dos outros, proporcionando ao público um espectáculo mais agradável de seguir. Entretanto, à semelhança da que aconteceu no ano passado e tanto êxito obteve, os desfilamentos dos carros alegóricos desfilarão com bandas de música e ranchos folclóricos intercalados. Desta forma — e graças ao critério que presidiu à escolha dos ranchos — o folclore nacional estará devidamente representado no Carnaval Internacional do Estoril. Lá estarão os ranchos da Casa do Povo de Alto, de Barqueiros, de Abanqueira, da Casa do Povo de Cuba, de Vila Franca de Xira, da Região de Leiria, «Cantanhadas de Barro» e das Rondalheiras do Prato, todos eles com os seus bailes e cantares regionais e, sobretudo, com a alegria própria do povo.

Entretanto, o programa dos festejos a efectuar dentro do Casino está também elaborado. Haverá quatro bailes: o bail' de gala de abertura na noite de sábado, dois bailes triplicados no domingo e um segundão na noite de gala de encerramento na terça-feira. Como já se disse, assistirá a todos estes bailes, como convidada de honra, a «cultura» «Miss Susele 1966», a simpática Ingrid Norman, que se classificou em quarto lugar no concurso de «Miss Universo», disputado em Miami. Haverá, ainda, um «show» com actrizes de categoria internacional, entre as quais avulta a presença de Elis Regina, considerada actualmente a maior cantora do Brasil.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMOROS CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

DESAPARECERAM NA GRÃ-BRETANHA DOIS COMBOIOS E... MEIO

LONDRES, 11 — (R.) — Dois comboios e meio de mercadorias, pertencentes aos caminhos de ferro nacionais britânicos, desapareceram algures entre a Cornualha na ponta Sudoeste da Grã-Bretanha, e o Lincolnshire, no Leste do país.

Os comboios, transportando porcelanas, partiram de Truro, na Cornualha, e deviam ter chegado a Grimsby há quatro dias.

Dois composições não apareceram e somente metade da terceira chegou.

Um informador da firma a qual os comboios se destinavam declarou: «Os caminhos de ferro britânicos estão tão intrigados como nós».

Por seu turno, um informador dos caminhos de ferro afirmou: «É impossível dizer como os comboios se perderam».

A FRUTA É SAÚDE!

Preços das principais espécies na semana de 14 a 21 do corrente

Maçãs:			
Reineta	Kg.	6\$50	7\$50
Golden	»		7\$50
Starking	»		7\$50
Rome Beauty	»		7\$50
Bravo de Esmolfe	»		7\$50
Casanova de Alcobaça	»	6\$00	7\$50

EMBALAGENS DE LUXO COM FRUTOS GRANDES

Kg.		10\$00
-----	--	--------

Laranjas:			
Tipo Setubal	»	2\$50	3\$00
Tipo Baía	»	3\$50	4\$00
Bananas	»		11\$70

Ananás de Angola:			
Muito doce e sumarento	»		13\$00

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

Av. António Augusto de Aguiar, 58-H — Rua Filipe Folque, 2

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

IA DO CARNAVAL

8 prémios numa única
ie de 30 000 bilhetes

a» 4 500 contos!

SEXTA-FEIRA, ÀS 19,30 HORAS

ENTREVISTA COM CARLOS SELVAGEM

(Continuação da página central)

primeira representação. Difícil e, por vezes, inconveniente. A indispensável assistência aos repetidos ensaios, com o fatigante pisar e repisar de cenas, diálogos, passagens difíceis ou delicadas, acaba por deixar o autor, ou pelo menos eu, que pouco tenho de homem de teatro, na mais completa incompreensão ou perplexidade sobre o mérito da obra ou o interesse que possa merecer às sucessivas plateias, sempre diversas e exigentes, por se tratar de trabalhos demoradamente meditados e compostos em plena liberdade de espírito, no silêncio de um gabinete de trabalho.

Especificando melhor o seu pensamento, o autor prosseguiu:

— É curioso como só agora, ao cabo duma dezena de peças representadas, com mais ou menos êxito, cheguei à conclusão que o autor tenha que por vezes abdicar de muito da sua filiação de criador, por ser uma obra de teatro, sobretudo, uma obra de colaboração perfeita, do autor do texto, do director artístico, do encenador ou ensaiador, do cenógrafo e, essencialmente, dos artistas intérpretes. Sobre a dura realidade das tábuas do palco, o texto, sem prejuízo da sua ideia fundamental, da sua estrutura e unidade de acção, tem forçosamente de submeter-se a certas distorções, cortes, ampliações, para realizar verdadeiramente o espectáculo, finalidade única de toda a literatura teatral. No fundo, é como a orquestração de uma composição

sinfónica para harmonização de todos os naipes sob a batuta firme do chefe de orquestra, neste caso, o encenador, ensaiador ou director artístico. É de prestar aqui homenagem à superior direcção artística de Amélia Rey Colaço, que pela sua cultura, inteligência, intuição, saber e decidida paixão pelo teatro, tanto valorizou a obra, com as suas observações; e não menos é de assinalar o exaustivo trabalho

do encenador e ensaiador Varela da Silva — também interveniente como intérprete — que fez a marcação e presidiu aos ensaios com clara inteligência e plena compreensão das dificuldades, sentido e natureza da obra.

— Quer dar-nos uma ideia do conteúdo e forma da sua nova peça?

— perguntámos a Carlos Selvagem.

— A obra em si mesma é o que se pode chamar uma comédia dramática — passe o paradoxo — em que no violento conflito de psicologias, temperamentos e interesses ou ambições logo desenhado nas primeiras frases e se mantém em alta tensão até final, se entrelaçam no seu desenvolvimento dramático incidentes picarescos, como no próprio fluir da vida corrente sucede quase sempre. Todo o peso da acção e do entrecosmo recaem nos fortes ombros de Amélia Rey Colaço, figura central em volta da qual todos os personagens gravitam, em diversa escala de importância, mas tendo todos, mesmo nas mais efémeras rábitas, muito que fazer, e na parte, cumprir exactamente. Todos os personagens da peça são arrastados ao meio, vivendo os problemas da actualidade e no ambiente desta Lisboa da idade atómica, e em perfeita correlação com o título da obra, que é já de si uma ironia.

— Quanto à linha de rumo, desde sempre apontada nas suas obras, permanece-lhe fiel?

— Julgo quase um pecado um homem da minha idade ter ainda o arrojo de apresentar uma nova peça — decerto o meu último devaneio nesta esfera — concebida e talhada nos moldes tradicionais e imutáveis de toda a literatura teatral de todos os tempos, sem quaisquer veleidades de inovação, nem audácias de estrutura e de estilo, numa época em que por toda a parte se clama contra o pomposismo do chamado teatro realista ou burguês, condenando-o como uma espécie de crime de lesa-arte ou lesa-inteligência. Mas a verdade é que por temperamento, formação do espírito, conceitos de vida e de estética, só assim o sei fazer em plena sinceridade e liberdade de espírito, condição essencial de toda a obra de arte, e não submetendo-me ou tentando seguir escolas, correntes, teorias, modelos estranhos, o que não pode deixar de produzir

obra artificial, insincera, a não ser por natural pendor ou superior talento de assimilação. Também em tempos eu me deixei tentar por um estilo novo, então em voga, na França, o teatro de intimismo. Um crítico de talento, Artur Portela, assinalou esse deslize e admoestou-me. E com razão, porque a peça falhou. Não reinici. Cada um para o que nasce. Por outro lado, a peça foi concebida e escrita na sua versão original há mais de três anos e o conselho de Amélia Rey Colaço, apresentada ao Conselho de Literatura em meados de 1964, só tendo podido subir agora à cena por dificuldades de várias ordens, a que não foi também estranho o próprio incêndio da saudosa Casa de Garrett. É tudo quanto se me oferece dizer, e a muito custo, sobre esta «Beia Império».

A nova estação dos C.T.T. de Sabugosa

SABUGOSA. 11 — Inaugura-se brevemente a nova estação dos C.T.T. local, situada num dos melhores lugares desta freguesia, facto que muito beneficiará, não só a população de Sabugosa, mas também as localidades circunvizinhas.

Edifício de alvenaria, apresenta um primeiro andar para habitação do funcionário que a vier chefiar e, no rés-do-chão, um salão amplo para serviço do público, onde estão instalados os respectivos telefones.

Apesar das dificuldades inerentes a uma obra desta natureza, não esmoreceu o entusiasmo do seu proprietário, sr. Manuel de Melo Cabral, a quem a povoação fica devendo tão grande melhoramento.

Dizem os leitores...

Crito de alarme

A Nota do dia que publicámos sob o mesmo título, apontando os inconvenientes e complicações para o trânsito resultantes do estado ruinoso do pavimento das artérias urbanas, suscitou aplausos e manifestações de concordância por parte de inúmeros leitores. Coincidente com os pontos principais dessas muitas cartas, reproduzimos a que nos enviou o sr. Herculano de Lemos Roque:

«Senhor director: — A propósito da «Nota do Dia», referente ao «grito de alarme» do órgão oficial do A. C. P. sobre o estado dos pavimentos de Lisboa, incluindo os das principais artérias, etc., achamos oportuno pedir-lhe para lançar, também, um autêntico apelo, em nome da maioria dos habitantes da capital, para que as entidades competentes façam cumprir, imediatamente, as medidas propostas.

A selecção da Rússia derrotada no Paraná

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — A selecção nacional de futebol da União Soviética foi derrotada a noite passada, por 3-2, pelo Grémio Esportivo, um clube do Estado do Paraná, num desafio que se disputou em Maringá, perto desta cidade.

Ao intervalo, os russos já perdiam por 1-0.

com o rigor que o caso exige, o regulamento que proíbe a qualquer viatura a violação dos espaços reservados ao peão, em especial os passeios da via pública.

Se os pavimentos das principais artérias estão em mau estado, o que não contestamos, os passeios de uma grande parte das ruas estão em autênticas ruínas!

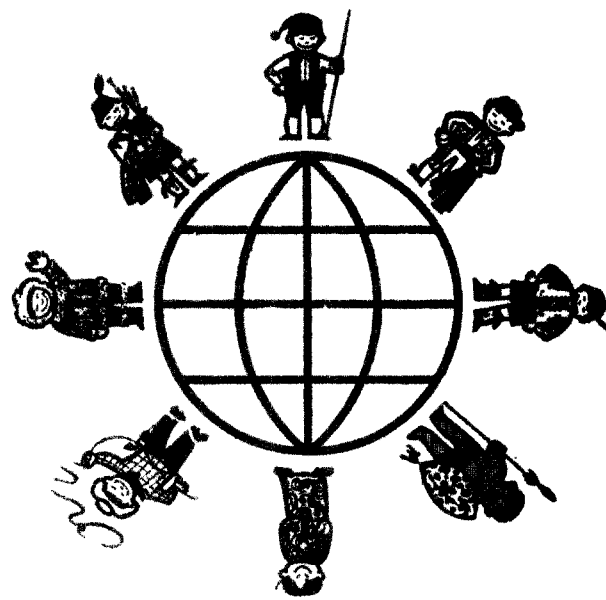
É vulgar observar-se a falta de respeito aos regulamentos, quando qualquer condutor menos tolerante, galga o passeio e por ele avança indiferente, só porque não esteve para aguardar a sua altura de poder seguir a marcha! Também sucede que os carros de carga, pesadíssimos como são, saltam para os passeios e aí estacionam a efectuar cargas e descargas, ou simplesmente a simular tais manobras, impedindo o trânsito aos peões — e tudo isto protegido pela impunidade! Assim vem sucedendo há anos a esta parte, e hoje é rara a rua onde os passeios não sirvam de parque de estacionamento a carros, camiões, leves ou pesados, novos ou velhos.

Estão deste modo os passeios, que não foram construídos para tais cargas, e daí o seu lamentável estado que obriga o peão a caminhar pela faixa de rodagem com o consequente risco. Ora, para obviar a tão lamentável situação grave contingência, sugerimos que, bastaria para tanto, fazer-se cumprir com rigor o que, há aproximadamente três quartos de século, foi determinado oficialmente — e nada mais!



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

Alunos voluntários da Faculdade de Direito de Lisboa

Effectua-se na próxima quinta-feira, pelas 20 e 30, no Restaurante Tatu, ao Campo Grande, um jantar de confraternização organizado pelo Departamento de Voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Este jantar tem por principal finalidade aproximar alunos que, por via de regra, não podem conviver o essencial com os companheiros de estudo, vivendo menos profundamente a vida da sua Escola.

Os alunos interessados podem fazer a sua inscrição amanhã, dia 15, entre as 15 horas e as 18 e 30, pelo telefone 76 87 20, ou para a sede da A.A.F.D.L. O preço do jantar é de 27\$50.

LEILÃO DE LIVROS HOJE, ÚLTIMO DIA ÀS 21 HORAS. PREFIXAS

Com início pelo n.º 601 do catálogo, além de diversos atados com g. quantidade de livros dispersos e não discriminados.

EXPOSIÇÃO, durante o dia. Organização da antiga agência SOARES & MENDONÇA, LDA. R. Luz Soriano, 53 — Tel. 32 13 12 LISBOA

NOVA CONCEPÇÃO EM FERROS DE PASSAR

325.000

NOVAMATIC

AUTOMÁTICO E ULTRAMODERNO 4 modelos

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A - Tel. 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 - Tel. 23976 PORTO

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193

LISBOA

A necessidade da disciplina na empresa como condição de rentabilidade

O conceito de disciplina implica uma concepção ampla de sociedade e das relações entre os diversos grupos sociais, nascendo inconscientemente por uma necessidade de viver e de sobreviver ou pela racionalização de uma organização em que a liberdade individual e o egoísmo não colidam ou vão ao encontro do interesse geral. Uma disciplina é, pois, caracterizada pelos seus objectivos,

pela relação que existe entre os homens considerados e pelos meios que emprega. Em indústria, a disciplina condiciona-se a um conjunto de factores que visam a produção, procurando-lhe melhores condições, protegendo os interesses em causa: os colectivos das duas partes (patronal e assalariada) e os da política económica nacional.

• O sentido de empresa

Resulta que a empresa é a reunião dos meios de produção e dos trabalhadores que a compõem, havendo ainda a considerar a existência e a prosperidade da entidade empresarial. É legítimo, portanto, que a disciplina seja contratual, estabelecendo uma regra comum acentuando o sentido de um interesse geral. Nesse conjunto intervêm factores legais e económicos, assim como acordos elaborados paritariamente, o que proporciona o quadro da disciplina industrial.

Sendo a produção o objectivo de uma empresa comercial ou industrial, legítimo se torna supor que a disciplina deverá permitir obter as melhores condições de produção ou serviços. Pelo contrário, é óbvio, e verifica-se a cada passo que, numa empresa indisciplinada, a rentabilidade é diminuta e o conjunto tem tendência a estagnar-se, e não a desenvolver-se. Deverá, por consequência, estabelecer-se uma concepção contratual da disciplina, que não é unilateral mas recíproca, protegendo os interesses da entidade patronal e respectivos assalariados. Tem necessidade uns dos outros. A empresa deve considerar-se como a reunião dos meios de produção e dos trabalhadores que a compõem: o capital material e o capital humano. Paralelamente a estas duas coordenadas, há um interesse comum: — a existência e a prosperidade da empresa.

Quando a simultaneidade de todos estes factores se não verifique, o clima social ressentir-se-á, assim como a produção, porque não são normais as condições de trabalho, e a rentabilidade — produtiva e humana — ficará afectada.

A iniciativa privada na orientação económica

Quando se fala de filosofia económica aude-se, sem dúvida, não apenas no desejo de abandonar comportamentos ultrapassados e

situações não coerentes com a realidade presente, como também se procura indicar e definir uma orientação precisa de doutrina e um modo de actuar adequado ao tempo e aos novos problemas que a vida sócio-económica apresenta. Tem-se, por isso, em vista interpretar e dirigir um fenómeno dinâmico em que se enraizam as actividades dos sectores económicos, de forma a atingir-se um nível de normalização que os beneficie. Surge, assim, um tipo de legislação, que tem por função orientar e garantir.

• Audiência à iniciativa privada

Acontece, porém, que tal legislação deve entrar em linha de conta com as realidades e os conhecimentos inerentes aos diversos sectores, onde terá de colher os elementos que levam a formulações exactas e verdadeiras, correspondendo às soluções que podem satisfazer os problemas específicos de cada uma dessas actividades. E, para isso, é absolutamente preciso que a iniciativa privada encontre a audiência que merece junto das entidades oficiais encarregadas de formularem uma série de medidas legislativas e normativas de acção, que pretendem o progresso económico e a regulamentação do comércio da produção nacional, seja para o mercado interno, seja para o externo.

Nada se conseguirá de duradouro se não se actuar em coerência com as realidades desses mercados. Ora, para que tal objectivo se consiga plenamente torna-se necessário que, antes de legislar, a iniciativa particular seja ouvida sobre as múltiplas e cada vez mais complexas questões relativas à produção e venda. Mas a verdade é que pouca audiência se lhe tem dado, com manifestos prejuízos em tipos de produção que andam, normalmente, orientados por elementos de boa vontade, mas que desconhecem pontos essenciais e linhas dominantes na política de produção e consumo. Perde-se, assim, ingloriamente o esforço de industriais, comerciantes e exportadores mais esclarecidos. Agora, porém, vai ser possível uma maior, mais eficiente e efectiva colaboração entre os dois sectores: o oficial e o privado. Prevê-o o Plano Intercalar de Fomento.

Mas não se menospreze a outra face desta mesma moeda: não é menos verdade que alguns malogros na matéria se devem ao facto de não se estimular suficientemente o sentido de responsabilidade do empresário, ao qual as entidades que actuam e orientam com exacto conhecimento de causa devem exigir um permanente esforço de actualização de processos e de evolução produtiva. Haverá, que existir, ainda, um estilo de colaboração baseada na confiança mútua, de forma a que o diálogo que se vai proporcionar seja amplo, esclarecido e destituído de qualquer espírito de interesse ou benefício unilateral.

O depoimento de um técnico da indústria de nitratos

O programa elaborado, três vezes por semana, pelo Gabinete de Divulgação Económica e transmitido pela Emissora Nacional, registou o seguinte depoimento do sr. eng. Galambos de Oliveira, técnico da indústria de nitratos:

A propósito do Colóquio da Exportação, em que tomamos parte pediram-nos umas breves palavras para este programa da Emissora Nacional, no qual se pretende dar a conhecer ao País a realidade sobre a negável ressurgimento e progresso verificados nos últimos anos no País neste domínio.

Para tanto socorremo-nos apenas de três produtos ou sectores industriais, pasta de papel, concentrado de tomate e adubos azotados que não têm grande tradição na exportação, pois o primeiro quase não existia há dez anos, os concentrados de tomate ensaiavam praticamente os primeiros passos há cinco, e o último, os adubos azotados, mudou de sinal nestes últimos anos. Vamos aos números, que são arredondados.

Pasta química para o fabrico de papel — Em 1960 exportamos cerca de 115 000 contos.

Em 1961 foram exportados 290 000 contos, isto é, houve um aumento de mais de 100%.

Concentrado de tomate — A exportação em 1960 foi de uns 65 000 contos, mas em 1961, atingiu-se praticamente 240

mil. Aqui o aumento foi já da ordem dos 250 %.

Finalmente temos os Adubos Azotados — Sulfato de Amónio — Nitratos e Nitroammoniacas onde em 1960 o País gastou cerca de 175 000 contos de divisas na importação, tendo apenas exportado cerca de 2 000. Assim, destes produtos destinados à nossa lavoura o País gastou cerca de 150 000 contos de divisas em 1960. Pois em 1961 além de se ter garantido o pleno abastecimento do País com o consumo a crescer uns 12 % por ano houve já exportações que fizeram entrar mais de 150 000 contos de divisas, devidas principalmente à exportação de Nitrolusol e Nitrato de Cálcio, visto que mais de metade diz respeito a estes produtos.

Mostram, assim, que este sector — dos adubos azotados — apenas em quatro anos fez mudar a balança de pagamentos em mais de 550 000 contos pois dos 150 000 saídos em 1960, abasteceu-se o País em mais 270 000 e ainda se fez entrar em 1961 cerca de 150 000 contos de divisas. O aumento verificado na exportação foi de cerca de 600 por cento.

Servam estas breves notas para exemplificar o que se tem feito, e para demonstrar que se há ainda muito que fazer: já, graças a Deus, muito de bom que se pode mostrar e dizer. É isso que fazemos.

AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS ATRAVÉS DO CINEMA

O programa de actualidades «Visor», organizado pelo Gabinete de Divulgação Económica, inclui em todas as suas projecções nos cinemas de Lisboa — Tivoli, S. Jorge, Império, Roma e Restelo, — no S. João, do Porto, em mais de uma centena de cinemas da provincia, em muitos das ilhas adjacentes (Madeira e Açores) e em algumas dezenas de cinemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e S. Tomé e Príncipe, documentários sobre as mais diversas manifestações da vida económica nacional e das múltiplas actividades da indústria, do comércio e da agricultura.

Estes documentários, elaborados pelo Gabinete de Divulgação Económica, estão a executar-se com inteira regularidade desde princípios deste ano e constituem meio eficaz de difusão entre a opinião pública dos mais flagrantes aspectos (alguns pouco conhecidos) de actividades nacionais que se mostram em pleno crescimento.

PROGRAMA «PARA O PROGRESSO DO PAÍS»

Às segundas, quartas e sextas pelas 19 e 10 na Emissora Nacional

Organizado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

A liberalização internacional dos movimentos de capitais privados

Muitas vezes, os países altamente industrializados debatem-se com os problemas próprios ou derivados dos excessos de capital disponível que, em certos casos, se encontram ligados a questões decorrentes da insuficiência relativa da

oferta de mão-de-obra nos seus mercados de trabalho. Será difícil pensar-se que tais problemas possam, pelo menos de momento, ter uma solução adequada no recurso ao progresso tecnológico e à importação de trabalhadores. E que, para

além de certos limites e de certas circunstâncias, o crescimento acelerado provoca pressões inflacionistas que obrigam as economias altamente desenvolvidas à adopção de medidas tendentes a desencorajar ou a conter o próprio investimento. A aplicação de certas desobertas tecnológicas encontra o seu ritmo condicionado em função das consequências sociais dessas mesmas aplicações.

A política de apoio e de fiscalização de preços

Tendo em vista os resultados que poderão obter-se a médio ou a pequeno prazo, a política agrária do Ministério da Economia, segundo se depreendeu do discurso do seu titular em Março do ano passado, concentra-se em dominar a depressão, pôr a agricultura em condições de ganhar a um ritmo que lhe permita recuperar a sua atracção relativa. No processo de crescimento da economia portuguesa, diz concretamente o ministro: «Na sequência deste pensamento, e tendo ainda em conta a necessidade de evitar a drenagem desnecessária de divisas para o estrangeiro, procuraremos estimular o máximo incremento da produção agrícola imediatamente viável em cada uma das regiões do País».

Ao mesmo tempo, prometeu o ministro o estudo e a execução de alterações ao sistema da produção, no sentido de um melhor aproveitamento. A concretização destes objectivos ligou desde logo o ministro da Economia a política de apoio de preços e de subsídios à lavoura, a fim de criar condições conducentes a mais rápida melhoria da rentabilidade e ao esforço

da segurança do investimento agrícola. Tal traduz-se com o auxílio possível do Estado, os capitais indispensáveis e uma exploração racional e compensadora. Este aumento de produtividade foi encarado no seu sentido genérico por motivo que este membro do Governo justifica assim: «Na verdade, não pode esquecer-se que de um maior e mais rápido aumento do produto global da agricultura, obtido quer pela expansão quer pela valorização das várias produções que determinam esse valor global, não resultará só vantagens para o sector agrícola. Todos os demais ramos da actividade económica lucrarão com a expansão da agricultura, pois que só assim se poderá corrigir um desequilíbrio que hoje constitui uma das mais sérias limitações ao crescimento acelerado da economia nacional, que todos desejamos e do qual haveremos de beneficiar».

Por isso, começou por ser um imperativo do Ministério da Economia vencer a crise da agricultura através de processos de acção, referidos em decretos sucessivos, e alguns deles já postos em execução.

Embora os países que presentemente dispõem de excedentes de mão-de-obra estivessem dispostos, o que não é provável, a consentir na transferência para o estrangeiro, sem quaisquer limitações, do melhor da sua população activa, não poderá esquecer-se que o recrutamento o núcleo de trabalhadores estrangeiros acaba por criar, nos países que a ele recorrem, problemas político-sociais que, só por si, impõem limitações à utilização desses trabalhadores. Por outro lado, encorajando as economias altamente desenvolvidas de um alargamento constante dos mercados consumidores das suas produções, um dos processos mais seguros para atingir tal fim será, sem dúvida, o de participarem, com capital e técnica, no desenvolvimento das economias mais atrasadas.

Tudo isto explica, em grande parte, que alguns dos países industrializados preconizem, com insistência e certos argumentos bem fundamentados, as vantagens gerais da liberalização total dos movimentos internacionais de capitais privados. Mas, se essa liberdade é perfeitamente aceitável entre economias de graus semelhantes e num âmbito de desenvolvimento global, o mesmo não acontece com certeza quando se trata da transferência entre países altamente evoluídos e outros subdesenvolvidos ou em curso de desenvolvimento.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Fevereiro de 1936 publicava:

«A banheira de Luís XIV, no Palácio de Versaillies, passou, no fim deste reinado, a posse de Madame Pompadour. Mais tarde adquiriu-a o conde de Montesquieu, e foi levada para o Visinet. Agora reentra em Versaillies, onde vai ocupar o seu antigo lugar, na reconstrução das câmaras reais, organizada pela administração de Belas-Artes.

«Mas trata-se de uma peça de arte? O conjunto de um interior histórico também tem a sua arte. Talvez por isso se justifica a colocação da famosa banheira na antiga sala do rei da Orangerie. E a banheira, toda em mármore de Languedoc, pesa 12 000 quilos, tem 1 metro e meio de fundo e mede 3 e 20.

Como se vê — é pelo menos uma grande peça»

CURIOSIDADES

Homens sob protecção de bichos

Na antiguidade, todos os povos do Norte tinham a maior veneração pelos fabulosos dragões, que eram os guardas de tesouros.

Os Escandinavos colocavam os seus lares sob a protecção de uma cobra branca — e julgavam-se assim a coberto de todos os maléficos contra a espécie humana.

Cães milionários

A senhora Mary Hooper, que viveu em Louisville (E. U.), tinha aquela mórbida afeição pelos cães, característica de muitos retores, que, contra o semelhante, o que trata com menos amor do que os bichos, também criados por mãos, mas não iguais aos homens.

Pois aquela senhora, que morreu em dinheiro e não morreu pela generosidade, morreu há pouco e deixou em testamento nada menos

de cem mil dólares aos seus cães — para que nada lhes faltasse enquanto sejam vivos.

As pernas dos cangurus

As pernas dos cangurus todas as espécies de marsupiais. Contudo, o canguru, propriamente dito, encontra-se unicamente na Austrália, onde, aliás, começa a rarear. A perna tem, como se sabe, uma bolsa central onde os filhotes se alojam e refugiam em caso de perigo.

Os membros anteriores do canguru são muito curtos, enquanto os posteriores são compridos e robustos; assim, quando o animal se agita sobre as patas traseiras, atinge alturas de altura. A esse respeito, que, ao nascerem, os cangurus têm as patas da frente mais compridas do que as de trás. Depois, estas crescem e a da frente ficam mais curtas.

As meias nas pernas da imperatriz

Ao que asceram narradores de tais curiosidades, foi a imperatriz da Rússia, Catarina II, a primeira mulher que usou meias de seda.

No Japão, actualmente as meias de seda — destinadas a homens e mulheres — têm uma divisão separada para o dedo grande. É isso considerado mais higiênico pelos especialistas dos pés.

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1604 — Dia 11 — O príncipe de Acham é vencido num combate naval nos mares de Malaca.

● 1831 — Morre o célebre inventor de máquinas e engenhos diversos, Mandshay.

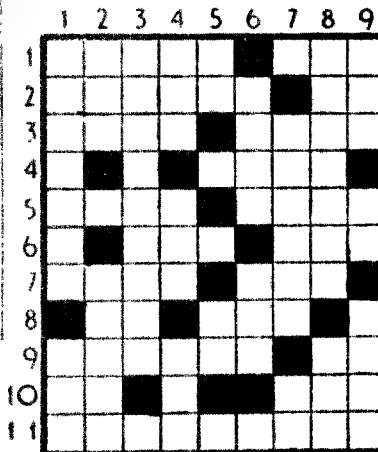


— Gostaria ainda de saber que raio puseste tu dentro do ponche!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4015



HORIZONTAIS: 1 — Título de nobreza. Procede. 2 — Atormoia. Letra grega. 3 — A parte superior do chapéu Azáfamas. 4 — Rezas. 5 — Ninhos Serra de Portugal. 6 — Vai pela ar com grande velocidade. Bigorna de ouros. 7 — Uma das personagens duma tragédia de Shakespeare. Caminhar para cá. 4 — Li. Sustento. 9 — Incumbência. Isolado. 10 — Abreviatura.

de item. Artigo definido. Alcool de ne-lação. 11 — Diversidade.

VERTICAIS: 1 — Orgia. Mu e quatro em romano. 2 — Para barlavento. Imo-de. 3 — Não aprova. 4 — Nome de uma estrada. 5 — Sufixo que designa estado. Artigo definido. Deus dos pastores. 6 — Ilha situada no Pequeno Belt. Futil. 7 — Falta de apetite. Batráquio. 8 — Difundir-se. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Uma das Cíclades. O mais ingere alimentos.

Resolva completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

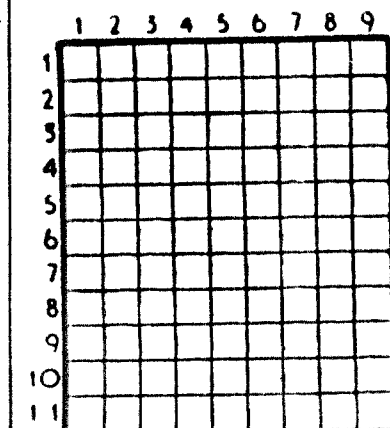
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4014

HORIZONTAIS: 1 — QUEM Arta. 2 — Urro. 3 — Ar. Rua. Li. 4 — Lama. 5 — Radiara. 6 — Ca. Si. 7 — Jra. 8 — Asa. 9 — Ao. Mor. Or. 9 — PROMETE. 10 — Sa. Cai. Ri. 11 — Oira. São.

VERTICAIS: 1 — Qual. Tua. 5 — 2 — Urrar. Rapal. 3 — Er. Maçã. 4 — Morada. 5 — Moca. 6 — Roma. 7 — Aparas. Reis. 7 — Ri. Oriã. 8 — FALTA. Soera. 9 — Aria. DAR. 10 — (Provérbio: QUEM PROMETE SÓ FALTA DAR.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7860



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Colocar. Aldeia de Itália. 3 — Pertences. Mulo. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Prende com laço. Nota musical. 5 — Apurara. 6 — Ave pernalta. Nome de mulher. 7 — Vila e concelho do distrito de Beja. 8 — Abreviatura que se usa em música. Terra nova e arroteada de fresco. 9 — Esteira. Sufixo que designa estado. Apelido. 10 — Divisão natural da polpa de certos frutos (pl.). Preposição. 11 — Cidade do Argélia. Emblema.

VERTICAIS: 1 — Chama em socorro. Rio de Portugal. 2 — Pronome pessoal. Crença. Mais mal. 3 — Caminhar. Planta da família das algas. Governante. 4 — Rebanho de gado grosso. O sono das crianças. 5 — Escute. Deus do Amor. 6 — Artigo definido. Guarnecer de arames. 7 — Piande. Substância que tinge de azul. Base. 8 — Cursos de água natural e abundante. Viração. Preposição. 9 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Avarenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7859

HORIZONTAIS: 1 — Ecos. País. 2 — Mora. Arre. 3 — Beirute. 4 — Ari. Ena. 5 — Ca. Ana. El. 6 — Oc. Tu. 7 — Asa. Rim. 8 — At. Ria. Os. 9 — Par. Caro. 10 — Onda. Apar. 11 — Room. Sala.

VERTICAIS: 1 — Em. Aço. Apar. 2 — Cobra. Atino. 3 — Orel. Os. Ada. 4 — Sai. Acorram. 5 — Rum. 6 — Pau. Atracas. 7 — Arte. Ul. Apó. 8 — Irene. Moral. 9 — Se. Ali. Sora.

(Continua)

ANEDOTAS

■ Era um aparelho de rádio tão manhoso, tão manhoso, tão manhoso que em vez de apanhar estações só apanhava apacadeiros.

■ Era um tipo tão analfabeto, tão analfabeto, tão analfabeto que escrevia os números com erros de ortografia.

■ Era um tipo tão desconfiado, tão desconfiado, tão desconfiado que usava um anzol para ver se os pimentos picavam.

■ O professor tenta explicar o significado da palavra «dadrão»: — Por exemplo, meto a mão no bolso de um senhor e tiro lá de dentro uma nota de 500 escudos. O que é que eu fiz?

— Uma aldrabice — diz o ultimo da turma.

■ Aquela anedota do burro era muito boa.

— Contei-ta eu, não foi?

— Foi. Agora não posso ver um burro sem me lembrar de ti.

■ O juiz para o gatuno:

— Que mau instinto o leva a conservar o que não é seu?

— O instinto da conservação, senhor doutor juiz.

■ — Diz-me, querida Julieta, sou o teu primeiro amor?

— Claro, querido. Mas porque será que todos me perguntam a mesma coisa?

FACTOS REAIS

«A invenção da Matemática»



1 — «Dá-me 3 pontas de lança que eu dou-te o meu veado». A entrada de uma caverna, dois homens de rosto simiesco gesticulam e proferem gritos guturais. Agitam os dedos, com os quais indicam os números 1 e 3. Era deste modo que há 25 mil anos, na Idade da Pedra, os nossos antepassados tentavam concluir com grande esforço um negócio elemental. Ao longo de milhares e milhares de anos o homem não conseguiu, como aritmética, senão contar pelos dedos de 1 a 3. Para além disso as suas noções perdiam toda a nitidez, tornavam-se confusas. Qualquer quantidade superior a 3 era para ele, muito simplesmente, «tantos», uma quantidade vaga e enorme.

2 — Os primeiros homens tinham raras ocasiões para fazer ne-



gócios. Em compensação, paga estas tribos nómadas de caçadores que se alimentavam de caça e frutos silvestres, era de uma importância vital o saber orientar-se e reconhecer as estações. Aprenderam a procurar no céu as informações necessárias. Todas as constelações da noite, notaram eles, rodavam em volta de uma estrela fixa, mais brilhante que as outras. Essa estrela indicava o lado de onde vinha o frio: era a polar. O Sol nascia sempre do mesmo lado do horizonte e desaparecia, à noite, na direcção oposta: eram o Leste e o Oeste. Os primeiros homens aprenderam também a ver grosseiramente as horas, conforme a altura do Sol no céu. A Lua, intrigava-os muito, adelgçando-se em forma de crescente, desaparecendo e reaparecendo segundo o decurso das noites.

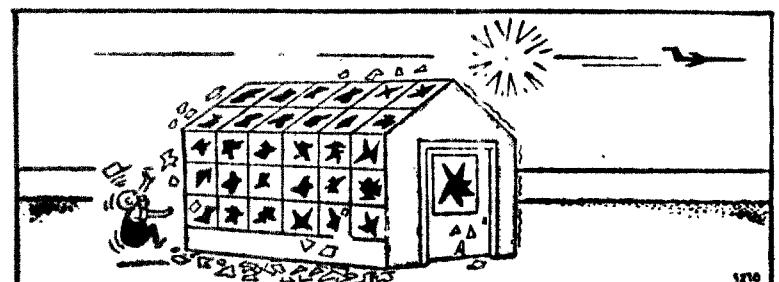
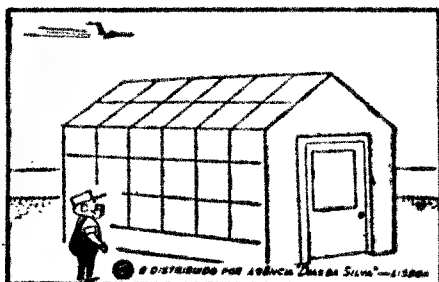


3 — Esta astronomia rudimentar mostrava-se extremamente útil: «Os frutos destas árvores estarão ainda verdes», podia dizer o velho chefe. «Partamos para o Norte. Voltaremos na próxima lua cheia, já estarão bons para comer». A dificuldade consistia em estabelecer a duração de uma fase da lua: era um numero de dias muito superior a 3. Os primeiros homens resolveram sem dúvida o problema, por meio de ranhuras gravadas num pau. A lua cheia aparecia aproximadamente de 30 em 30 ranhuras. Estes dias foram marcados com uma ranhura duas vezes mais comprida. Os anceiros das tribos repararam, por fim, que os períodos mais quentes e mais frios do ano voltavam aproximadamente de 12 em 12 ranhuras (compridas), ou sejam 360 dias. Assim se fez o primeiro calendário lunar.



4 — Os mais antigos sistemas conhecidos de escrita de números são os do Egipto e da Mesopotâmia. Datam de há cerca de 5 mil anos. Tiveram, segundo tudo leva a crer, uma origem comum: o sistema pré-histórico das ranhuras. A forma dos sinais difere, mas ambos indicam as unidades por um traço simples (as dezenas e os números superiores por sinais mais complicados). Para escrever um numero qualquer, por exemplo 43, os escribas alinhavam 4 sinais de dezena e 3 barras simples. A recordação destas ranhuras sobrevivia ainda na época romana: os Romanos escreviam os 4 primeiros algarismos com traços alinhados. Ainda hoje os chineses indicam os 3 primeiros algarismos por meio de barras sobrepostas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O problema dos preços da energia eléctrica

(Continuação da página central)

gata de que beneficiava o consumo português. As negociações para a fixação dos preços de fornecimento da energia aos Serviços Municipalizados do Porto e, consequentemente, para as tarifas que terão de vigorar em conformidade com esses preços, devem esclarecer a situação que o consumo português vai a enfrentar.

Outro problema, no entanto, vem articular-se com esta perspectiva geral do novo contrato de fornecimento de electricidade ao consumo do Porto. Importa conhecer, por conseguinte, as razões necessariamente poderosas que motivaram a situação agora em debate. São essas razões, que o público geralmente ignora, o ponto de partida necessário para se compreender objectivamente o problema que está em causa.

Em 6 de Novembro de 1963 o Estado português deu a sua garantia solidária ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) na concessão de dois empréstimos a empresas produtoras de electricidade no nosso País: a Hidroeléctrica do Douro e a Termoelectrica Portuguesa. Os empréstimos destinam-se, como é do conhecimento público, a financiar a instalação de novas centrais, hídricas e térmicas, que hão de assegurar a cobertura das necessidades energéticas do País no futuro próximo. No entanto, por exigência do contrato dos referidos empréstimos, foi aceite pelas entidades responsáveis portuguesas o compromisso de que seriam tidos em conta, na determinação dos preços da electricidade a fornecer pelas empresas participantes, os encargos que os empréstimos implicam, de modo a garantir o equilíbrio económico das concessões.

Considerou-se assim indispensável, como se expõe no preâmbulo do Decreto n.º 46031, de 14 de Novembro de 1964, «proceder à revisão das tarifas do fornecimento de energia pelas empresas produtoras da rede eléctrica primária, tendo em conta, por um lado, a conveniência de garantir a todas essas empresas a possibilidade de assegurar a nível idêntico os capitais accionistas nesses investimentos e, por outro, a necessidade de reduzir ao mínimo a elevação dos custos de produção, de modo a que em nada venha a ser prejudicado o esforço a despendar para a electrificação geral do País e seu desenvolvimento industrial».

Segundo as disposições do mesmo decreto, e com vista à equitativa distribuição dos novos encargos, foi atribuída à Companhia Nacional de Electricidade a competência necessária para debitar a energia que fornecer às empresas e serviços distribuidores pelo preço da sua tarifa geral em vigor no ano de 1963, acrescida do agravamento motivado pelas obrigações do contrato com o Banco Mundial. Essa fixação de preço pela C. N. E. terá de contar a partir de 1 de Janeiro de 1964. No entanto, como o aumento só foi definitiva e legalmente aprovado em Janeiro de 1966, o pagamento que resultaria dele esteve diferido durante dois anos. O princípio da distribuição do novo encargo sobre a energia entregue ao consumo estava legalmente estabelecido, mas o quantitativo só no mês passado se definiu. Sabe-se, agora, que o agravamento no preço da energia recebida pela C. N. E. será da ordem aproximada de 10 por cento sobre o preço que vigorava em 1963.

No entanto, a Companhia Nacional de Electricidade aceitou que a sua conta fosse suportada uma parte do agravamento, distribuindo-se a parcela restante pelas empresas e serviços de distribuição, numa escala variável consoante os vários factores que condicionam as suas actividades. Uma norma, porém, foi logo determinada no Decreto n.º 46031: o preço apurado será devido a partir de 1 de Janeiro de 1964, sem que as empresas e serviços distribuidores possam opor-se à sua aplicação com fundamento em situações jurídicas decorrentes de actos anteriores ao referido diploma.

Definidas as parcelas de encargo respeitantes a cada organização distribuidora, em Janeiro findo, chegou agora o momento de satisfazer

à Companhia Nacional de Electricidade o pagamento que lhe é devido em relação aos anos transitados de 1964 e 1965. Para 1966 não foi ainda determinado o quantitativo que caberá a cada organização distribuidora. Foi em face das disposições legais assim estabelecidas que os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto promoveram o aumento de tarifas motivado pelas reacções de que tem sido dada notícia na imprensa. Dado que os Serviços Referidos funcionam numa base não-lucrativa, considera-se que não dispõem de margem que lhes permita cobrir o agravamento de encargos resultante das circunstâncias acima mencionadas.

Em que escala vai o agravamento onerar os consumidores portugueses? Esse ponto será de extrema importância, pois que através dele se poderá ajuizar do encargo suplementar que vai incidir nos elementos familiares da população da cidade, já afectados pelo sensível aumento do custo da vida que tem vindo a verificar-se nos últimos meses. Segundo cálculos baseados no consumo de electricidade no Porto, durante o ano de 1964, cada centavo de aumento no preço por kWh dos consumos do 3.º escalão deverá representar-se por um acréscimo de 2,4 por cento na factura dos consumidores domésticos. Parece previsível, à luz da distribuição que se referiu dos encargos resultantes do contrato com o Banco Mundial, que o agravamento nos consumos domésticos e afins não deverá ir além de um centavo por kWh em 1964-1965. E com essa diferença para mais que os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Porto terão de contar para a cobertura dos novos encargos, traduzidos no preço da energia recebida da C. N. E., que as disposições do Decreto-Lei n.º 46031 implicam.

E nestes termos, segundo as informações de que podemos dispor neste momento, que a questão do agravamento do custo da electricidade no Porto se apresenta. A opinião pública, no entanto, tem o direito de ser objectivamente informada — tal como os consumidores deverão beneficiar de soluções que sejam estudadas com o indispensável esmero, numa época de tão sérias dificuldades de vida para as classes menos favorecidas e para as actividades económicas oneradas por outros encargos inúmeros.

A Universidade portuguesa vai celebrar o 676.º aniversário da sua fundação

COIMBRA, 14

Já foi anunciada para o dia 1 de Março a celebração de mais um aniversário da Universidade portuguesa. Repare-se que não escrevemos Universidade de Coimbra, nem Universidade de Lisboa, embora fosse nesta cidade, capital de Portugal, que D. Dinis instituiu o «Estudo Geral» — ou Universidade — pelo diploma datado de 1 de Março de 1290.

O documento original está guardado no Arquivo da Universidade de Coimbra, mas foi em Lisboa que esta «Universidade» funcionou, antes de vir para as margens do Mondego, também por vontade e diligências do mesmo monarca, no Outono de 1308.

Tem-se repetido o erro segundo o qual a fundação da Universidade se operou em 1288 — e ainda há poucos dias o vimos impresso —, mas o certo é que, desse ano, apenas se conhece uma carta que alguns prelados de mosteiros e religiosos de igrejas seculares dirigiram ao Papa Nicolau IV no sentido de ser criado, em Lisboa, um «Estudo Geral». Nada se sabe de qualquer resposta do Papa a este pedido do alto clero português, ligado a instituições de ensino. Apenas chegaram aos nossos dias a notícia de que D. Dinis, mostrando ignorância totalmente daquela diligência, promulgou o citado diploma doze anos depois, isto é, no dia 1 de Março de 1290.

Depois do estudo do padre dr. António de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, publicado na «Revista da Universidade», em Agosto de 1911, já não devemos cair nos erros de Mota Veiga, Villa Maior, Teófilo Braga e outros, os quais conjecturaram que a Universidade se fundara em 1288.

Outro erro comum e geral é o de se confundir a fundação da Universidade portuguesa, com a sua transferência para Coimbra, ainda no tempo de D. Dinis. A Universidade manteve-se por direito anos em Lisboa, mas em Outubro de 1308 já estava a funcionar em Coimbra, em edifícios dos antigos Paços Reais, onde é hoje a nova Biblioteca da Universidade.

E aqui ficam umas notas sobre a fundação da Universidade diocana de que no próximo dia 1 de Março se vai comemorar o 676.º aniversário.

(Continuação da 1.ª página)

Simpósio da Organização Mundial de Saúde

(Continuação da 1.ª página)

tém impedido de participar nas suas assembleias gerais. Por esse motivo — acentuou —, aproveito o ensejo para exprimir o meu muito apreço pela larga obra realizada por este prestigioso organismo internacional, em defesa da saúde das populações das mais diversas idades e regiões».

Acrescentou: «E' dentro destes mesmos objectivos que o presente simpósio se ocupa de a formação pós-graduada dos médicos de saúde pública, situando-se na sequência da Conferência de Edimburgo, sobre a preparação do médico para o trabalho na colectividade, e do simpósio realizado em Praga, sobre o ensino pós-graduação da medicina na Europa. Devido à sua posição geográfica e missão histórica, Portugal desde sempre se interes-

to — disse —, durante milhares de anos as populações estiveram sujeitas aos terríveis flagelos da peste e da peste, cujas recordações não da nos emocionam».

Afirmou, então: «Se agora, graças ao progresso alcançado pela inteligência, se pôde começar a estruturar todo um sistema de organização que nos vai libertando de carências tão graves, apesar de, infelizmente, grande parte da Humanidade ainda se encontrar sujeita de tais males, caberá em geral menor. Estes juízos mostram-nos que as descobertas científicas demoram a transmitir-se, e que as simples técnicas de prevenção e higiene, também, largo tempo para a aprendizagem, de modo a serem dominadas e utilizadas com a devida suficiência. Portanto, a tarefa é o mesmo que lidar com o primeiro plano do desenvolvimento e do bem-estar dos povos o problema do ensino nas áreas diversas afectas, se bem que não possamos esquecer, ainda, que os aspectos políticos e económicos estão, também, na base das actuais preocupações».

Naquele ponto: «Por isso, tudo quanto se destina a promover a difusão de conhecimentos, não pode deixar de merecer o maior aplauso e o mais amplo encorajamento. E' longo o caminho que a Organização Mundial de Saúde tem vindo a percorrer neste sentido. Que a Deus que possa continuar neste trabalho sem desfalecimentos, e que os diversos países interessados encontrem, também, possibilidades para, cada um de por si, desenvolverem os programas apresentados, já que os seus diversos resultados são sempre extremamente valiosos».

O sr. dr. Neto de Carvalho fez a leitura do seu discurso formulando vo-

A INAUGURAÇÃO OFICIAL da piscina da Praia Grande

SINTRA, 14 — A Câmara Municipal de Sintra resolveu, por unanimidade, submeter à apreciação da comissão concelhia das comemorações do aniversário do movimento de 28 de Maio de 1926, um ofício recebido do sr. Alfredo Nunes Coelho, sugerindo que seja incluída no programa das mesmas a inauguração oficial do seu novo conjunto turístico na Praia Grande.

Esse conjunto compreende duas piscinas, uma estalagem, um restaurante e instalações para aquaterrapia; e a pretensão do seu proprietário justifica-se, não só por tão importante obra ficar concluída este ano mas por só ter sido possível graças à declaração prévia da sua utilidade turística, que tem permitido fazer face aos elevadíssimos encargos financeiros, dando assim o concelho de Sintra, privilegiado de sempre para o Turismo, de mais uma realização de interesse não só regional, mas nacional.

As palestras do rev. Mendes Barata no Centro Paroquial de S. João de Deus

Prossegue esta noite, no Centro Paroquial de São João de Deus, o ciclo de palestras, seguidas de debate, do rev. dr. António Mendes Barata, subordinadas ao tema geral «Segredo da Felicidade dos Iares à Luz da Psicologia Comparada».

O rev. dr. António Mendes Barata, natural da Covilhã, encontra-se há vinte anos no Brasil, sendo professor de Psicologia da Educação e Psicologia Comparada na Universidade Católica da cidade de São Paulo. Frequentou diversos estágios em institutos de Psicologia nos Estados Unidos e, recentemente, em viagem de estudo pela Europa, trabalhou em várias Universidades com os maiores professores e grupos de psicologia, entre os quais a Universidade de Madrid; a Universidade de Lausanne, na Suíça; a Universidade de Roma, na Itália.

A próxima palestra, efectuada amanhã, depois de almoço, terá como tema «A psicologia da família».

tos pelos bons resultados do simpósio.

Objectivos do simpósio

Usou, depois, da palavra o sr. dr. F. van Calseyde, que agradeceu, em nome da O. M. S., as facilidades concedidas pelo Governo português para a realização do simpósio em Lisboa. Esclareceu, em seguida, que os objectivos neste reunião visam o estudo das matérias dos cursos de Saúde Pública e os métodos pedagógicos que convém empregar.

Afirmou, também, que o simpósio tomara em conta, particularmente, as opiniões expostas pelas autoridades da Saúde Pública sobre as qualificações e ocupações do médico da especialidade nos nossos dias, e promover os meios de adaptar os cursos existentes ou criar novos, fim de satisfazer as necessidades.

A O. M. S. considerou sempre — disse depois — que uma das suas funções principais consiste em promover o ensino e a formação profissional. Assinalou noutro passo da sua intervenção que a Saúde Pública tem por objectivo melhorar o comportamento do Homem no meio em que vive, a fim de melhorar o estudo da saúde das populações e combater a doença. A importância do aspecto epidemiológico — esclareceu ainda — não deve ser perdido de vista, procurando-se o melhor meio de agir.

Concluiu por vincar o seu convencimento de que as discussões a efectuar neste simpósio contribuirão para a promoção da saúde e bem-estar das populações, a qualquer que seja o país a que pertencer.

Fala o dr. H. Grzegorzewski

O te ceiro e último orador da sessão inaugural foi o director da Divisão de Ensino e Formação Profissional da O. M. S. Numa breve intervenção, confirmou a doutrina exposta anteriormente pelo sr. dr. F. van Calseyde, e agradeceu, também, ao Governo português as facilidades concedidas. A propósito, referiu-se à tradicional hospitalidade dos portugueses e, relacionando-a com os objectivos da O. M. S., recordou as explorações marítimas de Portugal e os seus trabalhos de civilização dos povos.

Disse aguardar que, desta vez, de Lisboa, resultem boas soluções para os problemas da Saúde Pública, através de novos métodos de trabalho científico que aproveitem a todos os povos.

Sessão plenária

Seguiu-se um intervalo de uma hora, após o que se realizou a primeira sessão plenária, com o seguinte esquema de trabalhos. A organização da Saúde Pública na Europa e Funções e responsabilidades actuais da Medicina da Saúde Pública, temas tratados numa comunicação do sr. dr. F. Besse, conselheiro temporário da O. M. S., de nacionalidade alemã.

Na reunião da manhã, houve, ainda, uma comunicação do sr. dr. H. E. Hillel, conselheiro temporário da O. M. S., de nacionalidade norte-americana.

Os trabalhos deste simpósio, que são traduzidos simultaneamente em três línguas (inglês, francês e russo), prolongaram-se depois do almoço, com o funcionamento de três grupos de estudos.

Ao fim da tarde efectua-se a segunda sessão plenária.



CHEGOU NOVA REMESSA DE

640-13

EM NYLON

ESPECIAL

PARA TAXIS

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1966

«A FEITICEIRA»

por C. BONHEUR



lho, no alto de um promontório que sobrepujava a cena. Um vulto magro, com calças estreitas e cabelos cortados à maneira de um homem. Uma mulher histérica gritou: «A filha do Lasseneur! É ela! A feiticeira! Foi ela quem deitou fogo à casa! Vamos agarrá-la, vamos também queimá-la!»

2 — Colocado á parte, um pequeno grupo observava a cena. Era composto pelo regedor Jérôme Lhostis, a professora, Madeleine Lemoine, e o marido desta, Jean. Jean Lemoine olhava fixamente a silhueta magra da filha de Lasseneur, com as mãos nas ancas, muito direita no talude, e tinha medo. Medo por ela. Porque não fugia? Parecia querer desafiar-lhes. «Com certeza não tem nada com isto. É ainda uma criança, e esta malta prepara-se para a liquidar se nós não os impedirmos», disse Jean. Agarrou no braço do regedor: «Peço-lhe, Lhostis, fale a esta malta». O regedor abriu caminho na multidão. Os aldeões iam recuando à medida que o reconheciam. «Vá, tudo para casa. Não quero ouvir mais tolices. A rapariga não tem nada a ver com o incêndio, deve ter sido a velha Annick que deitou gasolina na lareira para acender o lume...» «É verdade», interveio o tio Roguier, um camponês cuja quinta ligava com a casa de Annick, «ao tempo que eu a avisava! Mas vá lá uma pessoa convencer aquela doida! E agora é a minha quinta que daqui a pouco tem o fogo em cima...»



3 — Nada a fazer, a casa de Annick estava perdida. Finalmente o tecto ruiu com um estrondo infernal. Os aldeões regressaram a casa contrafeitos. Madeleine Lemoine e o marido também. Ao aproximarem-se viram a janela do primeiro andar com luz. Era Joelle, irmã de Madeleine, que os esperava. Joelle chegara a Mortlieux o dia antes. Trabalhara até aí em Paris, ganhara bem, mas viera sem avisar.



numa agência de publicidade, como secretária. Mas viera sem avisar.

PRÉMIO DE BELEZA...

Beleza de garbo.....
Beleza de cor.....
Beleza da linha de escrita.....
Beleza da forma do tipo.....

HERMES 3000

HERMES 3000 acrescenta 3 novos aperfeiçoamentos às suas numerosas vantagens já conhecidas

HERMES 3000 acentua o seu avanço técnico sobre outras máquinas mais caras

HERMES 3000 continua a ser o único modelo de qualidade completa a um preço moderado



Demonstrações e catálogos a pedido

Um produto paillard

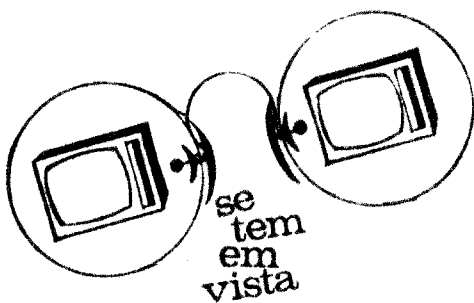
REPRESENTANTES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545-LISBOA • Rua de St. António, 208-Telef. 25582-PORTO

como que farta da vida e perseguida por qualquer coisa. Madeleine não fez problema em relação a isso. Ela também não queria que a filha se casasse. Agora, acabado o incêndio, entraram em casa e deitaram-se. Madeleine estendeu-se na cama o mais possível afastada de Jean. Parecia que esta distância que os separava ia crescendo de noite para noite. Uma distância que Jean não podia diminuir. Estendeu um braço, pôs a mão sobre o ombro bem feito que tanto tinha a gosto. Madeleine não fizera nunca o mínimo gesto de ternura, e com o correr dos tempos Jean habituara-se. Pôs-se a pensar em Dahila Lasseneur. Há pouco recomendara uma estante...

4 — No dia seguinte ao incêndio, como habitualmente Jean foi para a oficina. A mulher tomava conta da casa e da filha. Era marceneiro. Nas suas horas vagas esculpia figuras ingenuas em madeira que começavam a ter alguma venda. Jean era um alma simples e sensível. Estava a polir o móvel de Dahila quando viu aparecer Joelle. Joelle costumava ficar até ao meio da manhã, e passava pela casa com ar triste fumando cigarro após cigarro. Mas agora não. Madeleine, tinha o rosto cheio de rugas e um olhar atrevido. «Bom dia», disse ela instalando-se sobre uma pilha de madeira. «Bom dia», respondeu Jean, continuando o seu trabalho. Joelle observou-o por instantes sem nada dizer. Jean não gostava de ficar sózinho com ela, sentia-se constrangido. «Não», continuou Joelle, «pelo contrário, ela é que não o merece. É uma rapariga culta mas tem o coração duro. Foi sempre assim. Não precisava de outro tipo de mulher». O cunhado não respondeu. Corou violentamente. «Esta gente da aldeia parece danada com Dahila Lasseneur», continuou Joelle, sem vir a pôr oposição. «Não me espantaria nada se tudo isto acabasse por dar uma iná-heidade». (Continua)



a compra de um TELEVISOR

não deixe, no seu próprio interesse, de consultar a



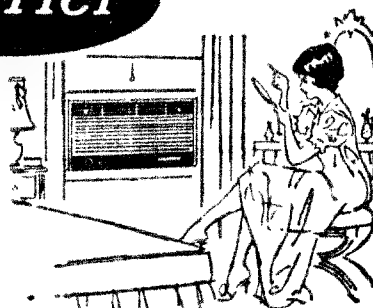
a casa dos melhores preços e das grandes facilidades

AV. DA LIBERDADE, 131 • AV. ALMIRANTE REIS, 124 B • RUA DE S. BENTO, 53A 57

AR CONDICIONADO COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA

S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 30 — TEL. 3090174

PORTO — R. DA FARMACIA, 402 — TEL. 28014

ESTAÇÃO DE LISBOA (Santa Apolónia)

Comunicamos a C. P. que, no desejo de se facilitar o deslocamento tão urgentemente quanto possível das remessas destinadas a Lisboa, a partir de 21 de corrente, o serviço de recepção de remessas de deteção, em pequeno volume, na estação de Lisboa (Santa Apolónia) ficará limitado a remessas constituídas por:

- veículos de mais de duas rodas;
- máquinas agrícolas;
- terra ou aço em bruto, batido, rodado, forjado ou fundido;
- ferro em verga ou verguinha;
- ferro ou aço em chanas ou laminado;
- tubos de ferro zincado;
- tubos de plástico;
- volumes de peso indivisível, qual ou superior a 500 quilogramas, que sejam transportáveis em vagões abertos.

Continuam, no entanto, nesta estação a receber remessas de detalhe em grande velocidade e remessas de vagão completo, tanto de grande como de pequena velocidade, bem como todas as destinadas a domicílio.

Os Srs. clientes poderão utilizar para as suas remessas de detalhe despachadas em pequena velocidade e quando não pretenderem receber as no domicílio, qualquer das restantes estações que sirvam Lisboa, tais como Braço de Prata, Lisboa (Regal) e Alcântara Terra.

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL

resolva-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRONICA

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 14 — Telef. 49808

BETA (PEÚGAS SEM RIVAL)



MÓVEIS METÁLICOS AGE



Sala de exposição de móveis para escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef. 86 86 53

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção CASA LAIRES, Rua da Prata, 291 2.ª Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OBJECTIVO... PARIS — no ODEON



As 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 e 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental

QUINZENA DE TERROR
HOJE (Adultos) As 18.30 h.
O CIRCO DOS HORRORES
Próx. sessão: dia 16: O CAO DOS BASKERVILLES (Adultos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª e última semana
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção! com Sean Connery e Gert Probe



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart



As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
o extraordinário comediante francês Bouvriil
O INSPECTOR ORIGINAL
(La grande Frousse) com Francis Blanche e Victor Francen



As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!
OS ESPÍOES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE



As 15.15, 18.15 e 1.30 (Adultos)
Um filme de classe
ESTRANHA OBSESSÃO
com Dirk Bogarde e Mary Ure



As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven



As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
BONECAS DE CARNE
Em Panorâmico e Technicolor com Claudette Colbert e Troy Donahue
SAMAR A ILHA DOS PRISIONEIRAS
Um grandioso espectáculo de acção constante em Technicolor com George Montgomery e Ziva Rodann
AMANHÃ A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS



Telef. 61 03 75 As 21.30 (Adultos)
OS INSACIAVEIS
com George Peppard e Alan Ladd
LI2 As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
MATA-HARI, AGENTE H 21 A RAPARIGA DE BUBE



As 15.15 e 21.30 Richard Chamberlain e Yvette Mimieux numa história de amor apaixonante
O SOL CHEGA DE MANHÃ
(ADULTOS)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espirito
LADY L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª MES TRIUNFAL
Telef. 32 63 05 6.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 32 41 94
AS AVENTURAS DE KARIM DE BAGDAD O RUFAR DOS TAMBORES



HOJE, às 21.30 ESTREIA
A fabulosa farsa com os famosos cómicos FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OBJECTIVO... PARIS
Mirabolantes aventuras através de uma história de «humor negro» Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!



As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
CHAMADA PARA A MORTE QUANDO BRILHA O SOL

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa
COLISEU — As 21.30 — CIRCO (12 anos)
TEATROS
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tá-más More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé!» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21.45 «Seis personagens á procura de um autor» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «As 7 aventuras de Ali-Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «A Patruilha Perdida» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «A Rapariga dos Meus Sonhos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O caso da Cobra Maldita» (12 anos).
JARDIM CINEMA — As 15 e às 21: «Anastácia» (12 anos).
OLÍMPIA — As 14 e às 19: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Adeus Ilusões» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «A Canção da Saudade» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «Canção da Saudade» (12 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Homicídio em São Francisco» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome
Morada
Localidade
Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

NOTÍCIAS CURIOSAS DE TODO O MUNDO

ALEMANHA

● Surgiu uma interessante sociedade, a Stufung Sparzigen, ou seja «Fundação para o Passeio». Conta já com mil sócios, o seu simbolo é um pequeno sapato de ouro, e assegura que todos os males, fisicos e espirituais, se aliviam com longos passeios. O seu lema é: «Tudo caminha melhor quando se caminha».

● Qual é o emblema da Alemanha? — perguntava-se num recente inquérito. De dois mil cidadãos, setenta por cento responderam certo, dizendo que se tratava da águia ou da bandeira negro-vermelho-ouro. Os outros não tinham a certeza de ser um pássaro... ou Konrad Adenauer.

ITÁLIA

● Nos E. U. A., há a Disneylandia. Em Itália, Fiabilandia, ou seja o país dos contos. Inaugurada no Verão passado, está em vias de crescimento. Está ali a construir-se um novo castelo encantado, um pequeno comboio e uma astronave. Situa-se próximo de Rimini.

SUÉCIA

● A entrada de uma importante livraria de Estocolmo, existe uma caixa com bandeirinhas brancas e encarnadas. Se o visitante entra apenas por curiosidade e para ver livros, pega numa bandeirinha branca. Se, pelo contrário, precisa da presença de um empregado, segura uma bandeirinha vermelha.

FRANÇA

● Com os seus oitenta anos, Picasso pretende iniciar uma nova actividade de criador de modas, talvez a exemplo do «sensacional» Dali. Segundo Picasso, a mulher moderna não se veste de acordo com a sua época, com a arte e a ciência moderna.

GRÃ-BRETANHA

● O chá é quase um culto na Grã-Bretanha, e é lógico que até os cientistas se ocupem dele. Dois destes «sábios» chegaram á conclusão de que o chá fica muito melhor se se deitar na chaleira primeiro leite e depois o chá...

Actividades da M. P.

Campeonatos distritais

Proseguiram os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa. Nas várias provas registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL DE CINCO — Instituto Cavilas-Liceu Francês (A), 2-1; Escola Salesiana do Estoril-Liceu D. João de Castro (A), 6-1.

HANDEBOL DE SETE — Iniciados: Escola Nuno Gonçalves-Liceu Gil Vicente, 7-3. Juvenis: Colégio Militar-Liceu Camões, 7-7.

VOLEIBOL — Infantis: Colégio João de Deus-Colégio O Académico, 2-0; Colégio Valsassina-Externato Sousa Martins, 2-0. Iniciados: Colégio João de Deus-Colégio O Académico, 2-0. Juvenis: Externato de Moscavide-Colégio Militar, 2-0. Juniores: Colégio João de Deus-Escola Afonso Domingues, 2-0; Escola Veiga Beirão-Colégio Valsassina, 2-1.

G. D. da C. M. de Almada

Novos corpos gerentes

O Grupo Desportivo da Camara Municipal de Almada elegu os corpos gerentes para o triénio de 1966-68, a que presidem os srs. António Correia (assembleia geral), José Maria Inácio de Almeida (direcção) e dr. Mário Pires Bento (conselho fiscal).

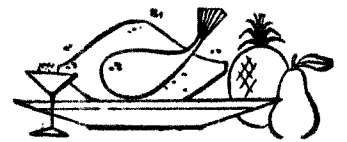
SEJA DO SEU TEMPO!

L E A

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.ªS-FEIRAS



bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURISTICA

ATRACÇÕES: DUO OURO NEGRO AS 22.30 H. E 1.30 H.
FADOS POR MARIA VALEIJO
CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS PELO ACTO GERALDO DEL KEY
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ªs-feiras)

NA SAPATARIA MÓNACO, LDA.

encontra V. Ex.ª, uma variedade de modelos, QUE NÃO SÃO SALEDOS, a preços inacreditáveis.
RUA DA CONCEIÇÃO, 27

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I. RIA

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Caldeirado de Lulas á moda do Nazaré
Chantana á moda do Beira Litoral
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
FAYAS A TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1. de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA
2.ª Circular ao C. Grande
GRANDIOSO CARNAVAL nos dias 19, 20, 21 e 22
CEIAS DANÇANTES com o conjunto privativo durante todas as noites
VARIEDADES (Maiores de 15 anos)
Informações pelo T. 790211

Três irmãos morreram em Braga no período de 24 horas

BRAGA, 14 — Na freguesia de S. Vicente, desta cidade, registou-se um caso que está a suscitar os mais diversos comentários. No espaço de pouco mais de 24 horas morreram três dos cinco filhos de Palmira Maria Gomes, casada com António Joaquim de Sá, metalúrgico, ausente em França.

As três crianças tinham adoecido, há dias e estavam a ser tratadas por um médico. Sem que se saiba a causa do desenlace fatal, uma delas, Ana Maria, de três anos, morreu na madrugada de sábado e, na noite do mesmo dia, morreu o irmão mais novo, de nome Romeu e com dois anos de idade. No dia seguinte faleceu o outro irmão, chamado Manuel, de quatro anos. Um quarto irmão está também gravemente enfermo, receando-se que não resista.

O cadáver de um recém-nascido foi descoberto junto de uma sarjeta

Esta manhã, em frente da entrada principal do cemitério dos Prazeres, um transeunte cuja identidade não foi possível apurar encontrou o cadáver de um recém-nascido, junto a uma das sarjetas do passeio. Aquele indivíduo participou o caso à P. S. P., que fez deslocar ao local um graduado e dois guardas, que têm feito guarda ao corpo, que esta tarde se encontrava ainda ali, coberto com folhas de jornais que alguns populares ali puseram.

Trata-se de um bebé do sexo masculino e encontra-se envolvido num saco de plástico.

Devido ao cheiro que o cadáver exala, é de calcular que a morte tenha ocorrido há já alguns dias.

O aparecimento do cadáver deve-se às últimas grandes chuvas, que fazendo subir o nível dos esgotos, o expeliram da sarjeta.

Segundo testemunhos rapidamente colhidos no local, não é de crer que a mãe da criança seja daquela zona da cidade.



Uma dona de casa de Algés, entretendo as dificuldades criadas pelo mau tempo

Dez casas inundadas e cinquenta pessoas bloqueadas em Algés

A ribeira de Algés foi há muito tempo canalizada, como tem sucedido a outras que vinham desaguar ao Tejo.

As águas, vindas dos campos, continuam a correr em direcção ao rio, mas agora encanadas, num enorme tubo, onde se recolhem ao mesmo tempo os dejectos das moradias que circundam a zona.

Acontece que na doca de Pedregos a Algés, que está em reparação, foi tapada, ou é tapada quando o temporal mais se faz sentir no rio, a saída do caneiro, por onde se escoam estas águas. Uma vez assoreada esta saída as águas têm de sair por algum lado.

De novo esta madrugada, pela

sétima ou oitava vez consecutiva desde há algum tempo, as águas invadiram a Vila Conceição, na Rua Mayor Afonso Pala, deste modo as casas, do n.º 1 ao n.º 12, estão invadidas pelas águas, que atingem um metro de altura. Os móveis e utensílios das casas estão a ser deteriorados pelas águas e no Clube Recreativo Familiar de Algés não se poderão talvez fazer festas e os prejuízos são assim elevados para cerca de cinquenta pessoas.

Os Bombeiros Voluntários de Algés montaram uma bomba aspirante no local da cheia. A água dali retirada através da mangueira é de novo lançada no caneiro, o que quer dizer que voltará ao ponto de partida. Ao fim da manhã, uma senhora, D. Hortense Rosa Cação Teixeira, na precipitação de retirar os seus haveres deu uma queda e ficou muito ferida, sendo transportada ao hospital.

Até quando continuará o rio a galgar a terra?

Mantém-se a cheia no Ribatejo causando sérios prejuízos

SANTARÉM, 14 — O Ribatejo, embora inesperadamente, encontra-se atingido pela terceira cheia deste ano, mas mais grave ainda do que as anteriores deste Inverno da época dos trabalhos rurais.

Em toda a região de Santarém continua a aumentar o nível das águas, tendo atingido hoje, às 9 horas, sete metros e 4 centímetros a escala hidrométrica do Tejo nesta cidade. Como já noticiámos, estão galgados os diques do Rebentão, dos Vinte e das Ómnias. Deste modo, ficaram cortadas as estradas que ligam a Chamusca à Golegã e, ainda, do Rossio de Abrantes ao Trunagal, Azinhaga a Pombalinho e Alcáçovas à Ribeira de Santarém.

A povoação de Reguengo do Alviela, a maior mártir destas cheias, está de novo isolada pelas águas do rio.

Segundo informação da secção de Hidráulica de Santarém, foi cortada a linha de água de hoje, a estrada de Alcáçovas a Valada. Por outro lado, a parte baixa da cidade está agora, em grande parte inundada, e as águas atingem a maior altura deste ano. Assim, a população, como é já tradicional, faz a sua vida quotidiana utilizando embarcações postas ao seu dispor pelos Serviços de Hidráulica.

Galgada a estrada de Almeirim

Pela primeira vez este ano, a estrada de Almeirim foi galgada pelas águas do rio, às sete horas de hoje.

Entretanto, e desolador o aspecto que a cheia na oferece, aumentando o prejuízo à lavoura e, consequentemente, à classe rural, assim como a indústria e comércio da região.

Por isso, torna-se urgente que as entidades oficiais voltem a socorrer os trabalhadores do campo que vivem momentos difíceis, como bem se compreende.

As escalas hidrométricas de hoje:

Ródão: às 3 horas — 9,60 m; às 6 h. — 9,20 m; às 9 h. — 8,72 m. Barquinha: às 3 h. — 7,36 m; às 6 h. — 7,30 m; às 9 h. — 7,20 m. Santarém: às 3 h. — 6,94 m; às 6 h. — 7 m; às 9 h. — 7,04 m.

Como se verifica, o nível das águas na região de Santarém tem aumentado de forma a deixar supor que a cheia se manterá por mais alguns dias. Caso não chova e se registre a tendência actual em Ródão, é possível que a cheia vá decrescendo de volume.

Interrupções de trânsito

Por motivo de cheias, está interrompido o trânsito nas seguintes

estradas: 3-3, entre Santana e Porto Muge; 114, entre Tapada e Almeirim; 365, entre Ribeira de Santarém e Alcáçovas; 368, entre Tapada e Alpiarça; 368-1, entre Alpiarça e Vale Cavalos (Dique dos Vinte).

Também está interrompido o trânsito, devido ao desabamento de um talude na E. N. 307, ao quilómetro 35,550, entre Vilar e Covide. O acesso a Covide pode fazer-se por Rio Caldo e S. Bento da Porta Aberta.

O colonato do Limpopo ameaçado pela cheia

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — O Limpopo está a ter uma das maiores cheias de que há memória, ultrapassando de longe as que se registaram em 1955 e que foram consideradas as mais graves de sempre.

Há natural apreensão nas aldeias do colonato do Limpopo da que a já grande volume das águas se junta, afora, com agravante, a chuva torrencial que, tem caído no Transvaal e no Norte da Rodésia.

Muitos totalistas no Totobola de ontem

Apesar de se terem registado algumas surpresas na jornada de futebol de ontem, o dinheiro dos dois prémios do Totobola — 2674 contos para cada um — contemplou milhares de pessoas.

Assim, apuraram-se os seguintes totalistas: 214 da Metrópole, 24 de Angola e 20 de Moçambique; e, com 12 prognósticos certos respectivamente, 862, 752 e 556.

VIDA POLÍTICA Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

Não amaina o temporal e a cheia do Douro e seus afluentes continua a aumentar em proporções devastadoras

PORTO, 14 — Não amaina o mau tempo. A chuva continua a cair com abundância, fustigada por vento frio. Rios e riachos transbordam e a torrente tudo arrasta. Os rios maiores levam um caudal enorme, avolumado ainda pelas águas dos afluentes. É o caso do Douro, cuja cheia se mantém a um nível muito acima do normal. Se baixa uns ligeiros metros, logo sobe horas depois, com águas em cachão, causando prejuízos de elevada monta. Ontem, por exemplo, o seu nível desceu na Régua, ligeiramente, mas aqui no Porto, quando se esperava que, por isso mesmo, também baixasse, esse nível foi subindo pela muita água dos afluentes que existem daquela localidade para baixo. E hoje, as águas desses rios, continuam a avolumar-se.

Enquanto informavam da Régua, às 11 horas, que o nível ali era de 13,10 metros, com tendência para se elevar, subida que, na ocasião, se verificava a média de 2 a 3 centímetros por hora. Assim, não se pensa, por enquanto, em qualquer diminuição das águas, em especial no Porto e nos arredores.

Esta manhã, o nível da Ribeira e nas imediações subiu mais um pouco; e deste modo, subsistem as dificuldades e os prejuízos para comerciantes e moradores de todas as ruas alagadas. A corrente do rio, veloz e turva, arrasta inúmeros objectos e detritos de toda a espécie que provém das margens inundadas. Os caudais afluentes, que recebe das vertentes, trazem, igualmente, madeiras, restos de palhoças, ramos de todos os tamanhos, cadáveres de animais, etc. E muitos destes destroços acabam por ficar agarrados às areias do Cabedelo, à saída da barra, onde foi já encontrado o cadáver de um cavalo. Mas outros vão para o mar.



Na zona de Algés, os bombeiros procuram auxiliar as vítimas da cheia

AÇORES E MADEIRA

CRUZEIRO DA PASCOA

DE 2 A 11 DE ABRIL

A BORDO DO N/T «FUNCHAL»

DE 10.000 TONELADAS

Preços desde 2.750\$00

INCLUINDO AS EXCURSÕES EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS:

WAGONS-LITS // COOK

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal — Luanda — L. Marques

6 TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de sudoeste e chovia em algumas regiões, para norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,2; mínima: Penha da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 15°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Portalegre, 10°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,4; na atmosfera, 14,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, alternando com abertas; vento moderado de sudoeste; agravamento do estado do tempo durante a noite, com céu geralmente encoberto e períodos de chuva, podendo o vento soprar forte de sudoeste.

AMANHÃ: Nascer às 7 e 29; Ocaso às 18 e 14. FASES DA LUA

● ☾ ☽ ☾ Dia 20 Dia 28 Dia 7 Dia 14

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — As 23 e 30 (3,2 m). Dia 15 — As 12 e 12 (3,2 m). Dia 16 — As 0 e 32 (3,1 m); 13 e 10 (3,3 m). BAIXA-MAR — Dia 15 — As 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,7 m). Dia 16 — As 6 e 28 (1,5 m); 19 horas (1,6 m).

candeeiros

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

EXCELENTE PROEZA DO BENFICA E SPORTING MENOS FIRME NO 1.º LUGAR



Lição de sangue frio...

por FERNANDO SOROMENHO

Cristalino...

No mérito do triunfo benfiquista não ficaram manchas. O feito conseguido em circunstâncias delicadas, tidas como desfavoráveis teoricamente, adquiriu em função do que, na realidade, ocorreu sobre o surpreendente relvado de Alvalade, uma luminosidade tal que desnecessário se torna usar qualquer lente para o distinguir. E desnecessário se torna, também, enroscá-lo de ditirambos e de adjetivação requintada, porque será, apenas, suficiente, entre todas as válidas, defini-lo com uma palavra: justiça. Por sinal, a mais expressiva e a de melhor sabor.

No difícil exame a que foi submetido, o «senhor» do Benfica limitou-se a ser simplesmente positivo nas respostas dadas, denunciando em todas as situações uma presença de espírito que acabou por desorientar aquele que era tido como professor exigente, predisposto, julgava-se, à reprovação, sem dó nem piedade. Mas em nenhum ponto da matéria versada se verificou a réplica vacilante. A ideia que precisa de muleta para se firmar. Antes predomi-

nou uma salutar confiança assente num empirismo que, na emergência, foi decisivo até como mola propulsora da valorização individual de um candidato que nunca precisou de tremer como varas verdes, de suar as estopinhas, para merecer a benevolência do arguente e, depois, se sentir mais animado e seguro de si próprio.

O favoritismo outorgado ao Sporting, como visitado e guia do campeonato com três pontos de avanço sobre o seu eterno rival, desapareceu como o fumo do cigarro que se expelle da boca. Foi seu drástico dissolvente o golo de Eusébio registado quando faltavam 36 minutos para o termo do sensacional jogo em tudo digno de um campeonato, mesmo com o débito de tecnicismo apurado e de constância nas incidências

(Continua na 3.ª página
deste suplemento)



EM CIMA, Torres, abafado pelos companheiros, depois de ter obtido o 2.º golo do Benfica. A DIREITA, Costa Pereira, com decisão, anula uma incursão perigosa de Figueiredo

Notas marginais

Para quem ainda tivesse quaisquer dúvidas sobre a grande força que no nosso País representa o futebol cremos que bastaria este Sporting-Benfica para rectificar opiniões.

Realmente, favorecido por um conjunto de circunstâncias, o sen-

(Continua na 3.ª página
deste suplemento)

Vitória do F. C. Porto nas Antas num jogo incaracterístico

Anda o publico desejoso de duas coisas em relação ao futebol (referimo-nos ao das Antas, pois do Porto-Belenenses vamos falar). Esse publico deseja, primeiro, assistir a uma das saudosas tardes de futebol, com um sol bonito e quente. Ou, pelo menos, a uma tarde com tempo seco. Segundo, anda também saudossissimo por apreciar uma partida de bom futebol, pelo menos desenvolvido pela sua equipa. Quase se pode dizer que só uma vez em toda a época, no jogo Porto-Benfica, os «azuis-brancos» jogaram em condições de agrado geral.

Ora é pouco, muito pouco mesmo, para uma equipa que, ao iniciar-se o campeonato, parte sempre com a ideia da conquista do título. Assim, por muito boa vontade que se tenha, tem de se estar

ao lado da saudade dos adeptos e associados do F. C. Porto, o sacrificado publico das Antas. Quanto ao primeiro caso, ainda que se queixe, de nada lhe vale, pois só S. Pedro lhe poderia atender e parece que ele se encontra surdo nos tempos que correm. Quanto ao segundo ponto... Bem, quanto a este, já o caso muda de figura, já não é obra da natureza, mas sim dos homens. E então pergunta-se: o que estão a fazer os comandos do clube em relação ao futebol? Por que tanta apatia inconcebível num clube de tantas tradições? Não haverá remédio para toda aquela miséria? Onde irá parar o glorioso F. C. Porto com a sua principal equipa a jogar aquele futebol? Se não vissemos não acreditá-

(Continua na página central
deste suplemento)



O portuense Carlos Manuel enganou, neste lance, Quaresma

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

Penafiel-U. Tomar	5-2 (1-1)
Espinho-Boavista	1-0 (1-1)
Sanjoanense-Salgueiros	1-1 (2-2)
Peniche-Famalicão	1-1 (1-4)
Covilhã-Marinhense	(a) (3-3)
Leça-Oliveirense	3-1 (0-3)
Ovarense-U. Lamas	0-0 (2-3)

(a) Suspensão no fim da 1.ª parte com o resultado de 1-0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN. ..	19	12	3	4	46-15	27
Penafiel	19	9	3	7	35-23	21
Salgueiros ..	19	7	7	5	28-19	21
Covilhã	18	8	5	5	27-29	21
Leça	19	8	4	7	31-27	20
U. Tomar	19	7	6	6	29-39	20
U. Lamas	19	7	5	7	27-26	19
Ovarense	19	8	3	8	21-28	19
Marinhense ..	18	7	3	8	32-30	17
Peniche	19	5	6	8	17-23	16
Oliveirense ..	19	7	2	10	24-31	16
Espinho	19	6	4	9	18-25	16
Famalicão ..	19	7	2	10	24-36	16
Boavista	19	4	7	8	24-32	14

Factos salientes

A contrariedade do jogo da Covilhã não ter chegado ao fim (por motivo do mau tempo), quebrando a regular sequência da prova. A vantagem total dos visitantes (nenhum perdeu), tendo todos (à excepção da Sanjoanense) feito melhor do que na 1.ª volta. A vitória do Penafiel — a mais folgada da jornada. A queda do Boavista na... elanerna vermelha.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, correspondentes à 20.ª jornada: Oliveirense-Spt. Covilhã (1-2), Salgueiros-Spt. Espinho (1-3), Marinhense-Peniche (2-3), U. Lamas-Leça (3-1), Ovarense-Penafiel (2-1), Famalicão-Sanjoanense (1-7) e Boavista-U. Tomar (2-2).

ZONA SUL • ZONA SUL

Vitória do Atlético num jogo modesto

O Atlético, por várias razões, não pôde apresentar todos os seus titulares (Valdemar, Candeias, Gonçalves e Marinho).

Numa partida de baixo nível técnico, em que a bola por vezes foi muito mal tratada, a equipa de Alcântara não esperava encontrar tão grande dificuldade em vencer o adversário, que dentro das suas características, lutou muito, vendendo cara a derrota.

Na parte complementar e talvez acicados pelos seus apaniguados, que não escondiam a sua surpresa perante tal jogo, os rapazes lisboetas lançaram-se ao ataque e conseguiram construir o resultado que lhes garantiu o triunfo, vencendo bem, mas sem grandes glórias.

O JOGO EM BEJA ACABOU POR TER O VENCEDOR QUE SE JUSTIFICAVA

Apesar de no primeiro tempo se ter mostrado quase sempre equipa de melhor organização global e apesar também de ter sido beneficiado com um «penalty», cuja execução se malogrou, o D. Beja chegou ao intervalo com o resultado em branco.

Por demérito dos seus dianteiros mais desastrosos do que infelizes, e por mérito da defesa ribatejana que soube sustentar o duelo que lhe foi imposto.

Mas não se julgue que a turma forasteira não se defendeu, pois os seus contra-ataques puseram al-

Sete golos foram marcados, quatro para o Atlético e três para o Luso, mas a quantidade não correspondeu à qualidade de jogo exibido.

A turma visitante, que possui um fio de jogo bastante agradável, só a espaços demonstrou o que sabe, cabendo-lhe, no entanto, como prémio, ter sido a equipa que maior número de golos conseguiu na Tapadinha.

Arbitragem de Crisógono Lopes, de Santarém, não agradou; perdou uma grande penalidade ao Luso, para depois assinalar falta idêntica, quando cometida fora da área de rigor.

Os veteranos Faís e Angéla, e a espaços, Tito, situaram-se em bom plano.

gumas vezes em perigo as redes contrárias.

Logo no recatamento, os bejenses lograram um golo, que parecia ter-lhes aberto o caminho da vitória.

A igualdade voltou porém, a estabelecer-se dois minutos depois, porquanto uma falha da defesa local não foi perdoada pelos contrários.

Continuou a partida, com o Beja a atacar mais insistentemente mas sem efeitos positivos, enquanto os dianteiros escalabitanos porfiavam no seu labor, mais espaçados mas não isentos de ameaça.

Foi já dentro do derradeiro quarto de hora, que os bejenses, com dois golos, em três minutos, resolveram a questão.

Portanto, triunfo justo, mas difícil e retardado.

Palma, Raul, Dionísio, Silvino, Zézinho e Baioa destacaram-se entre os vencedores. Botelho, Castanheira, Jaime, Isidro, Gorgulho e Abílio, entre os vencidos. Arbitragem plenamente satisfatória.

MELO GARRIDO

FINAL AGITADO DO JOGO EM QUE O ALMADA VENCEU O CASA PIA

Os almadenses, no seu campo, venceram o Casa Pia por 3-2, mas o golo do triunfo, surgido a três minutos do fim, suscitou um mundo de protestos por parte de jogadores e adeptos do clube visitante, os quais levaram o juiz da partida a terminar a função, extemporaneamente.

Atualmente, o golo almadense foi legal. José Carlos rematou, de cabeça, recebendo um centro de Vieira, extremo-esquerdo. Não descurámos qualquer falta.

A verdade do jogo, porém, diz-nos que na primeira parte, que terminou com o empate a uma bola, os casapienses dominaram, constituindo sucessivas ocasiões de golo perdidas ingloriamente.

No segundo período, decorreu em toada de equilíbrio, até aos 15 minutos, altura em que foi expulso o interior-esquerdo casapiano, Godinho, tomando, portanto, maior ascendente a equipa almadense até final.

O empate seria o resultado mais justo.

Num despique cheio de quesílias, arbitragem satisfatória de Francisco Pacheco, de Beja.

ANTÓNIO FERNANDES

NO SEIXAL: RESULTADO QUE SE AJUSTA AO ANDAMENTO DO JOGO

Ambas as equipas começaram com o sistema «4-2-4». Os seixalenses, em triangulações bem feitas, dominavam a situação, mas a equipa do Alhandra, sempre que «contra-atacava», era muito perigosa porque o fazia com muita rapidez. Por isso mesmo, foi a primeira a inaugurar o marcador. O Seixal não se perturbou; continuou com a sua toada de domínio. Até ao intervalo conseguiu alterar o resultado negativo de 0-1 para 3-1 a seu favor.

A partir do empate 1-1, os alhandrenses começaram a jogar em «4-3-3», mas não conseguiram impedir a supremacia dos locais.

No segundo tempo, os seixalenses continuaram a impor o seu jogo, mas depressa os alhandrenses sacudiram o domínio e retomaram o comando do jogo, chegando mesmo a confundir a defesa seixalense. Dessa maneira conseguiram diminuir a diferença para 3-2.

Os locais ainda criaram algumas ocasiões de perigo que não passaram, não havendo, porém, alteração no marcador. O resultado espelha bem a maneira como as equipas se bateram.

No Seixal, o conjunto brilhou, mas os melhores foram Antelo, Mangala, Romeu e Pimenta. Nos alhandrenses Bastos, Marques, Ribeiro, Pedro Silva e Santos distinguiram-se.

Bom arbitragem do sr. Fernando Simões, de Santarém.

ANTÓNIO MARTINS

A VELOCIDADE DO ORIENTAL VENCEU A TÉCNICA DO OLHANENSE

O Oriental viu chegar, com alívio, o fim do seu jogo com o Olhanense. Conseguindo impor a sua maior velocidade e codícia à lentidão e técnica dos algarvios, fez jus ao triunfo que os golos de Moita e Ferrão, o deste uma «tabela» com Cordelito digna dos melhores jogadores.

O Olhanense deu sempre a ideia de equipa mais consciente e entronçada, mas a morosidade dos

seus jogadores não lhes permitiu uma boa conclusão das jogadas. Tiveram, também, azar como no lance de Parra, em que as irregularidades do terreno fizeram o dianteiro algarvio falhar um «contra-ataque», no qual se isolara e só tinha a sua frente um Edmundo em saída desesperada.

No entanto, o Oriental perdeu, também, vários lances de golo feito, tendo, num deles, a bola batido na cabeça do guarda-linha olhanense e saído para canto. Gamboa, por três vezes, faliu à boca das redes. Pelo computo das ocasiões perdidas se vê a justiça da vitória do C. O. L., no qual Ciborro, Ferrão e Fragona se distinguiram. No Olhanense, Reina, Brito e Campos foram os melhores. Boa arbitragem de José Alexandre.

PATRICIO ALVARES

O COVA DA PIEDADE SOFREU PESADA DERROTA EM PORTIMÃO

Os piedenses entraram em Portimão com o pé esquerdo. No primeiro minuto os donos da casa fizeram um ponto fácil, como fáceis foram todos os que se seguiram.

Os visitantes não acertavam o seu jogo, desinteressados pareciam ver, ante os toques medidos dos donos da casa que somaram oito lentos com dois apenas de resposta.

Notou-se que a turma visitante, atleticamente bem constituída, logo nos primeiros momentos se mostrou vencida. Com dianteiros pouco eficientes, apesar da defesa contrária se «embrulhar» de quando em quando. E nem assim tiraram partido, especialmente pelo flanco esquerdo, o ponto fraco dos locais.

A arbitragem, com alguns deslizes, mas autoritária.

Dos visitantes, Moreira e Godinho destacaram-se. Culpas graves do seu insucesso tiveram ambos os guarda-redes que intervieram. Dos visitantes, Arquimínio está a recuperar; Leças foi batalhador; e José António e Carlitos, agarran-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA NORTE • ZONA NORTE

A SURPRESA DA JORNADA, O EMPATE DO SALGUEIROS EM S. JOÃO DA MADEIRA

Surpresa. Sim, surpresa que poucos pensariam ser possível — o empate que o Salgueiros foi impor ao guia da Zona.

O primeiro tempo dos visitantes justificou o resultado, ainda que o golo fosse obra de um falhanço da defesa local. Mas disso não teve culpa o Salgueiros, que aproveitou bem a oportunidade, depois de ter equilibrado a partida, a seguir a um ligeiro período de domínio local, com várias ocasiões fiáveis, perdidas pelos sanjoaninos. Espevitaram os locais com o contratempo e passaram a dominar a valer. Mas, umas vezes por precipitação, outras pelo estado do terreno e outras ainda, pela oposição adversária, nada conseguiram até ao intervalo.

No recomeço, logo se assistiu a ataque cerrado dos sanjoaninos. Mas os salgueiristas defendiam bem a margem obtida, ainda que com sorte, num ou noutro lance. A luta foi desesperante para a Sanjoanense a atacar e para o Salgueiros a defender e a meia justiça, o empate, surgiu, finalmente, aos 41 minutos.

MAU RESULTADO PARA O PENICHE

No Peniche-Famalicão, registou-se um notório equilíbrio de jogo, em todo o primeiro tempo, ainda que nas ocasiões de golo, criadas, a vantagem fosse dos visitantes. As defesas bem escalonadas, não davam tréguas aos avançados.

Na continuação, após o intervalo, a toada de jogo não se modificou, acentuadamente. Mas, como

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

os visitantes marcaram logo de entrada, isso provocou uma reacção mais vencedora dos donos do terreno, que só bastante tarde conseguiram o justo empate, o resultado mais conveniente com o que ambas as equipas desenvolveram ao longo dos 90 minutos. O maior número de ataques locais não justificava melhor, dado que muitos deles eram feitos com precipitação demasiada e facilmente anulados.

FÁCIL VITÓRIA DO PENAFIEL

O Penafiel não teve dificuldades de maior para vencer o União de Tomar. Logo de início dominou as operações e os golos foram surgindo, ainda que marcado que foi o primeiro, os seus adversários conseguiram empatar.

Domínio constante e calmo dos locais foi, pois, a nota característica de todo o jogo, com esforço e vontade dos homens do União, para não se avolumarem os golos. Desse esforço, nasceu o seu segundo golo, que atenuou um tanto ou quanto a derrota que sofreram.

CERTA A VITÓRIA DO LEÇA

O Leça iniciou a partida jogando francamente ao ataque e isso valeu-lhe um golo tranquilizador aos 10 minutos. Os contra-ataques, que sofriam da Oliveirense, não resultavam para aquela e isso animava mais os locais, que foram criando mais ocasiões uma das quais resultou, o que lhes deu a margem compensadora de dois golos, ao intervalo.

Logo aos 3 minutos do segundo tempo, os visitantes reduziram a diferença e isso criou um clima de emoção à partida. A ameaça do empate deu energias aos da casa, que passaram a atacar com mais ímpeto e com maior número de jogadas, no campo contrário. O proveito dessa energia só surgiu, porém,

aos 41 minutos, mas ainda a tempo de repor a justiça dos números.

VITÓRIA DIFÍCIL DO ESPINHO

A classificação do Espinho e do Boavista não permitia um futebol tranquilo e pensado. Tinha de haver emoção, rapidez, esforço e com isto tudo precipitação e nervos. Os locais procuraram logo o ataque, mas os «axadrezados» tinham uma defesa bem escalonada. E, entretanto, as melhores jogadas pertenciam aos visitantes. A dureza surgiu a certa altura, como consequência dos nervos. O árbitro não a quebrava. Um «penalty» suscitou grande discussão dos boavisteiros, que não concordavam com a sua marcação. Mas a falta máxima acabou por não resultar, foi ao poste.

No segundo tempo, o comando do encontro passou a ser mais acentuado a favor dos espinhenses, que obrigaram o adversário a uma defesa cerrada e dura, que só se deixou bater aos 22 minutos, colocando o marcador numa tabela de justiça.

EMPATE ERRADO

No Ovarense-Lamas, os locais foram, mais activos no ataque, durante o primeiro tempo, mas o seu adversário, defendendo-se bem, não lhes permitiu avanço, no marcador e ainda por cima, desferia, também contra-ataques rápidos, o que motivava um certo equilíbrio, no conjunto geral do jogo.

Já na parte complementar, os donos da casa usufruíram de um domínio bastante intenso, criando diversas oportunidades para marcar.

Precipitação dos seus avançados nuns casos, decisão e coragem noutros por parte da defesa contrária, a isso obsteu e o empate, a zero bolas, subsistiu até final, ainda que a vitória fosse merecida para a Ovarense.

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Torriense	2-0 (1-2)
Oriental-Olhansense	2-1 (1-2)
Almada-Casa Pia	3-2 (2-1)
Desp. Beja-«Os Leões»	3-1 (2-1)
Atlético-Luso	4-3 (3-0)
Portimonense-C. Piedade	8-2 (0-1)
Seixal-Alhandra	3-2 (2-0)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ATLÉTICO ..	19	14	2	3	60-18	30
Torriense	19	11	3	5	32-25	25
Almada	19	11	2	6	28-32	24
Portimonen. ..	19	10	1	8	40-26	21
Alhandra	19	9	3	7	27-26	21
C. Piedade	19	9	3	7	26-29	21
Sintrense	19	7	4	8	29-18	18
Olhansense	19	7	4	8	21-31	18
Oriental	19	7	3	9	20-24	17
Seixal	19	8	1	10	29-38	17
Casa Pia	19	5	5	9	29-29	15
Luso	19	6	2	11	30-35	14
«Os Leões»	19	4	5	10	21-36	13
Desp. Beja	19	4	4	11	25-50	12

Factos salientes

A ausência de empates e a supremacia absoluta dos que jogaram em «casa», arrecadando o total de pontos (14). A vitória do Sintrense a ajudar o Atlético a firmar a sua posição de guia. A magnífica desforra do Portimonense, por uma marca que destacou das restantes. O bom comportamento das equipas do distrito de Setúbal sobre as de Lisboa (vitórias do Almada e do Seixal e excelente réplica do Luso).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros, correspondentes à 20.ª jornada: Alhandra-Portimonense (0-4), «Os Leões»-Almada (1-2), C. Piedade-Atlético (1-2), Seixal-Sintrense (0-5), Olhansense-Torriense (0-3), Luso-Desp. Beja (1-1) e Casa Pia-Oriental (2-0).

O Sporting não jogou como «leader» mas o Benfica honrou os seus créditos de campeão

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

adornadas de espectacularidade. Segundo um tradicionalismo a que nos habituaram os dois antagonistas. Esse acontecimento, o 0-1, que fora precedido de sintomas esclarecedores, mergulhou o estádio num silêncio sepulchral. Era o público, afecto aos «leões», que confessava na sua eloquente atitude a carência de estímulos, vindos do rectângulo, para se manifestar. E eram os jogadores que se assemelhavam a pedras de gelo metidas, de repente, numa câmara frigorífica, a baixa temperatura. Para resfriarem mais...

Prevaleceu, no emocionante despique, refractário ao tédio bocejante, o sangue frio de um campeão que não hesitou em recorrer à humildade para prestigiar a sua condição. Se tivesse perdido, o que por vezes sucede quando a lógica dos factos é contrariada, em nada o seu prestígio seria beliscado. Manter-se-ia incólume. Sólido. Firme.

Ao invés, o Sporting caracterizou a sua conduta por excessiva dose de confiança. Fiel a um princípio discutível, ao ser planificado o comportamento estratégico, entregou-se à acção contemplativa, impregnada de devaneios românticos, que acabou por lhe ser fatal. Em

vez de procurar a confirmação de quanto — e não era escasso — militava em seu favor, pôs em acção um processo moderador, de «doce farniente», que em nada o beneficiou, sobretudo quando se verificou que da banda do Benfica não lampejava o gesto frenético, o esforço descomendado e o cultivo do sentimentalismo envolvido em vestes negras.

Eusebio, a vaga desconcomunal que, de subito, incita as marés vivas, deu o grito do realismo. E depois, já que anteriormente fora transposto o «cabo das tormentas», sem danos, o resto consistiu numa viagem tranquila, propícia ao movimento descontraído, natural, sugestivo e dominador. Conseguiu-se um satisfatório 2-0. Mas se se tivesse ido mais além, com outras diferenças em relação ao zero, a verdade não seria atraíçoa.

O Sporting perdeu sem ter jogado como «leader», ao contrário do Benfica que nunca se esqueceu do horizonte sombrio que o esperava, se acaso não lograsse o triunfo. Com três ou cinco pontos a menos, o seu futuro constituiria um sofrimento cruel.

Sem que os «leões» hajam imitado os violinos que tocam em surdina e os «águias» tenham mostrado a fúria de um estado de espírito exacerbado, os sucessos desenvolveram-se num ritmo agradável, entremeado de alternâncias, durante todo o primeiro tempo.

Se não fora a picardia mais do que o costume (Coluna chegou a imitar com uma placagem a Figueiredo os mausões do «catch»), o uso abusivo do tronco, e o festival de protestos dos jogadores diante de um árbitro, que parecia surdo como uma porta e cego como um gato acabado de nascer, esses quarenta e cinco minutos teriam constituído uma manifestação futebolística de apreciável qualidade em que os «leões» podiam ter resolvido, quicá definitivamente, todas as dúvidas. Mas Costa Pereira, em forma apurada, negou-se em concordar, a despeito de Lourenço — uma sombra do terrível Lourenço de Outubro, na Luz — ter sido incidental e acidentalmente, também um inimigo de presença pouco hostilizante.

Na segunda parte, agravado já paulatinamente o desacerto de algumas unidades-chaves na esquematização do Sporting, o Benfica, graças a Eusebio, qual Fénix renascido das próprias cinzas, de tal modo pôs o pé no estribo, com o 1-0, que nunca mais de lá o tirou. Verdade seja dita, que ninguém lhe tentou tomar o espaço. Antes, o facilitaram, mercê de conformismo inaceitável nas circunstâncias, considerando o tremendo crescimento do Benfica após o 2-0 (Torres, 29 m., foi mais lesto do que Carvalho e Alexandre Baptista na tentativa de anular o venenoso cruzamento) e as situações de contínuo perigo que se avizinhavam dos domínios do guarda-redes «leonino», um obstáculo que também podia socorrer, tragicamente, se, porventura, não desviasse, por instinto, um remate de Eusebio, desferido da esquerda; se antecipasse a Torres; e se Nelson, em ótima posição, errasse a pontaria.

Se o Benfica não repetiu o «Ben

fica de Manchester», a verdade é que também não copiou as várias imagens, de traço indeciso, da decorrente temporada e no campeonato em curso.

De princípio, Germano e Coluna acusaram dificuldades ante o binário Figueiredo-Lourenço, graças a iniciativas do primeiro. A bola rusa e a desmarcação simultânea, envolvente, puseram a nu a veterana dos experientes e atida sabedores donos da zona da meia-lua. Mas, depois, amoldando o dispositivo táctico ao do antagonista, as deficiências desapareceram para serem substituídas de fácil resolução, mesmo que na vanguarda predominasse a falta do golpe acutilante e a inoperância. Nelson, Eusebio e Simões eram figuras apagadas já que Torres desenvolveu o seu abnegado estofo de val-vem, colaborando muito bem com José Augusto e Ferreira Pinto, legítimos amos da zona central.

No segundo tempo, a pujança atlética, revigorada pela conquista psicológica que um golo costuma provocar em quem dele tira proveito surgiu com o suficiente realce para indicar que a equipa dos «encarnados» não é um zero a esquerda da virgula.

O tónico de Eusebio e a vitamina de Torres transformaram o «onze», insuflando nos seus dianteiros uma agressividade que até então andava ausente.

O Sporting, fideíssimo ao esquema táctico 4-4-2, isto é, quatro defesas, quatro médios (os dois extremos recuaram para formarem plano com Dani e Peres) e dois avançados em cunha (Figueiredo e Lourenço), revelou minguado rendimento nos defesas laterais (Morais e Hilário, a exibir abaixo dos seus reais merecimentos); no meio-campo, onde Dani cedo se dissociou do seu espírito ofensivo e Peres fez um castelo de passes errados; nos extremos (Oliveira Duarte agiu sem o destemor e desenvoltura indispensáveis); e num ponta-de-lança (Lourenço, na realidade, recessos nos seus movimentos como se algo o inibisse de se mexer, saltar, correr e rematar).

O 1-0, conforme se apontou o positivismo que contagiou o Benfica, gerou um estranho sentimento de pessimismo, adensando uma desarticulação que já não iludia, na circunstância.

Em suma, o Sporting reflectiu a insuficiência de alguns dos seus valores para poder impor a sua homogeneidade e aptidão no que se refere aos lances de golo, criados e concretizados enquanto o Benfica fez afirmação de uma potencialidade que será «erro crasso subestimar».

O sr. Virgílio Baptista apitou, gesticulou e dialogou. Decididamente, não tem sorte sempre que é chamado a intervir na capital. O jogo merecia uma outra direcção até porque, desta vez, se viu a jogada mal intencionada, a roçar pela agressão, a quezília e, mais do que admissível, a atitude refilona da parte de jogadores de ambos os lados.

F. S.



O salto de Lourenço não chegou para impedir a intervenção de Costa Pereira



Isto é futebol. O avançado (Eusebio) a tentar fintar o defesa (Alexandre Baptista)

OS JOGADORES UM POR UM «VERDE-BRANCOS»

CARVALHO — O valor mais certo no sector defensivo do Sporting. Saiu ligeiramente atrasado no 2.º golo. Mas evitou três.

MORAIS — Irregular, esquecendo a antecipação. Precipitado nas entregas e nas jogadas de resaca.

ALEXANDRE BAPTISTA — Sem tempo de entrada. Muito desigual. A carecer da habitual segurança. Mas não desiludiu.

JOSE CARLOS — Enérgico. Aspero sem justificação. Acusou os efeitos de não ter um alvo fixo.

HILARIO — Posição errada em relação aos movimentos da bola. Jogo para esquecer.

DANI — Voluntarioso e dinâmico, mas decrescendo consoante o jogo se desenvolvia. Débito de pujança física.

PERES — Sem velocidade, nos movimentos e na entrega da bola. Actuação modesta, mas evidência nos protestos.

FERREIRA PINTO — «Pivot» do sistema da equipa esforçou-se muito mas nem sempre acertadamente. Não foi um valor negativo.

FIGUEIREDO — Um perigo constante para a defesa contrária sempre que recebeu a bola. Depois, foi um esquecido ou um exilado.

LOURENÇO — Carência de mobilidade. E de reflexos. Sem confiança no seu estado físico. Facilmente dominado.

(Continua na 6.ª página deste suplemento)



Depois de placado, Figueiredo é amparado pelo massagista e recomfortado por Oliveira Duarte

NOTAS MARGINAIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sacional prélio atraíu ao monumental Estádio do Alentejo grande multidão, que incluía ceteros números de forasteiros, os quais, viram dos mais variados pontos da província.

Uma hora antes do começo do encontro já o estádio «leonino» oferecia o aspecto dos grandes dias, mas com o aproximar das 15 horas, embora nos arruamentos de acesso ainda se visse um caudal de curiosos, não havia positiva mente lugar para um alfinete.

Dai, a autêntica invasão, que veio a verificar-se, da pista de ciclismo. E mais tarde da própria pista de atletismo. Aqui, porém, é que a polícia não esteve pelos justos. E ainda bem, pois se já havia gente sentada na beirada do relva do

começo também a jogar melhor do que o adversário, pois logo aos 9 minutos José Augusto, depois de estar curvado fora da baliza, errou espectacularmente o alvo.

Em certa jogada da 1.ª parte em que Coluna desarmou Figueiredo, perto da boniteira de canto, a bola saiu pela linha de cabeceira. O juiz de linha indicou prontamente «out». Coluna — com de mascada recência... — protestou. A arbitragem achou e resolveu o litígio, mandando marcar um «direct» com a bola «dead» no local do «out».

Vinda mais tarde jogado o primeiro minuto da 2.ª parte e já os dianteiros «leoninos» haviam causado um sobressalto à defensiva da Luz. A tabelinha Figueiredo-

Lourenço foi perfeita, mas o remate do «leão» aguilão de Alcobage foi idêntico à sua acção ao longo do encontro — fraco...

Os benfiquistas, que entraram circunspectos, sofreram impantes de satisfação. Com motivos, pois a sua equipa jogou melhor, e venceu. Os sportinguistas, porém, não regressaram abatidos, embora não se possa dizer que satisfeitos, pois o Sporting ainda é o «guia». E assim pôde continuar até final do torneio.

Estadística... «Corners» contra o Sporting, 5 (4+1) e contra o Benfica, 5 (3+2). Defesas de Costa Pereira, 11 (4 a passes dos companheiros) e 18 de Carvalho (6 a passes dos companheiros).

JUSTINO CORREIA

O QUE FALTA AINDA A CADA UM DOS CLUBES

Em boa verdade, só para os adeptos do Sporting o desfecho do encontro de ontem, entre o seu clube e o Benfica, não terá sido o mais apetecido.

Para as gentes doutras «cores», a vitória dos «encarnados» foi o desfecho que mais se podia desejar, pois veio dar ao campeonato um interesse, pelo último terço da competição, que doutro modo não se verificaria.

Um ponto separa, agora, os dois velhos rivais. E, por certo, enquanto esta situação se mantiver os apunhaçados dos sportinguistas e dos benfiquistas terão dupla preocupação: acompanhar a sua equipa e cuidar de saber o que se passa no campo onde estiver em acção o mais directo competidor.

Para ajudar aos cálculos, indicamos a seguir o que cada uma

das equipas têm a percorrer. Sempre será um entretenimento adicionar os pontos previstos e arranjar o total.

★

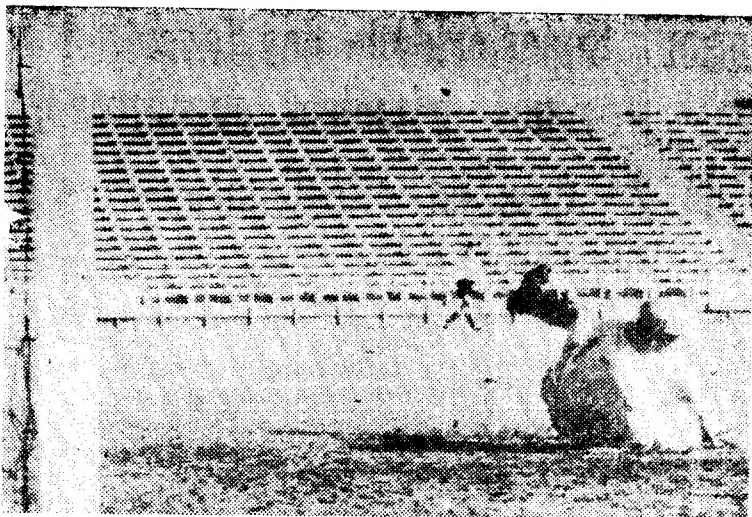
O Sporting defrontará sucessivamente:

- Sporting de Braga (f)
- V. Setúbal (c)
- Belenenses (f)
- Académica (c)
- C. U. F. (f)
- F. C. Porto (c)
- Varzim (f)

★

O Benfica, por seu turno, enfrentará, jornada a jornada:

- Beira-Mar (c)
- Barreirense (f)
- Leixões (c)
- V. Guimarães (f)
- Braga (f)
- V. Setúbal (c)
- Belenenses (f)



Intro da baliza (golo da Académica), o «apanha-bolas», a bancada e José Maria no solo depois de ter sido batido

DO BELENENSES CONTA DE SI NAS ANTAS

concebível de Nóbrega, com José Maria totalmente batido. O golo, golinho do costume, dos «azul-rancos», esse foi dado. Foi um penalty. E dizemos dado, porque o árbitro não tinha necessidade nenhuma de meter mão à boia. Foi impensadamente, por precipitação. Na equipa da casa ninguém se deu. Todos jogaram mal do princípio ao fim, ressaltando-se apenas a primeira parte de Pavão.

O Belenenses também pouco mais. Jogou desarticulado até final, mas mesmo assim apresentou melhor condição técnica no domínio do meio-campo quando atacava, também poucas ocasiões flagrantes de golo criou, mas, em duas delas,

poderia ter marcado, principalmente numa em que Festa substituiu Américo na baliza. Para destacar (ainda que muito ao de leve) só a defesa.

O árbitro, Encarnação Salgado, mereceu a assobiada que ouviu ao intervalo. Aquele seu preciosismo da falta a Américo, quando este pretendia pôr o esférico em jogo, brada aos céus! Mas foi feliz na forma como arraneou a jogada do «penalty», embora já tivesse deixado fugir pelo menos um outro a favor do clube da casa.

A

VITÓRIA CERTA DOS AVEIRENSES COM EXPRESSÃO NUMÉRICA REDUZIDA

Em Aveiro, Beira-Mar e Leixões disputaram um desafio de grande interesse para ambos — quiçá um autêntico jogo-chave para a ordenação dos grupos da cauda da tabela.

Lutou-se pela permanência no torneio máximo com emoção e entusiasmo, desbordantes.

Mas o «association» saiu prejudicado pelo clima emocional do prélio e também pelo mau estado do terreno, enlameado, que criou muitas contrariedades aos jogadores, exigindo deles redobrado dispêndio de energias.

O Leixões, aferrolhando-se na defensiva para aguentar o ímpeto inicial do Beira-Mar exagerou nas suas cautelas, dando-nos a impressão de que a equipa não acri-

ditava muito nas suas possibilidades e se apresentava batida de antemão, circunstâncias que deram bastantes triunfos aos beira-marenses.

Estes, a seu turno, não se fizeram rogados, cumpriram a sua missão, em que o ataque era palavra de ordem e porfiaram na ofensiva. Souberam ser incisivos, mas claudicaram nos remates finais.

Assim se explica que ao intervalo a marcação fosse somente de 2-1, a qual era inexpressiva em função das ocasiões que se depararam aos avançados de Aveiro.

Foi de facto, deveras apavorante o receio demonstrado pelos atacantes locais na conclusão dos lances ofensivos.

Na segunda parte, quando eram

te. Uma demonstração de «magia negra».

Assim, Campos fez «estoirar» na trave um bom remate, mas Ernesto foi mais feliz quando lhe passou pela cabeça atirar, de fora da grande área, um remate colocado que ninguém aguardava, José Maria incluiu. Adicionamos a tudo isto que Artur Jorge, com tendência para transformar em espectacular o que, por vezes, fica em ser sobrio, desperdiçou duas flagrantes oportunidades de tento, facultadas pela defesa do C. U. F., que não mexeu um dedo para o estorvar.

Foi no segundo período que a C. U. F., até aí na mão de baixo, surgiu disposta a responder à letra aos «doutores» de Coimbra.

Turma de outras características, a da C. U. F., deixou mão dos seus recursos para os fazer valer. Antes que se desenganasse, novamente, o aturilhado académico, os cufistas entraram a alamar a representação dos «capas negras», mercê de acção muito mais condizente aos seus recursos.

Tanto que, ao quarto de hora da segunda metade, Monteiro fez soar o aviso de perigo ao cabecear o esférico contra a barra. Sem o sentido artístico dos «dilettantes» comimbricenses que jogam como se se divertissem (no bom sentido da expressão), mas com decisão e apego, a C. U. F. empenhou-se em atingir a igualdade.

Enquanto os barreirenenses crescem em convicção e poder, os académicos descaem de rendimento e pujança. Contudo, tornou-se necessário que Rocha se desse à fantasia

decorados final, e em resultado nada da sua supremacia territorial, os aveirenses fizeram 2-1, expressão que lhes deu certa tranquilidade, mas que os ia alastrando, já que a equipa desunhiu-se e permitiu que os leixõesenses, num lance de muito brilho, tomassem o comando do encontro e reduzissem os números para 2-3, beneficiando, directamente, de um deslize de Bernardo.

Portugaram-se nitidamente os aveirenses e essa sua intranquilidade foi precioso tónico para os matosinhenses que, então, tudo tentaram para fugir à derrota.

Era tarde, porém. E como que num toque a rebato, a equipa de Aveiro, já sem a clarividência anterior, voltou a ser mais dominadora e perigosa e acabou a partida sem sobressaltos e justamente vencedora.

O jogo foi muito agradável de seguir, dentro da modestia que caracterizou ambas as turmas.

A arbitragem, em bom plano, sabendo perfeitamente discernir os lances de dúvida que o estado do terreno propiciaram, nos choques entre os jogadores, do calor da luta.

ANTÓNIO LEOPOLDO



O guarda-redes Rosa repele a bola

PONTOS PERDIDOS no máximo possível de 38

	Em casa	Fora	Total
Sporting ..	4	3	7
Benfica ..	2	6	8
Guimarães ..	2	10	12
F. C. Porto ..	4	10	14
Varzim ..	3	16	19
V. Setúbal ..	9	10	19
Belenenses ..	5	15	20
Académica ..	9	12	21
Spt. Braga ..	5	16	21
C. U. F. ..	8	14	22
Beira-Mar ..	9	14	23
Lusitano ..	12	14	26
Barcelense ..	10	16	26
Leixões ..	13	15	28

BOL NA EUROPA

quintes: Málaga, 0-Sevilha, 1; tís, 1-Valência, 1; Atlético de Bau, 2-Elche, 0; Maiorca, 0-Atlético de Madrid, 0; Sabadel, 2-Córdoba, 1; Barcelona, 4-Espanhol, 2; nteveira, 1-Las Palmas, 0; Real Madrid, 2-Saragoça, 0.

A classificação: 1.º, Real Madrid, 30 pontos; 2.º, Barcelona, 31; 3.º, Atlético de Madrid, 30; 4.º, Pontevedra, 27; 5.º, Saragoça e Atlético de Bilbao, 27; 7.º, Valência, 22; 8.º, Elche, 21; 9.º, Espanhol, 20; 10.º, Rodova, Las Palmas, Málaga, Saragoça.

Futebol particular

«Monte Carlo»

venceu o «Polladium»

Em jogo de carácter particular, frontaram-se no Campo do C. U. F. as equipas de futebol dos cafés Monte Carlo e «Polladium» que primeira ganhou por 2-0.

«vencedores alinham: Vitor, Aedo, Raul (1), Monteiro e Ché; Américo e Necas; Marques, Siles, Jorge e João. Foram ainda ilizados Alexandre, Pereira, Ro e e Moedas.

badele e Sevilha, 19; 15.º, Maiorca, 17; 16.º, Bétis, 17.

FRANÇA — No unico desafio disputado ontem para o campeonato nacional de futebol da França, o Monaco venceu o Rouen, por 2-1.

Para os dezasseis anos da Taça da França, os resultados foram os seguintes: Nantes, 7-Forbach, 3; Red Star, 4-Avinhão, 2; Angers, 2-Racing, 0; Lille, 4-Limoges, 1; Ajaccio, 1-Pastia, 0; Reims, 2-Toulon, 1; Sochaux, 3-Vichy, 1; Cannes, 1-Mutzig, 1; Estrasburgo, 4-Aulnoye, 1; Rennes, 5-Niort, 0; Toulouse, 5-Gueugnon, 1; St. Brieg, 1-Marselha, 0; Cherbourg, 2-Dunkirk, 0.

Os jogos foram disputados em campos neutros. Os desafios Nice-Nîmes e Valenciennes-Aix foram adiados.

ITÁLIA — A contar para a 21.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Itália, disputaram-se os seguintes encontros, cujos resultados foram: Atalanta, 0-Brescia, 0; Cagliari, 3-Torino, 2; Fiorentina, 0-Catania, 0; Inter, 2-Roma, 2; Juventus, 3-Varese, 1; Lazio, 2-Foggia, 0; Nápoles, 1-Bolonha, 1; Sampdoria, 1-Milan, 2; Spal, 0-Lanerosi, 0.

O Milan e o Lazio têm um jogo em atraso.

A classificação: 1.º, Inter, 32 pontos; 2.º, Nápoles e Milan, 20; 4.º, Fiorentina e Bolonha, 26; 6.º, Juventus, 25; 7.º, Roma, 23; 8.º, Torino, Lazio e Cagliari, 21; 11.º, Lanerosi, 20; 12.º, Brescia, 19; 13.º, Foggia, 18; 14.º, Spal, 17; 15.º, Atalanta, 15; 16.º, Sampdoria, 14; 17.º, Catania, 13; 18.º, Varese, 7.

	Em casa	Fora	Total
Sporting ..	4	3	7
Benfica ..	2	6	8
Guimarães ..	2	10	12
F. C. Porto ..	4	10	14
Varzim ..	3	16	19
V. Setúbal ..	9	10	19
Belenenses ..	5	15	20
Académica ..	9	12	21
Spt. Braga ..	5	16	21
C. U. F. ..	8	14	22
Beira-Mar ..	9	14	23
Lusitano ..	12	14	26
Barcelense ..	10	16	26
Leixões ..	13	15	28

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

O guarda-redes Rosa repele a bola

de atrasar, sem qualquer necessidade, um passe em direcção a Maló, para Vasconcelos, no caminho da bola, empatar a contenda.

A segurança de Maló, a aplicação de Bernardo e Marques e as qualidades de Campos, destacaram-se na Académica. Na C. U. F., chamaram a atenção a boa actuação de Baimbo, a contribuição de Vasconcelos para o volte-face e a segunda parte de José Maria.

Arbitrou bem o sr. Aniceto Nogueira.

FRANCISCO CAMILO

MARCADORES

Eusébio

alcançou Figueiredo

A sexta jornada da segunda volta do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 24 golos, média de 3,4 tentos por encontro.

O melhor «artilheiro» da jornada foi o eborense Simões, que «assinou» três tentos, seguido por Mendes (Guimarães), com dois golos.

A classificação geral passou a ser a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	18
Eusébio (Benfica)	18
Lourenço (Sporting)	16
Djalma (Guimarães)	16
Torres (Benfica)	14
Mendes (Guimarães)	14
Ernesto (Académica)	12
Peres (Sporting)	9
Peres (Guimarães)	9
Carlos Manuel (Setúbal)	9

Os tentos de cada equipa

SPORTING (54) — Figueiredo (18), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Morais (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (51) — Eusébio (18), Torres (14), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Pedras (2), Nelson (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (45) — Djalma (16), Mendes (14), Peres (9), Castro (3), Morais (2) e Vieira.

F. C. PORTO (28) — Amaury (6), Manuel António (5), Jaime (4), Pinto (4), Nóbrega (2), Valdir (2), Carlos Manuel (2), Bernardo da Velha, Natã e Valdemar.

VARZIM (32) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (7), Vítor Silva (4), Rogério (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SETÚBAL (29) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (5), Quim (4), Nelson, Armando, Cardoso, Jacinto João e Tomé.

BELÉNENSES (18) — Carlos Pedro (4), Teodoro (3), Digue (2), Correia (2), Pezinhos, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Adelino e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

ACADÉMICA (39) — Ernesto (12), Artur Jorge (8), Campos (6), Rocha (4), Jorge Humberto (3), Crispian (2), Gervásio (2), Torres e Joaquim Jorge (Guimarães), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (29) — Estêvão (7), Bino (5), Adão (5), Canário (4), Luciano (3), Perrichon (3), Nogueira e Coimbra.

G. D. DA C. U. F. (22) — Vasconcelos (6), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João, Torres, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (23) — Gaio (6), Narianga (5), Garcia (2), Miguel (2), Azevedo (2) e Brandão.

LUSITANO (22) — Simões (7), Coró (4), Vaz (3), José Pedro (3), Cordeiro (2), Chico, Louro e Bráulio (Barcelense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (25) — Ludovico (7), Mascarenhas (4), Faustino (3), Rico (2), Mira (2), Fonseca (2), Azunir, Lança, Rogério, Raul e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (21) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (3), Manuel Duarte (3), Ventura, Pereira, Bené e Duarte e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

O Benfica interessado em Campos, da Académica

Os clubes não desistem de conseguir reforços para a valorização dos seus quadros atléticos. E quanto mais cedo o tentam, mais seguros ficam dos efeitos da concorrência e da subida dos preços.

Depois do acordo entre Rui Rodrigues e o Benfica — o clube da Luz pagou ao jogador da Académica 1300

VELA

Regatas do S. A. D.

A secção de vela do Sport Algés e Dafundo realiza, no próximo domingo, uma regata para todas as classes de embarcações.

A largada será dada em Belém e em conjunto, sendo a classificação feita por classes.

Horas e sinais de largada:
10.30.00. Içar do sinal de Atenção. Bandeira azul do C. I. S.; 10.35.00. Içar do sinal de Preparação. Bandeira P. do C. I. S.; 10.40.00. Arriar da bandeira P. e largada.

Esta regata é disputada sob as regras da I. Y. R. U. (edição aprovada pela F. P. V.).

Inscrições: Devem ser enviadas para a Sede ou Posto Náutico do clube, na Doc. de Recreio, em Belém.

Serão concedidos os seguintes prémios: 1.º Classificado de cada classe: «Troféu Entrudo», 2.º Classificado de cada classe: «Troféu Domingo Magro», 3.º Classificado de cada classe: «Troféu Domingo Gordo»; Prémio para equipa e velejador mais bem mascarados; Prémio para a equipa e velejador mais bem equipados.

OS JOGADORES UM POR UM

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

OLIVEIRA DUARTE — Comedido e receoso. Evitou centrar a bola. Bastante apático.

«ENCARNADOS»

COSTA PEREIRA — Atenção, agilidade e segurança. Inspirando tranquilidade aos companheiros.

CAVEM — Começo irregular. Depois, tal como Cruz, adiantou-se para se aproximar do extremo à sua guarda que recuava. Passou a ser-lhe fácil a missão.

GERMANO — Perturbou-se com a bola rasteira e na posse de Figueiredo. Depois assentou jogando à vontade.

COLUNA — Melhoria gradual, mas exagero nos protestos junto do árbitro. Um «capitão» deve ser mais comedido e exemplar. Muito censurável a placagem a Figueiredo. Podia inutilizar o adversário.

CRUZ — Acção pendular. E sem recorrer a irregularidades.

FEREIRA PINTO — Esforço, voluntariedade e entusiasmo. Peça útil no labor da equipa.

JOSE AUGUSTO — Influente como suporte na ligação da retaguarda com a dianteira. Muito activo. Exorbatou nos protestos junto do árbitro.

NELSON — Boa segunda parte. Excelente domínio de bola. Precisa de afinar a pontaria...

EUSEBIO — O seu golo, «a Eusebio na subtilidade», fê-lo emergir da apatia. Subiu imenso e constituiu sempre perigo para a defesa «deonina».

TORRES — Um êmbolo. Infatigável. Extraordinário na aplicação. Visível nos auxílios à defesa e visível nas incursões ofensivas. Autor de magnífico golo.

SIMÕES — Embrulhou-se com a bola e complicou lances. Craveira modesta. Agítico.

contos — outro elemento da Académica interessa aos «encarnados». Trata-se de Campos, que o Torriense cedeu, a título de empréstimo ao clube coimbrão.

Dado que o Sporting havia iniciado negociações no princípio da época (o Torriense pedira 750 contos e o jogador 800 contos), o clube de Torres Vedras não deu prosseguimento a qualquer contacto com o Benfica enquanto os «leões» não dissessem a última palavra. A mesma surgiu, manifestando desinteresse, e agora a questão limita-se, apenas, ao Benfica a quem o Torriense vai

A 17.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

DE 3 A 6 DE MARÇO

A contar para o Campeonato Nacional de «Rallies» de 1966, estando inscrita, como habitualmente no Calendário Internacional da F. I. A., o Clube 100 à Hora promove nos dias 3 e 6 de Março próximo a XVII Volta a Portugal em Automóvel.

A competição constará de uma prova de estrada com 3108 km, de 12 provas de classificação e de 1 prova complementar.

As provas de classificação — «Troços cronometrados» — terão lugar em: I — Sintra (Malveira da Serra Capuchos) cerca de 6 km; II — Barranco do Velho-E. N. 124, 5 km; III — S. Tiago Maior-Redondo, cerca de 6 km; IV — Portalegre-E. N. 246-2, cerca de 6 km; V — Manteigas E. N. 232, 10 km; VI — Pinhel-E. N. 221, 5 km; VII — Bragança-E. N. 217, cerca de 6 km; VIII — Bornes-Estrada Flores-tal, 6 km; IX — Serra da Cabreira, 20 km; X — Lanhões-Estrada Florestal, 4 km; XI — Santa Luzia-Estrada Florestal, 12 km; XII — Vila Nova de Ceira-Estrada Flores-tal, 7 km.

A chegada realizar-se-á a prova complementar, cujos resultados, servirão apenas para desempate na classificação.

Esta prova complementar será facultativa, mas extensiva aos concorrentes que tenham desistido ou sido eliminados no decorrer da Volta.

Nota-se grande entusiasmo, no meio automobilístico, estando as inscrições desde já abertas na sede do clube organizador.

O dito por não dito... Afinal os portugueses venceram

os marroquinos em ginástica

CASABLANCA, 14 (F. P.) — Devido à reclamação dos dirigentes portugueses, o secretário da Federação de Ginástica marroquina modificou o resultado do encontro internacional Marrocos-Portugal, de que Portugal saiu justo vencedor.

Verificou-se um erro de contagem nos aparelhos. Portanto, Portugal bateu Marrocos, por 245,25 pontos contra 238,40.

Na classificação individual, o título do português Abreu permaneceu sem modificação.

ASSEMBLEIA GERAL da Federação Portuguesa de Tiro

A Federação Portuguesa de Tiro reúne amanhã a sua assembleia geral, na sua sede, às 21 horas, para eleição de corpos gerentes para 1966 e para apreciação e votação dos relatórios de gerência de 1964 e 1965 e dos respectivos pareceres do Conselho Fiscal.

solicitar, pelo que sabemos, uma verba semelhante à da transferência de Rui Rodrigues.

ESGRIMA

Orlando Azinhais (C. D. U. L.) ganhou a taça «Coronel Oscar Mota» em sabre

Promovida pelo Centro de Esgrima do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Esgrima, realizou-se ontem, no Centro Espanhol, um torneio de sabre para atribuição da taça «Coronel Oscar Mota», antigo sabreista internacional. Concorreram 13 atiradores, em representação do C. D. U. L., Ac. Militar, Escola Naval e do Ateneu, tendo os participantes sido divididos em duas eliminatórias, para apuramento dos oito que disputaram a final em «poules».

Classificação: 1.º, Orlando Azinhais, 6 v. 1 d.; 2.º, Tavares Cabral, 5 v. 2 d.; 3.º, Moreira Freire, 4 v. 3 d. (16 rec.); 4.º, Martins Soares, 4 v. 3 d. (29 r.); todos do C. D. U. L.; 5.º, Bento Soares (Ac. Militar), 3 v. 4 d. (27 r.); 6.º, Saraiva Gomes (Ac. Milit.), 2 v. 5 d. (32 r.); 7.º, Silva Louro (Ac. Milit.).

No final, o homenageado entregou o troféu ao vencedor.

Clube Nacional de Nataçao

Isenção de jóia

A semelhança do que se tem verificado nos anos anteriores, a direcção do Clube Nacional de Nataçao determinou que entre 1 e 15 do próximo mês de Março, a admissão de sócios seja feita com isenção do pagamento de jóia.

HANDEBOL DE ONZE

Superioridade dos favoritos nos primeiros encontros da 2.ª fase do «Regional»

Sporting e Almada, favoritos dos seus encontros, que assinalavam a jornada inaugural da 2.ª fase do Campeonato de Lisboa, de 1.ª categoria, em handebol de onze, confirmaram os vaticínios.

Em Alvalade, os «leões» actuaram com facilidade, até porque se aguardava maior resistência por parte da equipa do Oriental, que socorreu de maneira surpreendente.

No jogo mais importante, o Almada, que na 1.ª fase não conseguira vencer o Campo de Ourique, foi desta vez mais feliz e, embora a sua superioridade se cifrasse apenas em dois golos, o desfecho poderia ter sido mais expressivo, sem margem para reparos; mas o forte vento que soprou durante o encontro e o estado do terreno, im-

pediram que tal sucedesse. De assinalar, no entanto, que o vencedor não pôde contar com todos os seus titulares.

Próxima jornada: Campo de Ourique-Sporting e Oriental-Almada.

O Belenenses, favorito em juniores

Com os jogos de ontem, concluiu-se a 1.ª volta do campeonato de juniores.

Belenenses e Sporting, os dois principais candidatos ao título, venceram pelo mesmo resultado, 12-3 e os «azuis» sem derrotas parece preparar-se para manter a supremacia que evidenciou na época passada.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	B	P
Belenenses ...	3	3	—	—	27-11	9
Sporting	3	2	—	1	19-12	7
Almada	3	1	—	2	13-23	5
Oriental	3	—	3	—	8-21	3

Próxima jornada: Oriental-Almada e Belenenses-Sporting.

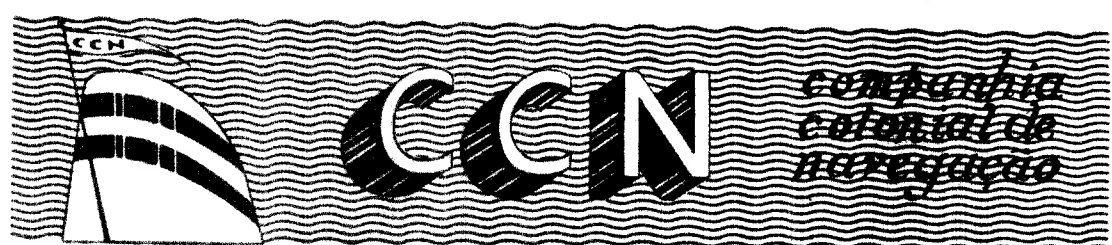
Campeonato do mundo

A França eliminou a Espanha, ao vencê-la por 22-12, na segunda «mão» das jornadas eliminatórias a contar para o campeonato mundial. A primeira «mão» terminara com o empate a 14 pontos.

S.

Grupo Estrela União Mafra-Gare

Com elevado nível desportivo realizou-se a assembleia geral ordinária do Grupo Estrela União Mafra-Gare para eleger os seus corpos gerentes que ficaram assim constituída: José Nunes Bragança, José Manuel Simões Estêvão e Jaime de Moraes Pereira, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» a sair em 23 de Fevereiro às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro às 16 horas	Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 23 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 7 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 24 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 10 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 5 a 8 de Março.
«BENGUELA» a sair em 15 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Março.
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Março às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

PRECISA-SE

Para alugar armazém de 500/800 m2 com terreno vedado 1500 m2 preferivelmente perto das docas para armazenamento de tractores. Carta a S. 711, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

C. D. U. L., O MELHOR «QUINZE» DOS JUNIORES DE RÂGUEBI

O jogo mais importante do campeonato de juniores foi, sem dúvida, o disputado entre o C. D. U. L. e o Benfica, dado que ambos os «quinze» iam empatados no primeiro posto.

O C. D. U. L. ganhou com todo o merecimento, graças à sua maior disciplina de jogo e melhor colocação no terreno.

Os benfiquistas foram, em muitos lances, vítimas da sua combatividade e entusiasmo que os não deixou ver bem os lances. Os «cdules», mais calmos, conscientes e astutos, souberam construir um resultado de 9-0 no primeiro tempo, graças a um pontapé de penalidade bem transformado por Burnay Belo, a um ensaio de Nuno Mayer, após uma formação a 5 metros e um outro de Belo após uma boa jogada dos três-quartos, na qual se intercalou, muito a propósito. Na segunda parte os «encarnados» chegaram a 9-5 graças a um ensaio de Cipriano transformado por Patrício. Animados com a diminuição do atraso, os benfiquistas cresceram, mas os juniores do C. D. U. L., com um «contra-ataque» bem urdido, marcaram mais um ensaio por Lucena, pondo o resultado em 12-5, que retrata bem a diferença entre as duas equipas.

Como o Belenenses ganhou, em Coimbra, por 27-0, o Benfica baixou para terceiro lugar.

★

Para o campeonato de juvenis, o C. D. U. L. venceu o Benfica por 15-6, igualando a pontuação dos «encarnados».

Na Zona Norte, o Porto foi a Coimbra bater o «quinze» dos Regentes Agrícolas por 11-6, vitória indicativa de boa promessa dos portistas, para um futuro próximo.

FLY-HALF



Aspecto do corta-mato das senhoras (1200 metros), vendo-se à direita (n.º 554) a vencedora Eulália Mendes (Sporting)



A equipa do Sporting, vencedora do «Corta-mato dos Dezo»

Sporting: vencedor do «Corta-Mato dos Dezo» pela 9.ª vez consecutiva

Manteve-se a tradição. Pela nona vez consecutiva, o Sporting foi o vencedor colectivo do «Corta-Mato dos Dezo». Não há dúvida que os «albos» não querem perder a embalagem que há anos se decidiram tomá-la de assalto aos rivais — Benfica.

A capacidade global dos sportinguistas continuou a ser baseada nos seus seniores de eleição, mesmo tendo em conta que a maioria deles e, em especial, o campião-níssimo Manuel de Oliveira, não estão na sua boa forma. De resto, entre os vinte primeiros chegados à meta, nove pertenciam ao Sporting o que dá já uma ideia da qualidade dos corredores «deoninos» em confronto com igual número dos representantes do Benfica.

É curioso registar que o «Corta-Mato dos Dezo», que já perdura há cerca de uma quinzena de anos, apesar de não ter atingido número «recorde» de participantes (81 em 1963) alcançou a segunda inscrição mais elevada nestes dez anos mais próximos (76).

O traçado do terreno excelente no piso para os corredores e de fácil acesso para os milhares de espectadores que ali se deslocaram, proporcionou lutas enérgicas, especialmente, as que se travaram entre Anacleto Pinto (Bf.), Manuel de Oliveira (Sp.) e que se saldou com êxito para o junior benfiquista terminando com as classificações finais de 3.º e 9.º respectivamente; e, ainda os duelos Maximiano Pinheiro (V. S.) Anacleto Pinto (Bf.), Carlos Tavares (Bf.), luta que findou com um golpe de teatro provocado pelo último corredor, que veio afinal a ser o vencedor (individual) absoluto. Belo e extraordinário «arranque», que levou de vencida todos os adversários. Em andamento diabólico Carlos Tavares, nos 600 metros finais fez verdadeira corrida de velocidade a demonstrar que está já no seu apuro de forma.

Depois deste terceto outro, também, chamou as atenções. Trata-se de Morujo Julio Fernando Candido-Armando Aldegalega, todos do Sporting e que foram por assim dizer os opositores dos homens da vanguarda. Revelaram que estão a caminhar para uma melhor condição física. No entanto, notou-se, ainda, falta de poder nos derradeiros momentos da prova.

O andamento vivo, palidíssimo da primeira volta (5 m 5 s), desbaratou desde logo, o numeroso pelotão, e fez, também, quebrar o ritmo de andamento nas duas restantes voltas (mais 42 e 53 segundos, respectivamente).

Neste primeiro embate com os seniores, Anacleto Pinto, portou-se

**Carlos Tavares (Benf.)
e Eulália Mendes (Sp.)
campeões individuais**

ciais. Tem já resistência, o que é importante, faltando-lhe apenas a velocidade final. A seu tempo virá.

★

Com a participação das raparigas do Sporting, Benfica e Vitória de Setúbal, correu-se, ontem, pela primeira vez, este ano, em Lisboa, uma prova de corta-mato, na distância de 1200 metros.

Saiu vencedora, a mais resistente e, sem dúvida, a mais experiente — Eulália Mendes, do Sporting. Teve no entanto, na ex-«cdulista» Manuela Simões, oposição interessante. Por outro lado, as representantes do Vitória de Setúbal, também deram uma nota de destaque, revelando que as «sadinhas» se prepararam para a pista com denodo.

As raparigas do Benfica, demonstraram já uma progressão que apraz registar e que parece dentro em breve apresentar resultados excelentes.



(Continuação da página central deste suplemento)

portivo da C. U. F. repetiram-se os desfechos e os números dos jogos de há 13 semanas — facto que é de assinalar. Portanto, duas confirmações. Mas, as desforras surgiram em maior número, pois registaram-se as do Benfica e do Porto (estabelecendo igualdade de golos) e a do Lusitano (com larga vantagem de tentos. E já que entramos em confrontos, anotemos as rectificações operadas pelos vimaranenses e pelos aveirenses, pois os empates da 6.ª ronda (por coincidência ambos por 1-1) desfizeram-se para dar lugar a triunfos tangenciais (também, por coincidência ambos por 3-2).

● A jornada trouxe alterações de posição a cinco equipas: a Académica subiu de 9.º para 8.º e o Lusitano passou de 14.º para 12.º, e esta foi a ascensão mais sensacional, porque representa o trespassse da «lanterna vermelha», por parte dos eborenenses. A contrapartida foi dada pelo Sporting de Braga (de 8.º para 9.º), Barreirense (de 12.º para 13.º) e Leixões (de 13.º para 14.º).

● Atingiu-se um total de 133 encontros, com 68 vitórias de visitados e 30 de visitantes e 35 empates. A soma de golos ficou em 438 (276 + 162).

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — Perante uma assistência entusiasmada, realizou-se nesta cidade, o desafio de basquetebol entre o Desportivo e o Sporting, que foi considerado o «jogo do ano». O resultado foi de 84-80 a favor da equipa do Desportivo.

Noutro jogo, entre o Malhangalene e o Benfica, o primeiro acabou vencedor, por 63-38.

ZONA SUL - ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

do-se demais à bola, complicaram, por vezes, jogadas fáceis.

MARTINHO MERGULHÃO

VITÓRIA JUSTA DA MELHOR EQUIPA (SINTRENSE)

O grupo de Torres Vedras viu aumentado, de três para cinco pon-

tos, a diferença que o separava do Atlético, primeiro da classificação geral, por ter perdido em Sintra, e o «onze» da Tapadinha haver ganhado ao Lusitano do Barreiro.

Assim, as esperanças da equipa torriense (se é que as alimentava) de poder ascender, esta época, à divisão superior, diluíram-se...

A partida Sintrense-Torriense que, atraiu ao campo da Portela bastante público, terminou com a vitória dos sintrenses, por 2-0.

A 1.ª parte 1-0, tento marcado por Nunes, aos 27 minutos, resultado aceitável visto os visitantes terem dominado mais, e disfrutado de maior número de ocasiões de marcar.

No segundo tempo, a parte o primeiro quarto de hora em que os visitantes se mostraram mais afoitos ao ataque, a vantagem territorial voltou a ser do Sintrense, tendo Garrocho, aos 28 minutos, fixado o resultado em 2-0.

Vitória certa dos sintrenses que podia, no entanto, ter sido mais expressiva.

Nos vencedores, Guimarães, Vítor e Nunes foram as melhores.

Nos vencidos, evidenciaram-se toda a defesa e Belmiro.

Atenta a arbitragem de Américo Barradas.

JOÃO LOPES

LUSITANO - SP. BRAGA

(Continuação da página central deste suplemento)

— com excepção de Vital que esteve irregular — tiveram excelente comportamento, especialmente Lima e Falé, muito atentos e oportunos nas intercepções. Cordero e Mitó também sobressaíram na intermédio. Na frente, merece citação especial Simões, que marcou três dos golos da sua equipa, perturbando a defesa visitante com o seu irrequietismo. Louro e José Pedro tiveram bons apontamentos.

O grupo da «Cidade dos Arcebispos», embora com bom fio de jogo, não demonstrou fibra na medida necessária para remarem contra a maré, que lhe esteve adversa. Com um bom punhado de erros na defesa, que lhe custaram alguns golos, não patentearam ânimo nem querer para suprir as falhas. Diga-se, contudo, como um princípio de justa apreciação, que se não se galvanizaram nem multiplicaram para contrariar o adversário, também não patentearam desmoralização. Jogaram sempre com a mesma disciplina, a mesma serenidade e eficiência de um profissional honesto.

Na defesa, só José Maria não cometeu erros fatais. Na linha média, Juvenal superiorizou-se a Perichon e na frente só Estêvão deu nas vistas, secundado a espaços por Adão.

Boa a arbitragem do sr. Salvador Garcia. Calma, autoridade e boa visão.

CÉSAR DE CARVALHO

HÓQUEI EM CAMPO O FUTEBOL BENFICA

DERROTA DO ATLÉTICO (2-0) PARA O «REGIONAL»

Não se registaram surpresas na segunda jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo, ontem realizada.

Assim, começando pela ordem decrescente de interesse, temos que, no Restelo, os «azuis» não tiveram dificuldades para derrotar, por margem ampla, o «team» do Hóquei, um conjunto que normalmente actua com entusiasmo, espírito de sacrifício mas que não dispõe de atacantes produtivos.

Vitória robusta

do Estoril-Praia sobre o Arroios

no campeonato

da I Divisão da A. F. L.

O Vila-franquense, no seu campo, venceu o Sacavenense por 2-0, mas os visitantes mantêm-se no comando da classificação do campeonato da I Divisão da A. F. L., com 3 pontos de vantagem sobre o Odivelas, que nos domínios do Desportivo dos Olivais empatou por 2-2.

Em Lisboa, o Vitória infligiu 3-0 ao Buclelenses.

O S. L. Olivais perdeu, em Loures, por 3-0.

No seu terreno, o Estoril-Praia derrotou o Arroios por 10-0, resultado surpreendente nesta competição.

O Estrela, na Amadora, aplicou 4-0 ao Linda-a-Velha. E também por 4-0 o Alverca venceu o Linda-a-Pastora, mas no Estádio Nacional.

Nas poucas vezes em que se encontram em posição de tentar o tento, desorientam-se, deixando gozar as oportunidades.

Assim, o resultado de ontem está certo, definindo a diferença de valor existente entre as duas equipas (7-0).

Em Palma, o Benfica teve, uma vez mais, inúmeras dificuldades para derrotar o conjunto da casa.

Os locais, que na jornada anterior haviam cometido a façanha de empatar na Tapadinha, não puderam impedir a derrota, embora pela margem mínima (2-1), que os «encarnados» conquistaram a «ferros».

Finalmente, em Francisco Lázaro, efectuou-se o desafio que se apresentava como o de maior interesse da jornada: o Futebol Benfica-Atlético.

Os «encarnados e preto», desta vez, saíram vencedores, quebrando a vantagem usufruída pelos alcantarenses nos últimos desafios que disputaram no Torneio de Abertura.

Os «donos da casa», mais certos no ataque e com uma defesa a actuar com segurança, lograram uma vitória que se pode considerar concludente (2-0), dada a capacidade evidenciada pelo «onze» do Atlético.

A contar para o «Regional» de reservas, o Futebol Benfica e o Atlético não foram além de um empate, a um golo, enquanto o Benfica, em Palma, venceu facilmente a equipa da casa, por 4-0.

Finalmente, o Torneio de Abertura de juniores teve uma jornada completa, em que o Benfica impôs a primeira derrota ao Futebol Benfica, por 1-0. Pela mesma marca o Belenenses venceu o Palmense.

Um congresso agitado antecedeu a nova época (que começa no domingo)

O ciclismo português, ou mais propriamente, os antigos corredores independentes, passaram agora a saber em que lei vivem depois da aprovação do estatuto que regulará as suas relações com os clubes.

Será melhor ou pior? É ainda cedo para se tirarem conclusões, mas o mais certo será tudo continuar na mesma, já que o profissionalismo, há muito implantado (mas só agora regulado), só o será efectivamente se o ciclismo progredir muito mais do que se tem verificado nos últimos anos. E o panorama, pelo menos por enquanto não é animador.

● Não decorreu este congresso com a calma e o equilíbrio desejados. As culpas foram distribuídas e mais vale optar pelo olvido do que se passou, pois a pormenorização a ninguém aproveitaria.

Perdeu-se tempo precioso por exemplo em controvérsias sobre assuntos do regulamento de corridas de importância ínfima. Certa, portanto, a observação do delegado da Associação do Porto (António Fernandes): «O decrescimento do ciclismo não está na existência de categorias a mais, nem no profissionalismo. O mal é outro...». Muito a propósito, também, o imediato à parte do presidente da federação: «Então porque não convocam os

senhores o congresso para esse efeito?»

● Algumas alterações ao regulamento geral, com certo interesse.

— Criação da categoria juvenis (10 aos 13 anos), e manutenção de apenas duas classes de amadores (1.ª e 2.ª);

— Os amadores de 1.ª, quando autorizados pela Federação, podem correr conjuntamente com os profissionais;

— A passagem a profissionais pode ser pedida na época imediata àquela em que o ciclista ascendeu (por pontuação) à categoria de amadores de 1.ª;

— Os números dos corredores passam a ser apostos nas mangas da camisola.

— A média a estabelecer nos campeonatos nacionais será apurada nas duas provas (linha e contrarrelógio), em conjunto. O Porto propunha a eliminação da média obrigatória, mas prevaleceu, afinal, a opinião dos que combatem as táticas defensivas. Assim, continuará a não haver campeão quando o vencedor não atinge a média exigida.

● Depois de lamentável desarmonia com a apresentação dos projectos, três no total, os ares serenaram e procedeu-se então à aprovação do Estatuto das relações entre os clubes e os ciclistas — 59 artigos e vários parágrafos e alíneas!

E se não fora a boa vontade manifestada pelo sr. António Fernandes, delegado português, a ceder a prioridade ao projecto elaborado pelos clubes Benfica, Sporting e Porto e completado pela Associação do Sul, todos teríamos de voltar à Rua Barros Queiroz daqui a 15 dias...

● Porque — como vem sendo hábito — não foram fornecidos previamente à imprensa elementos para podermos acompanhar devidamente a matéria discutida, já-mos apenas algumas notas sobre o estatuto votado:

— Os independentes existentes

até 31 de Dezembro do ano passado são obrigados a firmar contrato com os seus clubes de então, pelo menos por uma época.

— Fimda a validade do contrato o corredor pode transferir-se livremente podendo, no entanto, o clube anterior optar pagando cinquenta por cento do valor do novo contrato oferecido ao corredor.

— Os amadores não poderão transferir-se sem a concordância do clube por que se encontra «preso».

— Não foram fixados ordenados mínimos. A Associação do Sul propusera 1000\$00 mensais.

— Os clubes podem filiar corredores estrangeiros num máximo de três por clube, mas apenas um poderá alinhar em cada prova. Aguarda-se agora a sanção da Direcção-Geral.

PEDALADAS

● A notícia dada pelo «Diário de Lisboa» do regresso do Atlético ao ciclismo causou natural agrado no meio velocipedico.

Tratando-se de uma colectividade essencialmente popular é de aguardar um apoio efectivo da massa associativa dos alcantarenses em redor do seu director sr. Primavera Lopes, que está altamente empenhado em ver as camisoladas do Atlético na estrada.

● Afinal, o «Águia» de Alpiarça não desiste! Com efeito chegaram a informação de que os dirigentes do simpático clube ribatejano estão enviando esforços para comparecer brevemente com uma equipa com possibilidades de bem defender o nome da colectividade. João Centelo e Agostinho Correia, que correram na época passada pelo Benfica e pelo Sporting respectivamente, seriam dois nomes certos na equipa.

● A nova época começa no próximo domingo com as clássicas provas «Abertura». Vai haver grande azáfama nas Associações, pois são poucos corredores que estão filiados...

JUSTINO CORREIA



Remates à baliza...

● Decisão acertada

Embora não haja anúncio oficial, sabe-se, porém, que a direcção da F. P. F. tenciona abrir um concurso entre os artistas portugueses para se fixar o equipamento da selecção nacional de futebol.

A decisão só é credora de apreço na medida em que reflecte o desejo de se não limitar um assunto ao critério de uns poucos. Aliás, nesta secção, estranhou-se que existisse já um plano tendente a tornar efectivo aquilo que era susceptível de não agradar, considerando-se a importância do problema, visando o aproveitamento (lógico, acrescenta-se) das cores nacionais — aquelas que figuram na bandeira de Portugal, o símbolo que todos respeitamos, porque é o símbolo de todos nós.

Aguardemos, portanto, pelo gosto dos nossos artistas, esperanças de que o verde e o vermelho da bandeira figurarão com bastante realce nas camisoladas da selecção nacional e não como adorno de cores que nada nos dizem como seja o carmeizim e o azul ou, então, a utilização do branco.

● A TV e o Futebol

Pela primeira vez, um jogo do campeonato nacional da 1.ª Divisão foi transmitido, pela TV, uma hora depois do seu termo. O facto verificou-se ontem com o encontro Sporting-Benfica e foi precedido de rápidas negociações entre o Sporting e a R. T. P., em que interveio o sr. dr. Eduardo Oliveira Martins, por sinal membro da Comissão Directiva do clube «leonino» e chefe dos Serviços de Produção da R. T. P.

A transmissão simultânea das competições desportivas assemelha-se a uma faca de dois gumes e por ser assim não tem sido possível, nos países onde existe TV, assentar-se nas normas que conciliem os interesses antagonísticos das duas partes. De qualquer modo, deverá salientar-se o pioneirismo, digamos, de um clube (Sporting) que deu a indicação de que não será difícil estabelecer-se um acordo entre a R. T. P. e a F. P. F., considerando os condicionais-mos que esta forçosamente terá que defender.

Negociar pressupõe conversar.

COLPES...

Gostámos daquele golpe de «catch» que o Coluna aplicou ao Figueiredo no jogo de Alvalade. Nessa cena de «agarrate como puderes» o Co-



luna agarrou o Figueiredo mesmo como pôde. E depois atirou-o ao chão.

Como acontece nos combates de luta livre, o vencedor do golpe (nesse caso o Figueiredo) caiu a rolar pela relva, dando a impressão de ter ficado arrumado. Melhor do que aquilo só vimos fazer ao José Luís e Saludes.

ENTRE O REAL E O REALMENTE

Carlos Manuel — ao contrário do que se disse para aí — não interessa ao Real Madrid.

Há realmente outro clube espanhol interessado no jogador setubalense.

Mas entre o Real e o Realmente vai uma grande diferença...

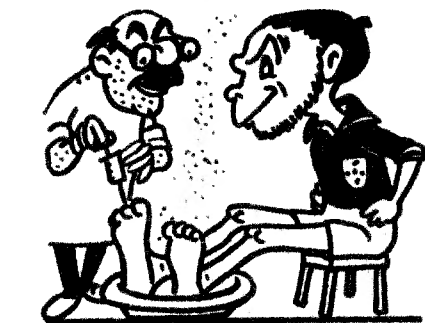


AFINAL NÃO É SÓ CÁ...

Afinal não é só cá. O Brasil anunciou que leva a Inglaterra com a sua selecção de futebol, 15 acompanhantes entre os quais um sapateiro. Entre outros vão também um dentista, um professor das regras de jogo, um psiquiatra e um calista.

Os nossos acompanhantes têm outras definições, mas, no fim, o numero é o mesmo. Como anda tudo doído com a bola, é natural que também passemos a mandar um psiquiatra.

O calista é que nos parece que não será preciso porque quem tem calos não se mete em



apertos... É questão do seleccionador não escolher para Londres jogadores com calos.

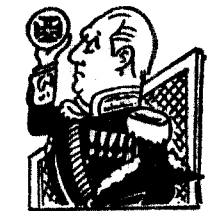
Claro, isto não passa de uma simples opinião, pois há quem pense de maneira contrária. Devem ser seleccionados precisamente jogadores como Costa Pereira, Germano, Cavém, Coluna e outros, com barba ou sem barba, por serem elementos com muito «calos».

Nessa altura deve ir o calista por causa dos apertos.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

LÓGICO

Está solucionado o problema directivo do Belenenses. Já não há Junta... da freguesia belenense porque a fre-



guesia bateu o pé e não quis. Em vez de Junta Directiva — Direcção mesmo, como até aqui.

Para o alto cargo de presidente vai o sr. dr. Mário Duarte, figura de grande prestígio e com o seu nome bem ligado ao clube, pois foi o primeiro guarda-redes das equipas de futebol do Belenenses.

PORQUE?

No dia do jogo com o Manchester ficarão prontas mais duas pontes de acesso ao terceiro anel do Estádio da Luz. Por que tantas atenções com o terceiro anel? Será dele que o Benfica pensa mandar abaixo o Manchester? Com o sr. dr. Mário Duarte na presidência, o Belenenses vai jogar na defesa... dos seus mais altos interesses.



DO SPORTING-BENFICA

* A entrada do Estádio de Alvalade apareceram os cabeçudos a anunciar o Carnaval de Torres Vedras. A saída, os cabeçudos eram outros.

* Não sei se repararam, mas em cima do marcador estavam: ao meio a bandeira da Federação Portuguesa de Futebol, à direita a bandeira do Sporting e à esquerda só o lugar para a bandeira que não estava lá. Aquele jogo de bandeiras estava tão coxo... que até parecia a meia-haste.

* Já com o jogo a decorrer, um invasor mais atrevido apareceu dentro das balizas do Carvalho. Mas isso foi porque estava a chover e foi recolher-se ali...

* O Sporting apresentou, em estreia, redes verdes nas balizas. As redes eram do Sporting, mas quem pescou os golos foi o Benfica.